

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**VALORES E ESTILOS PARENTAIS EDUCATIVOS EM
FAMÍLIAS NUCLEARES INTACTAS**

Joana Martins Duarte

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica

2010

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE PSICOLOGIA



**VALORES E ESTILOS PARENTAIS EDUCATIVOS EM FAMÍLIAS NUCLEARES
INTACTAS**

Joana Martins Duarte

Dissertação orientada pela Professora Doutora Isabel Narciso Davide

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica

2010

Agradecimentos

Apesar do meu esforço e empenho contínuo na realização deste trabalho, este não seria possível sem a ajuda preciosa e a dedicação de duas pessoas em especial, a quem passo desde já a agradecer:

À Professora Doutora Isabel Narciso pelas muitas horas que me disponibilizou da sua agenda imensamente preenchida, transmitindo-me os conhecimentos teóricos e estatísticos imprescindíveis para a concretização da presente investigação;

À Doutora Ana Prioste por me ter apoiado na minha ansiedade de investigadora principiante, nas dúvidas e incertezas que foram surgindo ao longo deste percurso, e por me ter encorajado a seguir em frente com o conforto das suas palavras e com o seu olhar terno.

Aproveito ainda para dar o meu muito obrigado a todos aqueles que se disponibilizaram em participar neste estudo de investigação.

Agradeço também às pessoas especiais da minha vida, pais e mano, que ao longo destes anos de ensino universitário foram arrebatados pelas minhas alegrias, anseios e frustrações, mas que apesar disso, deram-me sempre espaço e o suporte necessário, permitindo-me lutar e concretizar os meus objectivos académicos.

A todos os citados o meu sincero obrigado.

Resumo

A presente investigação é composta por dois estudos: um estudo preliminar de validação do Questionário Sobre os Valores Pessoais e um estudo exploratório, baseado numa abordagem quantitativa, que teve como objectivo central analisar a relação entre os valores dos pais e dos filhos adolescentes, e a relação entre os estilos parentais educativos com os valores das referidas gerações. O estudo empírico foi realizado com 31 famílias nucleares e intactas, tendo sido composta por 57 pais e 31 filhos adolescentes com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos de idade. A análise quantitativa dos resultados foi efectuada através da utilização do *Software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) 17.0 for Windows*, tendo-se obtido os seguintes resultados: a) pais e filhos apresentaram diferenças estatisticamente significativas ao nível das dimensões *Poder Social*, *Realização Pessoal* e *Espiritualidade*; b) a *Realização Pessoal* apresentou uma diferença de género, em que os participantes masculinos, pais e filhos, obtiveram pontuações mais elevadas do que os participantes femininos, mães e filhas; c) as mães apresentaram pontuações mais elevadas na dimensão *Suporte Emocional* e *Tentativa de Controlo*; d) as dimensões *Relacional*, *Tradicionalismo*, *Aventura*, e *Equilíbrio Pessoal*, quer nos pais quer nos filhos, encontraram-se correlacionadas com as mesmas dimensões dos estilos parentais educativos; e) através da análise de grupos, das dimensões dos valores e das dimensões dos estilos educativos, verificávamos que o *cluster Hedonismo* engloba maioritariamente progenitores associados a um estilo *Autoritário* e o *cluster Colectivo* engloba maioritariamente progenitores associados a um estilo *Autoritativo*.

Palavras – Chave: Socialização familiar, valores, estilos educativos, adolescência.

Abstract

The present investigation comprises two studies: a preliminary validation of the Questionnaire About the Personal Values, and an exploratory study, based on a quantitative approach, which had as main goal to analyze the relationship between values of parents and teenagers, and the relationship between parenting styles with educational values of these generations. The empirical study was done with 31 nuclear and intact families, being composed by 57 parents and 31 teenagers with ages between 15 and 19 years old. The quantitative analyze of the results was done using the *Software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) 17.0 for Windows*, and it was obtained the following results: a) parents and their children presented statistically significant differences in terms of dimensions *Social Power*, *Personal Achievement* and *Spirituality*; b) the *Personal Achievement* showed a gender difference, in which the male participants, fathers and sons, had higher scores than the female participants, mothers and daughters; c) the mothers presented the highest scores in the dimension *Emocional Support* and to *Attempt Control*; d) the dimensions *Relational*, *Traditionalism*, *Adventure* and *Personal Balance*, either the parents or the children, found to correlate with the same dimensions of educational styles; e) through the group analyze, it is found that the *Hedonism cluster* involves mainly parents associated with an authoritarian style and the *Collective cluster* contains mostly parents associated to a authoritative style.

Keywords: Family socialization; values; educational styles, adolescence.

Índice

Introdução	pág.1
1. Enquadramento Teórico	pág.3
1.1. Processo de socialização no seio familiar	pág.3
1.2. Valores humanos	pág.3
1.2.1. Teoria dos valores humanos básicos	pág.4
1.3. A influência do sistema familiar na internalização dos valores	pág.6
1.3.1. Parentalidade – estilos parentais e práticas educativas	pág.7
1.3.2. Influência dos estilos parentais na concordância de valores entre pais e filhos	pág. 11
1.3.3. A influência dos estilos parentais na internalização dos valores e a bidireccionalidade dos mesmos	pág.13
1.4. A socialização extra-familiar	pág.14
2. Metodologia	pág.16
2.1. O desenho da investigação	pág.16
2.2. A questão inicial	pág.16
2.2.1. O quadro conceptual	pág.16
2.3. Objectivos	pág. 17
2.4. Questões de investigação do estudo empírico	pág. 18
2.5. Estratégia metodológica	pág.19
2.5.1. Estudo preliminar de validação da recriação do Questionário Sobre os Valores Pessoais	pág. 19
2.5.1.1. O processo de selecção da amostra	pág. 19
2.5.1.2. Caracterização da amostra	pág. 19
2.5.1.3. Descrição do instrumento	pág. 20
2.5.1.4. Análise Factorial Exploratória e Estudo Preliminar de Fiabilidade	pág. 21

2.5.2. Estudo empírico	pág.22
2.5.2.1. O processo de selecção da amostra	pág. 22
2.5.2.2. Caracterização da amostra	pág. 23
2.5.3. Instrumentos utilizados	pág. 23
2.5.3.1. Questionário sócio-demográfico	pág. 24
2.5.3.2. EMBU-Pais	pág. 24
2.5.3.3. Questionário Sobre os Valores Pessoais (QVP)	pág. 25
2.5.4. Procedimento na recolha de dados	pág.25
2.5.5. Análise dos resultados	pág. 26
3. Apresentação dos resultados	pág.29
3.1. Valores mais importantes para pais e filhos adolescentes	pág.29
3.2. Análise das diferenças	pág.30
3.2.1. Análise de diferenças na valorização dos valores em função do sexo dos pais e dos filhos adolescentes	pág. 30
3.2.2. Análise de diferenças entre pais e filhos na valorização dos valores	pág.30
3.2.3. Análise de diferenças entre pais e filhos em função do sexo dos pais e dos filhos adolescentes	pág. 31
3.2.4. Análise de diferenças entre pais e mães relativamente às dimensões dos estilos educativos	pág. 32
3.3. Análise das correlações	pág.33
3.3.1. Análise das diferenças entre as correlações das dimensões do Valores nos pais e nos filhos	pág. 33
3.3.2. Análise das correlações entre os valores dos pais e as dimensões dos estilos educativos	pág. 33
3.3.3. Análise das correlações entre os valores dos filhos e as dimensões dos estilos educativos	pág. 34
3.3.4. Análise das associações entre os valores dos pais e dos filhos com	

as dimensões dos estilos educativos	pág.34
3.4. Análise dos clusters	pág.35
3.4.1. Análise dos <i>clusters</i> sobre as dimensões dos valores nos pais	pág.35
3.4.2. Análise de <i>clusters</i> sobre as dimensões dos estilos educativos	pág. 36
3.4.3. Análise do agrupamento dos valores dos pais com os estilos educativos	pág.37
4. Discussão dos resultados	pág. 38
4.1. A concordância de valores entre pais e filhos adolescentes	pág. 38
4.2. As diferenças nos valores entre pais e filhos adolescentes	pág.40
4.3. A influência do género dos progenitores nos estilos educativos	pág.44
4.4. Valores dos pais e dos filhos e práticas educativas	pág. 44
4.5. O agrupamento dos valores e dos estilos parentais educativos	pág.48
Conclusão	pág.50
Referências bibliográficas	pág. 55

Índice de Figuras

Figura 1. Quadro de referência conceptual do estudo empírico pág.17

Índice de Quadros

Quadro 1. Média dos pais e dos filhos em cada dimensão dos valores pág.29

Quadro 2. Diferenças entre pais e filhos na valorização dos valores pág.31

Quadro 3. Associação entre as dimensões dos valores dos pais e dos filhos com as dimensões dos estilos educativos pág.35

Índice de Apêndices

Apêndice I – Quadro e *outputs* da caracterização da amostra do estudo preliminar de validação do QVP

Apêndice II – Descrição das transformações que foram efectuadas nos valores do QVP

Apêndice III – Resultados da análise de componentes principais com rotação ortogonal (Varimax)

Apêndice IV – Quadros e *outputs* da caracterização da amostra do estudo empírico

Apêndice V – Análise dos compósitos

Apêndice VI – Quadros das diferenças na valorização dos valores em função do sexo dos pais, e em função do sexo dos filhos

Apêndice VII – Quadros e *outputs* da análise das diferenças entre pais e filhos na valorização dos valores

Apêndice VIII – Análise das diferenças entre pais e mães relativamente às dimensões dos estilos educativos

Apêndice IX – Análise das correlações entre valores, na amostra global, nos filhos, e nos pais

Apêndice X – Análise das correlações entre as dimensões dos valores e os estilos parentais educativos

Apêndice XI – Análise de *clusters* das dimensões dos valores nos pais

Apêndice XII – Análise de *clusters* das dimensões dos estilos educativos

Apêndice XIII – Quadros referentes aos *clusters* resultantes das médias das dimensões dos valores dos pais

Apêndice XIV – Quadros referentes aos *clusters* resultantes das médias das dimensões dos estilos educativos

Apêndice IV – Associação entre os clusters das dimensões dos valores dos pais com os clusters das dimensões dos estilos educativos.

Índice dos Anexos

Anexo A – Domínios motivacionais propostos por Schwartz

Anexo B – As relações entre os dez domínios motivacionais propostos por Schwartz

Anexo C – Questionário sócio-demográfico

Anexo D – Questionário Sobre os Valores Pessoais

Anexo E – EMBU-Pais

Introdução

A presente investigação enquadra-se num estudo mais vasto de doutoramento em Psicologia Clínica da Família, de autoria de Ana Prioste, que está a decorrer nas Faculdades de Psicologia das Universidades de Lisboa e Coimbra¹, no qual se pretende compreender, em famílias com filhos adolescentes, a transmissão de padrões relacionais e valores entre as diferentes gerações familiares, bem como o seu contributo para o bem-estar dos pais e filhos. O corrente estudo é composto por dois estudos alicerçados numa abordagem quantitativa: um estudo preliminar de validação de um instrumento – Questionário Sobre os Valores Pessoais (S. H. Schwartz, 1987; tradução e adaptação: I. Menezes & B. Campos, 1989; recriação: A. Prioste, I. Narciso, & M. Gonçalves, 2010) –, e um estudo exploratório baseado num recorte da amostra do estudo de doutoramento acima referido, de pais com filhos adolescentes e os respectivos filhos.

A actual investigação tem como foco temático o processo de socialização de valores em famílias nucleares e intactas, insere-se no domínio da Psicologia da Família, e enquadra-se numa perspectiva de complexidade sistémica. Assim, tendo como pano de fundo a multiplicidade de níveis sistémicos que envolvem o sistema familiar e, conseqüentemente, os seus elementos, partiu-se do pressuposto de que o círculo familiar, em que os pais têm um papel de relevo, é a principal esfera de formação social onde os valores vão sendo continuamente construídos a partir das relações que se estabelecem entre os seus membros (Moraes, Camino, Costa, Camino, & Cruz, 2007). Pais e filhos adolescentes constituem, pois, o objecto de análise do presente estudo, pretendendo-se analisar, individualmente e em relação, os valores de uns e de outros, bem como possíveis associações entre estilos parentais educativos e os valores das duas gerações consideradas. Para tal, utilizou-se como instrumentos de avaliação o EMBU-Pais (Castro, J., 1993; versão portuguesa: Canavarro, M., Pereira, A., & Canavarro, J., 2005), para avaliar os estilos parentais educativos dos progenitores, e o Questionário Sobre os Valores Pessoais (Schwartz, S., 1987; tradução e adaptação portuguesa: Menezes, I. & Campos, B., 1989; recriação: Prioste, A., Narciso, I., & Gonçalves, M., 2010), para avaliar o grau de importância que pais e filhos atribuem a cada valor como princípio orientador da sua vida.

¹ Orientado pela Professora Doutora Isabel Narciso, da FPUL, e pelo Professor Doutor Miguel Gonçalves, da Escola de Psicologia da Universidade do Minho.

Contudo, antes de ser possível a concretização do estudo exploratório, foi necessário realizar primeiramente um estudo preliminar sobre as características psicométricas do Questionário Sobre os Valores Pessoais (QVP) recriado, em resultado da realização de entrevistas de *Focus Group* e de uma aplicação preliminar do QVP². A introdução de novos valores no QVP deveu-se à necessidade de desenvolver um instrumento que estivesse em consonância com a evolução sócio-cultural que tem ocorrido desde 1989³, pois os valores são construídos e reconstruídos em função das mudanças históricas e culturais, e das relações sociais que os indivíduos estabelecem ao longo do tempo (Bengtson, Biblarz, & Roberts, 2002).

O trabalho está estruturado em várias secções para uma melhor organização e entendimento do mesmo: 1) enquadramento teórico onde é apresentada a reflexão sobre os principais temas que permitem uma melhor compreensão do presente estudo, considerando os vários sistemas envolvidos no processo de socialização dos valores dos adolescentes; 2) descrição do processo metodológico do estudo de validação preliminar da recriação realizada do Questionário Sobre os Valores Pessoais, e do estudo empírico efectuado; 3) apresentação dos resultados obtidos, através da utilização do *Software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) 17.0 for Windows*; 4) discussão dos resultados; e, finalmente, a conclusão, onde se inclui uma reflexão final sobre a síntese dos principais resultados e as limitações do estudo realizado.

É nosso desejo que este estudo de investigação exploratória possa ser um contributo para um melhor entendimento sobre o processo de socialização de valores em sistemas familiares nucleares e intactos com filhos adolescentes.

² O estudo preliminar de *Focus Group* e a aplicação preliminar do QVP constituíram a 1ª etapa do estudo de doutoramento de A. Prioste, já referido.

³ O ano de 1989 corresponde à data de tradução e adaptação do QVP para a população portuguesa, realizada pelas autoras, I. Menezes e B. Campos.

1. Enquadramento teórico

1.1. Processo de socialização no seio familiar

Numa perspectiva sistémica, a família é um sistema em que os diversos elementos que a constituem se encontram ligados, entre si, por um conjunto de relações, estando, ela própria, em contínua relação com o exterior (Sampaio & Gameiro, cit. por Alarcão, 2002). A unidade familiar tem duas funções colossais para com os seus membros: permitir a protecção e o desenvolvimento equilibrado (função interna), e facilitar a socialização e transmissão dos padrões culturais vigentes (função externa) (Relvas, 1996).

A socialização consiste num processo contínuo de interiorização dos elementos socioculturais do meio, através dos quais o indivíduo regula o seu comportamento. É através deste processo que ocorre a aprendizagem de normas, valores, comportamentos e competências sociais adequadas ao funcionamento de um grupo social (Alves, 2007).

O sistema familiar é o veículo central da socialização dos valores na criança. Contudo, esta não se desenvolve unicamente no interior da esfera familiar, também recebe a influência de outros agentes socializadores, nomeadamente, professores, grupos de pares, *media* e outras instituições exteriores à família (Bengtson, 1975; Grusec, 2002; Schwartz & Bardi, 2001; Whitbeck & Gecas, 1988). A existência de uma multiplicidade de agentes socializadores deve-se ao facto do desenvolvimento humano, para além de ser fruto da hereditariedade do indivíduo, advir simultaneamente de uma teia de diferentes sistemas, dinamicamente conectados, que se englobam progressivamente, de um nível micro a um nível macro, constituindo um todo (Prioste, 2008).

1.2. Valores humanos

Os valores são crenças, que variam no grau de importância, que têm como finalidade guiar a vida dos indivíduos ou grupos através de critérios de selecção e avaliação, e estão na base da justificação das atitudes e dos comportamentos humanos (Prince-Gibson & Schwartz, 1998; Ramos, 2006; Schwartz, Melech, Lehmann, Burgess, Harris, & Owens, 2001; Schwartz & Rubel, 2005). A importância que o indivíduo

atribui a cada valor é um reflexo da sua personalidade, das suas experiências de socialização, assim como do ambiente sociocultural em que está inserido (Prince-Gibson & Schwartz, 1998).

Observando a história familiar, verifica-se que há valores que se herdam e que se transmitem, proporcionando a continuidade geracional, mas, concomitantemente, há lugar para a transformação de valores (Pais, 1998). Segundo Bengtson, Biblarz e Roberts (2002), os valores humanos são desenvolvidos e criados através das relações sociais que os indivíduos estabelecem ao longo da vida. Deste modo, os valores não são completamente estáticos e imutáveis, podendo sofrer alterações em virtude dos factores de ordem sócio-cultural e dos factores inerentes ao próprio indivíduo, em resultado do processo de desenvolvimento pessoal e das interações que estabelecem com o meio (Alves & Figueiredo, 1991; Braithwait & Blamey, 1998; Davidov, Schmidt, & Schwartz, 2008; Devesa, 2005; Rokeach, 1979; Sabatier & Lannegrand-Willems, 2005).

1.2.1. Teoria dos Valores Humanos Básicos

Schwartz (1992) desenvolveu um modelo dos valores humanos que considera a existência de dez domínios motivacionais reconhecidos em diferentes culturas de todo o mundo, em que os indivíduos apenas diferem entre si no grau de importância que atribuem a cada valor (Davidov et al., 2008; Ramos, 2006; Schwartz & Bilsky, 1990; Schwartz & Bardi, 2001; Schwartz & Boehnke, 2004; Schwartz & Rubel, 2005). Schwartz e Bilsky (1990) conceptualizam os valores como “(a) conceitos ou crenças (b) acerca de comportamentos ou estados desejados (c) que transcendem situações específicas (d) guiam, seleccionam ou avaliam o comportamento e os acontecimentos e (e) estão ordenados de acordo com a sua importância relativa” (p. 878).

O referido modelo considera que os valores são representações cognitivas de três necessidades humanas universais: biológicas, sociais e institucionais, que expressam interesses individuais, colectivos, ou mistos (servem simultaneamente os interesses pessoais e colectivos). Os valores humanos agrupam-se em dez tipos ou domínios motivacionais, pois, segundo o autor, os valores têm por base interesses e objectivos motivacionais distintos (Vide Anexo A). Os domínios motivacionais postulados são: Auto-direccionamento, Estimulação, Hedonismo, Realização, Poder, Conformismo,

Tradição, Benevolência, Universalismo e Segurança (Caprara, Schwartz, Capanna, Vecchione, & Barbaranelli, 2006; Davidov et al., 2008; Menezes & Campos, 1991).

O *Auto-direccionamento*, que se refere à independência de acção e do pensamento, a *Estimulação*, que corresponde à procura de desafios, novidade e excitação, o *Hedonismo* que se liga ao prazer e à gratificação sensual, a *Realização*, que visa a obtenção do sucesso pessoal e o reconhecimento social, e o *Poder* que visa o controlo sobre os outros ou recursos, expressam os interesses individuais (Menezes, Costa, & Campos, 1989; Menezes & Campos, 1991).

Os interesses colectivos são expressos através do *Conformismo*, que se refere ao controlo de impulsos e acções em conformidade com as normas sociais, da *Tradição*, que corresponde ao respeito e a adesão a costumes e ideologias impostas culturalmente, e da *Benevolência*, que traduz as preocupações activas para preservar ou obter o bem-estar dos outros (Menezes et al., 1989; Menezes & Campos, 1991).

Os interesses mistos estão representados pelo domínio da *Segurança*, que visa a necessidade de estabilidade e harmonia a nível pessoal e social, e pelo domínio do *Universalismo* que se refere às preocupações ecológicas e às preocupações pró-sociais que incluem a aceitação das diferenças entre os indivíduos e as culturas (Menezes & Campos, 1991; Menezes et al., 1989).

Os dez domínios motivacionais encontram-se representados numa estrutura circular devido à sua organização num contínuo motivacional (Vide Anexo B) (Davidov et al., 2008; Schwartz et al., 2001), e entre os domínios existem relações de compatibilidade e de incompatibilidade atendendo à semelhança ou diferença entre os objectivos motivacionais que lhes estão subjacentes (Bilsky, 2009). Quanto maior for a distância entre dois domínios motivacionais, maior é o grau de incompatibilidade entre as motivações que estão na base dos valores (Davidov et al., 2008; Ramos, 2006; Schwartz & Boehnke, 2004).

Os valores estão organizados em duas dimensões bipolares. A dimensão *Auto-transcendência* (Universalismo, Benevolência) Vs *Auto-ligação* (Poder, Auto-realização), que reflecte o conflito entre o bem-estar e a aceitação dos outros como iguais contra a procura do sucesso individual ou do domínio sobre os outros. E a dimensão *Abertura à mudança* (Auto-direcção, Estimulação) Vs *o Conservadorismo*

(Segurança, Conformidade, Tradição), que reflecte o conflito entre o desejo de autonomia intelectual, liberdade e mudança contra a obediência, preservação das práticas tradicionais e protecção da estabilidade. O Hedonismo está relacionado simultaneamente com a Abertura à mudança e à Auto-ligação (Caprara et al., 2006; Devos, Spini, & Schwartz, 2002; Ramos, 2006; Schwartz et al., 2001; Schwartz & Rubel, 2005).

O modelo de Schwartz tem sido aferido inter-culturalmente em mais de setenta países, cumprindo-se, na maioria dos casos, a validade do referido modelo, verificando-se a existência dos dez domínios motivacionais postulados pelo autor, assim como as relações de compatibilidade – incompatibilidade entre os valores (Sagiv & Schwartz, 2000; Schwartz et al., 2001; Schwartz & Rubel, 2005). Contudo, em algumas amostras culturais de países pouco desenvolvidos, a nível económico e educacional, o modelo não é replicado na sua totalidade, colocando em causa a validade da Teoria dos Valores Humanos Básicos de Schwartz e a universalidade dos dez domínios motivacionais. Desta forma, os investigadores da teoria foram levados a concluir que, para a maioria dos adultos letrados de diversas culturas, os valores estão organizados de acordo com uma estrutura motivacional comum (Schwartz et al., 2001).

1.3. A influência do sistema familiar na internalização dos valores

O contexto familiar, onde os pais são os actores principais, é o palco central da socialização das crianças, especialmente na internalização dos valores parentais/familiares e sociais (Bengtson et al., 2002; Canavarro, 1996; Grusec, 2002; Hoghughi, 2004; Schwartz & Bardi, 2001; Spera, 2005; Whitbeck & Gecas, 1988). Os valores do indivíduo são criados e mantidos através do processo de socialização familiar que é transmitido e influenciado pelas diferentes gerações familiares (Bengtson et al., 2002).

Os filhos encerram, em si, um vasto conjunto de influências provenientes de diferentes contextos e de acordo com as diferentes fases do seu desenvolvimento. Enquanto crianças, verifica-se, sobretudo, um processo de modelação parental que consiste na tendência para as crianças imitarem os atributos parentais. As crianças aprendem a dar significado ao mundo através da observação e interacção que têm com

os outros, principalmente com os pais. Tendem, pois, a imitar os valores parentais que observam, proporcionando a continuidade do modelo parental. O envolvimento e ligação emocional que se estabelece entre pais e filhos é fundamental para que possa ocorrer a internalização dos valores parentais (Rudy & Grusec, 2001).

O género tem uma grande influência no processo de modelação, já que, em geral, a criança desenvolve a sua identidade muito de acordo com o modelo do progenitor do mesmo sexo. Deste modo, os rapazes têm valores mais próximos dos seus pais, e as raparigas têm valores mais próximos das suas mães (Bengtson et al., 2002).

Contudo, a literatura também refere que a influência materna no desenvolvimento dos valores é mais forte do que a influência paterna para ambos os filhos, rapazes e raparigas (Balancho, 2004; Bengtson et al., 2002; Castro, Pablo, Gómez, Arrindell, & Toro, 1997; Dudley & Dudley, 1986; Parke, 2002; Putallaz, Costanzo, Grimes, & Sherman, 1998). Esta situação poder-se-á dever ao facto de mães e pais diferirem no grau de envolvimento que têm com os filhos, quer na infância, quer na adolescência (Parke, 2002). Na infância, os progenitores masculinos participam menos nos cuidados primários dos filhos (Balancho, 2004; Castro et al., 1997; Parke, 2002), e, na adolescência, continuam a ser as mães que despendem mais tempo com os filhos, estando estes emocionalmente mais próximos das mães do que dos pais (Steinberg & Silk, 2002).

Apesar destas diferenças, ambos, pai e mãe, são peças essenciais no processo de desenvolvimento das crianças (Balancho, 2004), sendo, sobretudo, através das práticas educativas, e das próprias atitudes e dos comportamentos como modelo, que actuam como agentes socializadores (Grusec & Goodnow, 1994; Hoff, Laursen, & Tardif, 2002; Lila, 2009).

1.3.1. Parentalidade – estilos parentais e práticas educativas

A parentalidade pode ser percepcionada como uma dimensão global onde se incluem os estilos parentais e as práticas educativas (Cowan, Powell, & Cowan, 1998). Darling e Steinberg (1993) definem o estilo parental como um conjunto de atitudes que são direccionadas e comunicadas à criança (por comunicação digital e/ou analógica), através das quais resulta a criação de um clima emocional onde os comportamentos

parentais são expressos. As práticas educativas são comportamentos específicos dirigidos para objectivos, através dos quais os progenitores cumprem os seus deveres parentais. As práticas educativas incluem, por exemplo, a socialização dos filhos, o ambiente familiar proporcionado pelos progenitores, e os comportamentos que os pais têm perante as atitudes da criança (Hoff et al., 2002).

Os estilos parentais podem ser inferidos a partir das práticas educativas (Pereira, 2009). As práticas educativas exercidas com mais frequência pelos progenitores são aquelas que se encontram mais relacionadas com o estilo parental adoptado (Darling & Steinberg, 1993; Lila, 2009). Inicialmente, Diana Baumrind (1971) identificou três estilos parentais: autoritário, autoritativo e permissivo (Darling & Steinberg, 1993; Hoff et al., 2002; Rodriguez, Donovanick, & Crowley, 2009; Spera, 2005; Sprinthall & Collins, 2003).

Os pais autoritários são rígidos e recorrem a abordagens directas e impositivas, utilizando medidas punitivas e violentas para controlarem o comportamento dos seus filhos. Apresentam elevados níveis de exigência face aos filhos, e valorizam a obediência através do respeito à autoridade. A comunicação é unidireccional, dos pais para os filhos, sendo a negociação de regras e a partilha de opiniões inexistente. Os pais autoritários são inflexíveis, hiper-críticos, hostis, enaltecem de forma excessiva as regras e as normas, dão pouca autonomia às crianças, e têm, frequentemente, expectativas irrealistas quanto ao grau de maturidade dos filhos. São progenitores que demonstram pouco afecto, e apresentam uma fraca ou ausente responsividade face às necessidades emocionais da criança (Cecconello, Antoni, & Koller, 2003; Grusec & Goodnow, 1994; Grusec, 2002; Lila, 2009; Sprinthall & Collins, 2003).

No estilo autoritativo, os progenitores exercem uma autoridade forte mas simultaneamente racional e flexível. A disciplina é imposta de forma indutiva, os progenitores monitorizam a conduta dos filhos, corrigindo as atitudes negativas e gratificando as atitudes positivas. Utilizam, de um modo adequado, recompensas e punições que se encontram em conformidade com o comportamento da criança. A comunicação entre pais e filhos é bidireccional, baseada no respeito mútuo, sendo, muitas das regras, em função da idade e desenvolvimento dos filhos, negociadas, e sempre explicadas. É incentivada a autonomia, a individualidade, a tomada de decisões, a responsabilidade e a possibilidade de escolha da criança. Os pais autoritativos são

controladores, têm expectativas elevadas em relação ao comportamento dos filhos, em termos de responsabilidade e de maturidade, mas são igualmente afectuosos, exigindo dos filhos correspondência e disciplina. Têm em consideração os sentimentos, necessidades e desejos dos filhos, apoiando-os na exploração do meio. (Cecconello et al., 2003; Grusec & Goodnow, 1994; Grusec, 2002; Oliveira, 2002; Sprinthall & Collins, 2003).

No estilo permissivo, os progenitores tendem a exercer pouco controlo, e exigem dos filhos baixos padrões de responsabilidade e de maturidade. Promovem um ambiente aceitante, não punitivo, não estabelecendo limites e normas claras e coerentes. São pais afectuosos, comunicativos, e são excessivamente responsivos e tolerantes face aos impulsos e às necessidades da criança, permitindo a esta monitorizar o seu próprio comportamento. Os progenitores não se percebem como modelos ou agentes activos na socialização e na educação dos filhos, mas como recursos possíveis (Cecconello et al., 2003; Grusec & Goodnow, 1994; Grusec, 2002; Lila, 2009; Oliveira, 2002).

Posteriormente, Maccoby e Martin (1983) acrescentaram à tipologia proposta por Baumrind um quarto estilo parental, o negligente (Darling & Steinberg, 1993; Hoff et al., 2002; Rodriguez et al., 2009). No estilo negligente, os pais apresentam, em relação aos seus filhos, uma exigência baixa face a padrões de maturidade e a comportamentos aceitáveis. Não exigem responsabilidade aos filhos mas também não promovem a independência destes. São progenitores pouco envolvidos nas tarefas de socialização, centrados em si mesmo, ausentes e indiferentes, pouco afectuosos, e incapazes de se auto-organizarem para responder às necessidades físicas, emocionais e afectivas dos filhos (Cecconello et al., 2003; Lila, 2009; Oliveira, 2002).

Os estilos parentais podem ser caracterizados de acordo com duas dimensões centrais: Controlo/Exigência e Compreensão/Apoio. A primeira refere-se à vontade dos pais em agirem como agentes de socialização dos filhos. A última refere-se ao reconhecimento que os pais fazem da individualidade da criança, dando-lhe, simultaneamente, suporte emocional e afectivo (Darling & Steinberg, 1993). Deste modo, o estilo autoritário é caracterizado pela baixa Compreensão/Apoio e elevado Controlo/Exigência; o estilo autoritativo é caracterizado por resultados elevados em ambas as dimensões; o estilo permissivo apresenta resultados elevados na dimensão

Compreensão/Apoio e baixos resultados na dimensão Controlo/Exigência e, o estilo negligente apresenta resultados baixos em ambas as dimensões (Martínez & García, 2008; Rodríguez et al., 2009).

Desta forma, cada estilo parental reflecte diferentes valores, práticas e comportamentos parentais, assim como um equilíbrio distinto entre a responsividade e exigência (Marta Pedro, comunicação pessoal, 25 de Março de 2010).

Os autores, Arrindel e Van der Ende, identificaram três dimensões de práticas parentais educativas: Rejeição, Suporte Emocional e Tentativa de Controlo. O Suporte Emocional refere-se aos comportamentos que os pais têm perante o filho e que o fazem sentir-se confortável na presença dos progenitores, confirmando-lhe a ideia de que é aprovado como pessoa pelos pais. A dimensão Tentativa de Controlo refere-se às práticas de controlo parental que abrangem comportamentos como a intrusão dos pais na vida dos filhos, imposição de regras rígidas às quais é exigida total obediência, e comportamentos que previnam a independência dos filhos. A Rejeição consiste nos comportamentos parentais que têm por objectivo a modificação impositiva da vontade dos filhos, sendo sentidos, por estes, como uma pressão para se comportarem de acordo com o desejo dos pais. A Rejeição é expressa através da frequência de práticas como punições físicas, privação de materiais ou privilégios, ou aplicação directa da força (Canavarro, 1996). Estas dimensões correspondem às dimensões centrais descritas anteriormente, isto é, o Suporte Emocional e a Rejeição correspondem à dimensão Compreensão/Apoio, e a Tentativa de Controlo corresponde à dimensão Controlo/Exigência (Canavarro & Pereira, 2007).

Importa ressaltar que não existem progenitores com um estilo parental puro (Oliveira, 2002), e as práticas educativas utilizadas por estes tendem a modificar-se à medida que os filhos se vão desenvolvendo (Dalhouse & Frideres, 1996; Darling & Steinberg, 1993; Grusec, Goodnow, & Kuczynski, 2000; Martin, Halverson, Wampler, & Hollett-Wright, 1991; Paulson & Sputa, 1996), no entanto, estas tendem a ser relativamente consistentes ao longo do tempo e das situações (Rodríguez et al., 2009; Sprinthall & Collins, 2003).

As práticas parentais são influídas por uma serie de factores que se encontram dinamicamente relacionados. Belsky (1984) considera que o funcionamento parental, no qual os progenitores expressam as suas práticas educativas, é modelado por múltiplos

factores, destacando, como principais, a personalidade dos pais, as características individuais da criança e o contexto sócio-cultural (e.g. relações com a família alargada; suporte social; qualidade da relação conjugal; situação financeira; stress), onde decorrem as interacções entre pais e filhos. Em síntese, as práticas parentais diferem de acordo com a ecologia da família (Leaper, 2002). A variável género tem merecido um forte destaque na literatura no que concerne à sua influência nas práticas parentais. Alguns autores realçam que as práticas educativas são simultaneamente influenciadas pelo género dos progenitores e pelo género das crianças. E as mesmas reacções parentais podem afectar de forma diferente rapazes e raparigas (Leaper, 2002).

Segundo o modelo apresentado por Darling e Steinberg (1993), são os objectivos e os valores parentais que influenciam directamente as práticas e os estilos parentais adoptados pelos progenitores, por sua vez, as práticas parentais funcionam como veículos de transmissão de valores.

1.3.2. Influência dos estilos parentais na concordância de valores entre pais e filhos

A forma como os estilos parentais e as práticas educativas têm sucesso na transmissão dos valores parentais poderá ser explicada através da qualidade da relação entre pais e filhos (Bengtson et al., 2002; Grusec & Goodnow, 1994; Grusec et al., 2000). Os progenitores que têm uma relação calorosa, afectiva, recíproca e que são racionais, persuasivos, em vez de utilizadores da força física, e firmes, em vez de controladores, são os que têm um maior sucesso na internalização dos valores parentais e sociais nos filhos (Grusec & Goodnow, 1994; Grusec et al., 2000).

Grusec (2002) afirma que os pais autoritativos são os que têm maior êxito na socialização dos filhos, conseqüentemente, serão aqueles que terão um maior sucesso na transmissão de valores, o que poderá contribuir, simultaneamente, para uma maior concordância de valores entre pais e filhos. Os progenitores autoritativos proporcionam um ambiente familiar comunicativo e afectivo, favorecendo a transmissão e a homogeneidade de valores entre estas duas gerações (Clark, Worthington, & Danser, 1988; Rudy & Grusec, 2001). Pinquart e Silbereisen (2004) consideram que quanto maior for o nível de autoritatividade, maior será a transmissão de valores entre pais e filhos.

Hoffman (cit. por Spera, 2005) afirma que há uma relação positiva entre a explicação dos comportamentos dos progenitores e a internalização dos valores parentais por parte das crianças. É mais uma evidência de que o estilo autoritativo pode permitir uma maior concordância de valores entre pais e filhos, pois são os pais autoritativos que privilegiam a comunicação e que explicam aos seus filhos as regras e o porquê dos comportamentos parentais adoptados. Comparativamente com os pais, são as mães que, em situações educacionais, utilizam frequentemente uma linguagem mais explicativa com os filhos (La Voie & Looft, cit. por Grusec & Goodnow, 1994; Leaper, 2002), o que possibilitará uma maior transmissão de valores.

Contudo, nem sempre é linear a associação entre a autoritatividade parental e a concordância de valores entre pais e filhos. Em sistemas familiares onde predomina o estilo autoritativo, em que ocorre uma partilha na tomada de decisões e se incentiva a autonomia dos filhos, constata-se a existência, por parte dos últimos, de um maior inconformismo, sentimento de independência e de liberdade (Relvas, 1996). Assim, os pais autoritativos possibilitam que os filhos sejam menos susceptíveis a uma adopção conformada dos valores parentais (Sprinthall & Collins, 2003). Paralelamente, o facto dos pais autoritativos proporcionarem à criança um maior suporte emocional faz com que estas desenvolvam o auto-controlo e os seus próprios padrões de conduta, o que poderá contribuir para a emergência de novos valores (Sears et al., cit. por Grusec & Goodnow, 1994).

O estilo autoritário, pais controladores e pouco afectuosos, é o que menos favorece a transmissão e a similitude de valores entre pais e filhos (Clark et al., 1988; Pinquart & Silbereisen, 2004; Rudy & Grusec, 2001). Os progenitores autoritários não explicam o porquê das suas ordens e esperam que estas sejam cumpridas sem hesitações ou questionamentos por parte dos filhos (Spera, 2005). A relação entre pais e filhos é pouco afectuosa não havendo uma ligação emocional positiva, a qual é um factor motivacional importante para que possa ocorrer a internalização dos valores parentais (Rudy & Grusec, 2001).

1.3.3. A influência dos estilos parentais na internalização dos valores e a bidireccionalidade dos mesmos

Num estudo realizado por Martínez e García (2007) em que participaram 1456 adolescentes de nacionalidade espanhola com idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos, verificou-se que os adolescentes com pais autoritativos e permissivos privilegiavam maioritariamente os valores de auto-transcendência (universalismo e benevolência) e de conservadorismo (tradição, conformismo e segurança) comparativamente com os filhos de pais autoritários e negligentes.

Em 2008, os mesmos autores voltaram a estudar o impacto da socialização parental na internalização dos valores, utilizando, para o efeito, uma amostra de adolescentes brasileiros com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos. Os resultados obtidos revelaram que os jovens com pais autoritativos dão elevada prioridade aos valores ligados ao universalismo, benevolência, conformidade, tradição e segurança comparativamente com os adolescentes cujos progenitores seguem um estilo autoritário (Martínez & García, 2008), replicando, deste modo, as conclusões do estudo anterior relativamente à prioridade dos valores dos adolescentes com pais autoritativos.

Contudo, a transmissão de valores não ocorre exclusivamente de pais para filhos. Os elementos que constituem o sistema familiar encontram-se em interação uns com os outros, através de padrões circulares de interação, fazendo com que os elementos se influenciem mutuamente (Jones, 1993/2004), contribuindo para a bidireccionalidade e para a horizontalidade dos valores intergeracionais.

Assim, a transmissão intergeracional de valores, de crenças e de tradições familiares não é exclusivamente linear, dos pais para os filhos, mas sim uma transmissão bidireccional entre as diferentes gerações, sobretudo em ambientes familiares receptivos à mudança (Bengtson et al., 2002; Knafo & Schwartz, 2003; Patterson & Fisher, 2002; Pinquart & Silbereisen, 2004). Deste modo, os jovens passam de agentes socializados a agentes socializadores das gerações mais velhas (Pais, 1998). Pressupõe-se que seja o estilo autoritativo que mais favoreça a transmissão bidireccional dos valores, pois a comunicação bidireccional entre filhos e pais autoritativos é valorizada e incentivada (Pinquart & Silbereisen, 2004).

1.4. A socialização extra-familiar

Como já foi referido anteriormente, a criança não se desenvolve unicamente dentro do sistema familiar, participando em outros contextos, influenciando-os e sendo, por eles, influenciada (e.g. creches, escolas, grupo de pares). A própria família é um sistema aberto em interação com outras pessoas, grupos e com sistemas mais amplos como a comunidade, o que lhe possibilita receber um vasto conjunto de influências sociais e culturais, permitindo aos seus elementos, nomeadamente à criança, a internalização de uma multiplicidade de valores provenientes de diversos contextos extra-familiares (Alarcão, 2002; Jones, 1993/2004).

É na etapa do ciclo vital “Família com filhos adolescentes”, que o sistema familiar alcança uma maior abertura ao exterior (Alarcão, 2002; Relvas, 1996), dado que o adolescente transporta consigo um vasto conjunto de valores e de normas respeitantes às suas experiências vividas na escola, com o grupo de pares e com a própria família (Relvas, 1996).

A adolescência é um desafio não só para o filho adolescente como para o próprio sistema familiar. É um período em que o jovem enfrenta um conjunto de mudanças dramáticas, a nível físico, cognitivo, emocional e social, e, como a família é um sistema de relações, ela própria sofre alterações na sua estrutura face às mudanças de desenvolvimento dos seus membros (Steinberg & Silk, 2002). Acresce, ainda, que, nesta etapa, os progenitores estão a transitar para a fase da meia-idade, enfrentando conflitos e dificuldades num processo de (re)afirmação de identidade semelhante ao dos filhos (Relvas, 1996).

Na adolescência, os pares tornam-se os grandes agentes socializadores do jovem, sendo mesmo considerado um processo distinto de socialização, onde a reciprocidade simétrica contrasta com a autoridade assimétrica que, muitas das vezes, caracteriza a relação entre pais e filhos (Bugental & Goodnow, 1998). As interações entre iguais possibilitam o desenvolvimento de competências afectivas, sociais e cognitivas, assim como a aquisição de papéis, normas e valores sociais (Relvas, 1996).

A socialização parental, e, conseqüentemente, a transmissão dos valores parentais, pode não ser tão acentuada durante o período da adolescência. O jovem, em virtude do desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social que ocorre nesta fase, adquire

uma maior autonomia, o que lhe permite quebrar a dependência infantil face aos seus progenitores e lançar-se no mundo social extra-familiar. Neste período, ocorre também a desidealização das figuras parentais, surgindo, no adolescente, a crença de que é detentor de um maior conhecimento do que os próprios pais, o que se traduz numa maior resistência em internalizar os valores parentais (Relvas, 1996). Por sua vez, o controlo e o envolvimento parental tendem progressivamente a diminuir, à medida que os filhos se tornam independentes (Balancho, 2004; Dalhouse & Frideres, 1996; Parke, 2002; Paulson & Sputa, 1996; Relvas, 1996; Spera, 2005).

Contudo, a interacção com os pares não substitui a importância que os pais têm no desenvolvimento dos filhos (Larson & Richards, cit. por Dalhouse & Frideres, 1996), e a independência e a autonomia dos jovens não é sinónimo de ruptura com o sistema familiar (Relvas, 1996). Os progenitores não perdem a sua relevância na vida dos filhos, estes continuam e continuarão a ser as figuras de vinculação de reserva dos jovens (Alarcão, 2002; Balancho, 2004). Assim, o impacto intrageracional (influência do grupo de pares) e intergeracional (influência parental) podem ser compatíveis, e os valores dos adolescentes tendem a balancear-se entre os valores parentais e os valores do grupo de pares (Lerner & Spanier, 1980).

Com o desenvolvimento da capacidade de argumentação, os jovens podem contribuir para a emergência de novas perspectivas e, conseqüentemente, para o surgimento de novos valores familiares. Devido à maturidade cognitiva dos adolescentes, ocorre a autonomia dos valores, isto é, a capacidade dos jovens fazerem juízos críticos e defenderem as suas opiniões com base num raciocínio independente. A autonomia de valores não significa que o adolescente adopte valores significativamente diferentes daqueles que são defendidos dentro do seu seio familiar ou no grupo de pares, significa, sim, a capacidade que o jovem tem de, individualmente, avaliar de forma crítica os valores (Relvas, 1996; Sprinthall & Collins, 2003; Steinberg & Silk, 2002).

2. Metodologia

2.1. O desenho da investigação

A presente investigação enquadra-se, como já se referiu, num estudo de doutoramento mais lato no qual se pretende compreender, em famílias com filhos adolescentes, a transmissão de padrões relacionais e valores entre as diferentes gerações familiares, bem como o seu contributo para o bem-estar dos pais e filhos. A corrente investigação é composta por dois estudos alicerçados numa abordagem quantitativa: um estudo preliminar de validação de um instrumento e um estudo exploratório baseado num recorte da amostra do estudo de doutoramento acima referido, de pais com filhos adolescentes e os respectivos filhos. Os constructos e as variáveis-chave foram conceptualizadas através de um desenho descritivo.

2.2. A questão inicial

O presente estudo foi construído com base na seguinte questão inicial: *“Como se relacionam as dimensões dos estilos parentais educativos e os valores em famílias nucleares e intactas com filhos adolescentes?”*.

2.2.1. O quadro conceptual

A partir da elaboração da questão inicial desenhou-se o seguinte quadro conceptual:

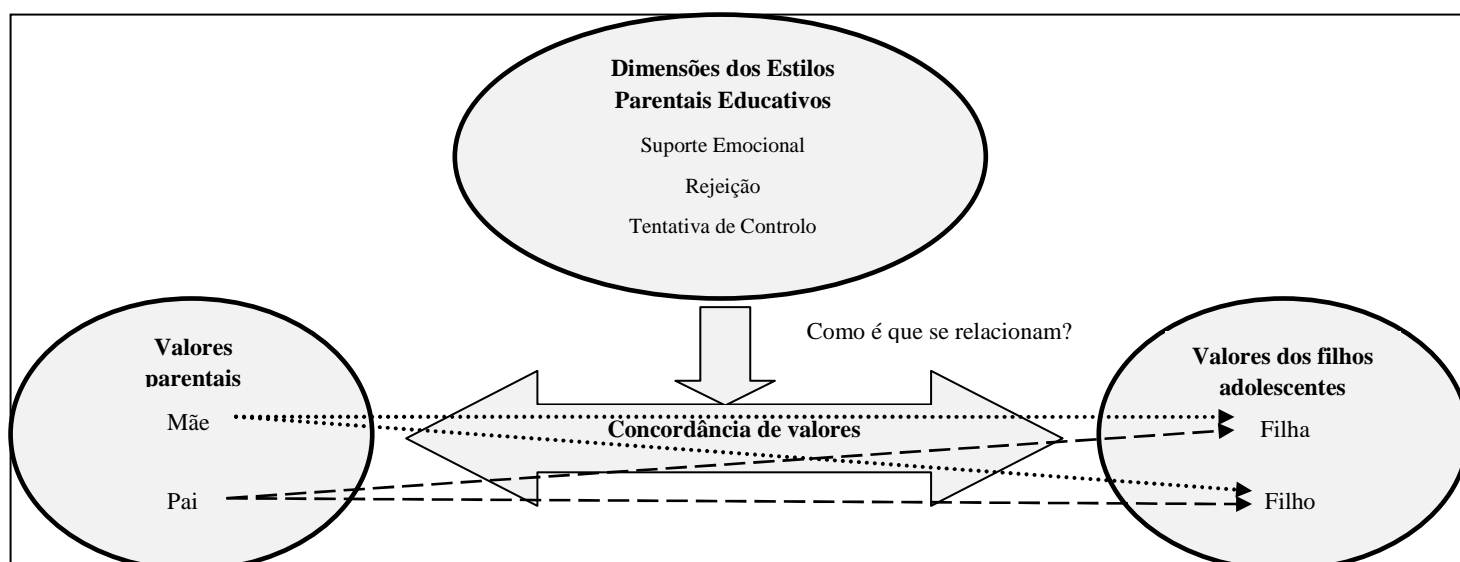


Figura 1. Quadro de referência conceitual do estudo empírico.

No presente estudo de investigação, consideraram-se como variáveis individuais o sexo, dos progenitores e dos filhos adolescentes, as dimensões dos estilos parentais educativos⁴, *Suporte Emocional*, *Rejeição* e *Tentativa de Controlo*, e, as dimensões *Relacional*, *Tradicionalismo*, *Aventura*, *Poder social*, *Equilíbrio pessoal*, *Realização pessoal*, *Preocupação Social* e *Espiritualidade*, obtidas através do estudo factorial do Questionário Sobre os Valores Pessoais de Schwartz (S. H. Schwartz, 1987; tradução e adaptação: I. Menezes & B. Campos, 1989; recriação: A. Prioste, I. Narciso, & M. Gonçalves, 2010).

2.3. Objectivos

O nosso estudo tem como finalidade contribuir para o enriquecimento dos conhecimentos na área da transmissão inter-geracional. Constituem objectivos centrais: (1) analisar a relação existente entre os valores parentais e os valores dos filhos adolescentes, explorando, simultaneamente, a influência da variável sexo neste processo, e (2) estudar a relação entre os valores - dos pais e dos filhos - com as dimensões dos estilos parentais educativos. Para podermos concretizar os nossos objectivos, tornava-se necessário proceder a um estudo preliminar de validação da

⁴ As dimensões dos estilos parentais educativos utilizadas correspondem às dimensões que foram identificadas no estudo factorial da versão portuguesa do EMBU-P pelas autoras M.C. Canavarró e A. I. Pereira (2008).

recriação do Questionário Sobre os Valores Pessoais (S. H. Schwartz, 1987; tradução e adaptação: I. Menezes & B. Campos, 1989; recriação: A. Prioste, I. Narciso, & M. Gonçalves, 2010). Assim, considerámos como objectivo funcional adicional realizar tal estudo.

A partir dos nossos objectivos centrais, definimos os seguintes objectivos específicos: (a) analisar diferenças e semelhanças quanto aos valores considerados mais importantes por pais e por filhos; (b) investigar se os valores de pais e filhos diferem em função da variável sexo; (c) compreender se os estilos parentais educativos diferem em função da variável sexo; (d) analisar a correlação dos valores - de pais e de filhos -, com os estilos parentais educativos; (e) investigar que tipo de agrupamentos de sujeitos se obtêm em função dos valores dos pais e dos estilos educativos, e qual a relação entre os mesmos.

2.4. Questões de investigação do estudo empírico

Os objectivos traçados para a investigação, bem como a revisão de literatura que efectuámos, orientaram o nosso estudo exploratório que integra as seguintes questões de investigação:

Quais os valores considerados mais importantes por pais e filhos adolescentes?

Que diferenças na valorização dos valores em função do sexo (em pais e em filhos)?

Que diferenças entre pais e filhos na valorização dos valores? E que diferenças entre pais e filhos em função do sexo dos pais e do sexo dos filhos?

Que diferenças entre pais e mães, relativamente às dimensões dos estilos educativos?

Que associações se verificam entre os valores? E que associações se verificam entre os valores nos pais? E entre os valores nos filhos?

Que associações se verificam entre valores dos pais e dimensões dos estilos educativos?

Que associações se verificam entre valores dos filhos e dimensões dos estilos educativos?

Que agrupamentos se verificam nos participantes pais em função das dimensões dos valores e em função dos estilos educativos? Haverá correspondência de participantes entre os agrupamentos dos valores e os estilos educativos nos pais?

2.5. Estratégia metodológica

2.5.1. Estudo preliminar de validação da recriação do Questionário Sobre os Valores Pessoais

2.5.1.1. O processo de selecção da amostra

A amostra utilizada no estudo de validação do Questionário Sobre os Valores Pessoais (S. H. Schwartz, 1987; tradução e adaptação: I. Menezes & B. Campos, 1989; recriação: A. Prioste, I. Narciso, & M. Gonçalves, 2010), foi obtida através de um processo de amostragem não probabilístico, designado de amostragem de conveniência, e o método utilizado foi bola-de-neve (Maroco, 2007). A amostra é constituída por indivíduos adultos, com idade superior ou igual a 20, e por adolescentes, com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos. Os participantes colaboraram voluntariamente, tendo sido garantida a confidencialidade e o anonimato dos dados.

2.5.1.2. Caracterização da amostra

A amostra, utilizada para o estudo da Análise Factorial Exploratória do QVP, é composta por 630 indivíduos (N= 630). Relativamente à sua caracterização⁵ de acordo com as variáveis sócio-demográficas consideradas, 212 participantes são do sexo masculino (33,7%) e 418 do sexo feminino (66,3%), com idades compreendidas entre

⁵ Para uma descrição mais detalhada da caracterização da amostra, vide Apêndice I.

os 15 e os 73 anos. Os participantes com idade igual ou inferior a 19 anos apresentam uma idade média de 17,7 anos, com desvio padrão de 1,37. Os indivíduos com idade igual ou superior a 20 anos têm uma idade média de 34 anos, com desvio padrão de 12,86. A grande maioria dos participantes (73,1%) reside na Grande Lisboa, e 18,6% na zona Centro.

Em relação às variáveis do agregado familiar, 84,3 % dos participantes integram famílias intactas, 9,6% integram famílias de coabitação monoparental, e 6% integram famílias reconstituídas. Quanto ao nível de escolaridade, 27,6% dos participantes têm pelos menos 10 anos de ensino.

2.5.1.3. Descrição do instrumento

O instrumento utilizado no presente estudo de investigação é uma recriação da autoria de Prioste, Narciso, e Gonçalves (2010) do Questionário Sobre os Valores Pessoais (QVP) de Shalom Schwartz (1987), traduzido e adaptado para a população portuguesa por Menezes e Campos, em 1989.

O Questionário Sobre os Valores Pessoais (S. Schwartz, 1987; I. Menezes & B. Campos, 1989) é constituído por duas listas de valores (finais e instrumentais) num total de 57 itens representativos dos dez tipos motivacionais postulados no modelo de Schwartz⁶ (Menezes et al., 1989). A tarefa do sujeito consiste em avaliar quão importante é, para si, cada valor como princípio orientador da sua vida, utilizando para o efeito uma escala que vai desde (-1) “*Oposto aos seus valores*”, a (7), “*De suprema importância*” (Menezes et al., 1989; Menezes & Campos, 1991). No estudo realizado por Menezes e Campos (1991) com uma amostra total constituída por 600 sujeitos portugueses, o instrumento obteve uma consistência interna de ($\alpha = 0,91$).

Relativamente ao QVP (S. Schwartz, 1987; I. Menezes & B. Campos, 1989) já descrito sumariamente, a versão recriada por Prioste, Narciso e Gonçalves (2010) é constituída por 67 itens de valores finais – pela reconceptualização da lista de valores

⁶ Os 10 domínios motivacionais postulados por Schwartz encontram-se descritos no ponto 1.2.1 do Enquadramento Teórico.

instrumentais e finais do QVP (S. Schwartz, 1987; I. Menezes & B. Campos, 1989). Foi retirado o valor instrumental “*Que goza a vida*”, e foram acrescentados 11 novos valores⁷ e as suas respectivas definições em função da realização de entrevistas de *Focus Group* e da aplicação preliminar do respectivo QVP⁸. Na versão recriada do QVP, também foram reformuladas algumas das explicações dos valores, no sentido de facilitar a compreensão do seu significado no contexto actual.

Em cada item, é apresentado o valor⁹ e a respectiva definição, para diminuir a carga de subjectividade semântica na interpretação de cada valor. À semelhança da versão de Menezes e Campos (1989), é pedido ao sujeito que se posicione face a cada valor, de acordo com o grau de importância que lhe atribui como princípio orientador da sua vida. Na recriação do instrumento, a escala de *Likert* foi alterada para 6 pontos, desde (1) “*Sem importância*” a (6) “*Importância fundamental*”.

2.5.1.4. Análise Factorial¹⁰ Exploratória e Estudo Preliminar de Fiabilidade

A estrutura relacional dos 67 itens do QVP foi avaliada pela Análise Factorial Exploratória (AFE) sobre uma matriz de correlações, com extracção dos factores pelo método das componentes principais seguida de uma rotação ortogonal (Varimax)¹¹.

Extraíram-se 8 factores¹² - que apresentam uma percentagem de variância explicada de 45% - organizados em dois domínios principais, *Hedonista* e *Colectivo*,

⁷ Os valores acrescentados na versão recriada do QVP foram: *Família; Trabalho; Evolução; Ócio; Vida; Beleza Física; Positividade; Verdade; Generosidade; Educação; Esperança*.

⁸ O estudo preliminar de *Focus Group* e a aplicação preliminar do QVP constituíram a 1ª etapa do estudo de doutoramento de A. Prioste, já referido.

⁹ Alguns dos valores da versão original sofreram mudanças na sua estrutura gramatical, tendo sido utilizada uma linguagem mais impessoal e substantiva em vez de adjetiva. As respectivas alterações encontram-se descritas no Apêndice II.

¹⁰ Embora se possa considerar a Análise Factorial Exploratória do QVP como fazendo parte da análise de resultados do estudo preliminar, optámos por integrá-la na Metodologia por duas razões principais: não fragmentar a caracterização do instrumento; dar mais relevo aos objectivos centrais do nosso estudo empírico, uma vez que realizar o estudo de validade do QVP era meramente um objectivo adicional funcional.

¹¹ Para avaliar a validade da AFE, utilizou-se o critério *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO), tendo-se observado um KMO =.91, o qual, segundo Field (2009), é um valor óptimo. O valor obtido no teste *Bartlett's of Sphericity*, $\chi^2(2211) = 14078,56$, $p < .001$, indica que as correlações entre os itens são suficientemente largas para a análise em componentes principais.

¹² Para uma descrição mais detalhada da distribuição dos itens que compõem cada um dos factores obtidos, vide Apêndice III.

que, no conjunto, são constituídos por 63 itens¹³, e apresentam as seguintes designações: *Relacional*; *Tradicionalismo*; *Aventura*; *Poder Social*; *Equilíbrio Pessoal*; *Realização Pessoal*; *Preocupação Social*; *Espiritualidade*¹⁴.

O domínio *Hedonista* engloba o factor *Tradicionalismo*, constituído por 12 itens que fazem alusão ao controlo de impulsos e à adesão dos costumes e ideologias impostas culturalmente para estar em conformidade com os padrões sócio-culturais ($\alpha = .81$); o factor *Aventura*, que integra 6 itens que traduzem a procura de novos desafios, novidade, excitação e prazer ($\alpha = .77$); o factor *Poder Social*, composto por 8 itens que expressam a necessidade de domínio sobre os outros ou sobre recursos ($\alpha = .75$); e o factor *Realização Pessoal*, constituído por 6 itens, os quais representam a obtenção do êxito pessoal e do reconhecimento social ($\alpha = .79$).

O domínio Colectivo reúne o factor *Relacional*, composto por 13 itens que expressam preocupações com o bem-estar de outros ($\alpha = .86$); o factor *Equilíbrio Pessoal*, constituído por 9 itens que revelam a necessidade de harmonia a nível pessoal e a necessidade de independência de acção ($\alpha = .75$); o factor *Preocupação Social*, que agrupa 5 itens que expressam as preocupações ecológicas e as preocupações pró-sociais ($\alpha = .73$); e o factor *Espiritualidade*, que reúne 4 itens que se encontram ligados à transcendência e à necessidade de preservar o bem-estar dos outros ($\alpha = .63$).

2.5.2. Estudo empírico

2.5.2.1. O processo de selecção da amostra

No estudo empírico, seguiu-se um processo de amostragem não probabilístico, designado de amostragem de conveniência, e o método utilizado foi bola-de-neve (Maroco, 2007). A amostra é constituída por pais e filhos adolescentes que, preenchendo as condições de inclusão na amostra e garantida a confidencialidade e o anonimato dos dados, voluntariamente, se dispuseram a participar na investigação.

¹³ Após as respectivas análises, houve a necessidade de retirar, no total, 4 itens. O item 7, Sentido de Pertença, por saturar igualmente nos factores, *Poder Social* e *Equilíbrio Pessoal*; os itens 15 e 19, respectivamente, Ócio e Vida, por apresentarem uma saturação inferior a .30; e o item 48, Abertura, foi retirado por baixar o valor de *alpha de Cronbach* no factor *Poder Social*.

¹⁴ A definição operacional dos factores apresentados no presente estudo, baseia-se na conceptualização que Schwartz realizou para os 10 domínios motivacionais apresentados na Teoria dos Valores Humanos Básicos (1992).

2.5.2.2. Caracterização da amostra

A amostra é composta por pais e filhos adolescentes (com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos), integrados em 31 famílias nucleares e intactas. No total, participaram 88 indivíduos (N= 88), dos quais 57 são pais e 31 são filhos adolescentes¹⁵.

Quanto à caracterização da amostra dos 57 pais de acordo com as variáveis sócio-demográficas, 50,9% são do sexo masculino com média de idade de 47,5 anos, com desvio padrão de 5,26; 49,1% são do sexo feminino, com idade média de 44,6 anos, com desvio padrão de 5,54. Mais de metade dos progenitores (86%) reside na Grande Lisboa, e 33,3% têm pelo menos 10 anos de ensino escolar¹⁶.

Relativamente aos 31 filhos adolescentes, 41,9% são do sexo masculino, e 58,1% do sexo feminino. No conjunto, apresentam uma idade média de 16,8, com desvio padrão de 1,55. A grande percentagem dos filhos participantes (80,6%) reside na Grande Lisboa, e 61,3% têm pelo menos 10 anos de escolaridade¹⁷.

2.5.3. Instrumentos utilizados

No presente estudo exploratório, foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário sócio-demográfico (vide Anexo C), Questionário Sobre os Valores Pessoais (Schwartz, S., 1987; tradução e adaptação portuguesa: Menezes, I. & Campos, B., 1989; recriação: Prioste, A., Narciso, I., & Gonçalves, M., 2010) (vide Anexo D) e o EMBU-Pais (Castro, J., 1993; versão portuguesa: Canavarro, M., Pereira, A., & Canavarro, J., 2005) (vide Anexo E).

¹⁵ Para uma caracterização mais detalhada da amostra geral, vide quadro 1 do Apêndice IV.

¹⁶ Para uma caracterização mais detalhada da amostra dos pais, vide quadro 2 do Apêndice IV.

¹⁷ Para uma caracterização mais detalhada da amostra dos adolescentes, vide quadro 3 do Apêndice IV.

2.5.3.1. Questionário sócio-demográfico

O Questionário sócio-demográfico é composto por questões de resposta rápida, distribuídas por três grupos temáticos: dados sócio-demográficos, dados psico-sociais e dados pessoais. No primeiro grupo (o único relevante para o nosso estudo), encontram-se as questões que informam sobre a caracterização sócio-demográfica dos participantes, designadamente o sexo, a idade, a profissão, escolaridade, o estado civil, religiosidade e zona de residência habitual. O segundo grupo é composto por questões relativas ao agregado familiar, aos progenitores, e aos núcleos familiares anteriores. Por último, no terceiro grupo, incluíram-se as questões pessoais de saúde física e psicológica.

2.5.3.2. EMBU-Pais

O EMBU-Pais (EMBU-P) é um questionário de auto-relato que foi originalmente desenvolvido na língua espanhola por Castro e colaboradores (1993) com o objectivo de avaliar a percepção actual dos progenitores acerca dos seus próprios estilos parentais educativos relativamente à criança.

A versão portuguesa do EMBU-P foi desenvolvida por M. Canavarro, A. Pereira, e J. Canavarro (2005), sendo constituída por um total de 42 itens avaliados numa escala de tipo *Likert*, de 4 pontos que vai desde “*Não, nunca*” a “*Sim, sempre*”. Os estilos parentais educativos, tal como eles são percebidos pela mãe e pelo pai, são mensurados através de três dimensões, *Suporte Emocional*, *Rejeição* e *Tentativa de Controlo* (Canavarro & Pereira, 2008). Estas dimensões correspondem praticamente às da versão original, sendo sobreponível com a versão de Castro et al. (1990) a dimensão Suporte Emocional e parcialmente equivalentes as dimensões Rejeição e Tentativa de Controlo (Canavarro & Pereira, 2008).

A dimensão *Suporte Emocional* engloba 14 itens que reflectem a expressão verbal e física de suporte afectivo por parte dos progenitores, a aceitação parental e a disponibilidade física e psicológica dos pais. A dimensão *Rejeição* é constituída por 17 itens que expressam a hostilidade/agressão verbal e física e a não-aceitação da criança. Por último, os 11 itens da dimensão *Tentativa de Controlo* descrevem intenções e

acções dos pais que pretendem controlar o comportamento dos filhos, manifestações de exigência em relação às crianças e preocupações com o bem-estar da criança (Canavarro & Pereira, 2008).

Segundo Canavarro e Pereira (2008), o EMBU-P apresenta valores do coeficiente *alpha de Cronbach* aceitáveis para fins de investigação (intervalo de 0,71 a 0,82) e semelhantes aos obtidos por Castro et al. (1997). O instrumento também apresenta uma boa estabilidade temporal para as diferentes sub-escalas (intervalo de 0,541 a 0,746).

No presente estudo de investigação, para uma amostra constituída por 57 pais, o coeficiente alfa encontrado para a dimensão *Suporte Emocional* é de .86, para a dimensão *Rejeição* é de .79, e para a dimensão *Tentativa de Controlo* é de .72, o que indicia uma boa consistência interna (Hill & Hill, 2009).

2.5.3.3. Questionário Sobre os Valores Pessoais (QVP)

O instrumento utilizado no presente estudo, para avaliar o grau de importância que pais e filhos atribuem a cada valor como princípio orientador da sua vida, é uma recriação da autoria de Prioste, Narciso, e Gonçalves (2010) do Questionário Sobre os Valores Pessoais de Schwartz, traduzido e adaptado para a população portuguesa por Menezes e Campos (1989).

A descrição detalhada do instrumento encontra-se na secção 2.5.1.3 onde se descreve o estudo preliminar de validação do Questionário Sobre os Valores Pessoais (QVP).

2.5.4. Procedimentos na recolha de dados

No estudo preliminar de validação do QVP, o instrumento foi aplicado isoladamente a indivíduos que obedeciam aos critérios de inclusão na amostra (indivíduos adultos, com idade superior ou igual a 20, e adolescentes, com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos). O preenchimento do QVP teve uma duração média de 10 minutos.

Para a realização do estudo empírico foram utilizados dois protocolos, versão pais com filhos adolescentes¹⁸ e versão adolescentes¹⁹. Cada protocolo continha uma folha inicial que clarificava os objectivos do estudo, assegurava o anonimato dos participantes e a confidencialidade dos dados, explicava as instruções de preenchimento dos questionários e agradecia a participação.

Ambos os protocolos foram distribuídos por diferentes agregados familiares que obedeciam aos critérios de inclusão na amostra (pais e filhos adolescentes, com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos, integrados em famílias nucleares e intactas). O preenchimento do protocolo integral teve, para a versão pais com filhos adolescentes, uma duração média de 90 minutos, e, para a versão adolescentes, 50 minutos.

Em ambos os estudos, as amostras foram recolhidas entre Abril e Maio de 2010, sendo a Grande Lisboa, a zona geográfica em que a grande maioria dos questionários foram recolhidos. Os participantes do estudo colaboraram voluntariamente, dando o seu consentimento informado e sem remuneração.

2.5.5. Análise dos resultados

Após o recorte da amostra do estudo de doutoramento mencionado, a análise de resultados do estudo empírico foi executada na sua totalidade com recurso ao *software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) 17.0 for Windows*.

¹⁸ Como a presente investigação esteve integrada num estudo de doutoramento mais vasto, o protocolo, pais com filhos adolescentes, era composto por nove instrumentos: Questionário Sócio-demográfico, Questionário Sobre os Valores Pessoais (Schwartz, S., 1987; tradução e adaptação portuguesa: Menezes, I. & Campos, B., 1989; recriação: Prioste, A., Narciso, I., & Gonçalves, M., 2010), DSI – R (Skowron & Friedlander, 1998; tradução e adaptação: Ferreira, Prioste, Narciso, & Gonçalves, 2010), FES (Rudolf, M. & Bernice, M., 1986; adaptação portuguesa: Matos, P. & Fontaine, A., 1992), EMBU – P (Castro, J., 1993; versão portuguesa: Canavarro, M., Pereira, A., & Canavarro, J., 2005), Questionário Sobre a Percepção dos Valores da Família de Origem (Schwartz, S.; tradução e adaptação: Menezes, I. & Campos, B., 1989; recriação: Prioste, Narciso, & Gonçalves, 2010), FES - versão reduzida - (Rudolf, M. & Bernice, M., 1986; adaptação portuguesa: Matos, P. & Fontaine, A., 1992), EMBU (Perris, C., Jacobsson, L., Lindstrom, H., Von Knorring, L., & Perris, H., 1984; versão portuguesa: Canavarro, M., 1996), BSI (Derogatis, L., 1993; versão portuguesa: Canavarro, M., 1995).

¹⁹ O protocolo dos filhos adolescentes era composto por seis instrumentos: Questionário Sócio-demográfico, Questionário Sobre os Valores Pessoais (Schwartz, S., 1987; tradução e adaptação portuguesa: Menezes, I. & Campos, B., 1989; recriação: Prioste, A., Narciso, I., & Gonçalves, M., 2010), DSI – A (Skowron & Friedlander, 1998; versão portuguesa: Prioste, Ferreira, Narciso, Novo, & Gonçalves, 2010), FES (Rudolf, M. & Bernice, M., 1986; adaptação portuguesa: Matos, P. & Fontaine, A., 1992), EMBU (Perris, C., Jacobsson, L., Lindstrom, H., Von Knorring, L., & Perris, H., 1984; versão portuguesa: Canavarro, M., 1996), BSI (Derogatis, L., 1993; versão portuguesa: Canavarro, M., 1995).

Numa fase inicial, foi realizada a análise estatística descritiva com o objectivo de caracterizar a amostra utilizada no estudo das características psicométricas do QVP e a amostra utilizada no estudo empírico, de acordo com os dados recolhidos com o questionário sócio-demográfico. Posteriormente, na amostra do estudo empírico foi realizada a análise dos compósitos, das variáveis, dimensões dos valores e estilos educativos, pelo cálculo da soma e da média²⁰.

Numa segunda fase, foi realizada novamente uma análise estatística descritiva com as médias das dimensões dos valores consideradas no presente estudo, em termos da análise da média, desvio padrão, valor mínimo e valor máximo, com a finalidade de determinar quais os valores que são mais valorizados pelos pais e pelos filhos adolescentes.

Na terceira fase, procedeu-se à análise das diferenças. Para determinar a análise de diferenças entre pais e filhos na valorização dos valores, dada a dimensão reduzida da amostra utilizou-se o teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis. As análises de diferenças na valorização dos valores em função do sexo dos pais e dos filhos, e posteriormente entre pais e filhos em função do sexo dos pais e dos filhos, foram obtidas através do teste anunciado anteriormente, seguido da comparação múltipla das médias das ordens. Para a análise de diferenças entre pais e mães relativamente às dimensões dos estilos educativos, utilizou-se o teste não paramétrico de Wicoxon-Mann-Whitney.

Numa quarta fase, realizou-se a análise das correlações, através do coeficiente de correlação de *Spearman*, entre as médias das dimensões dos valores consideradas, entre as médias das dimensões dos valores nos pais e nos filhos, entre as médias das dimensões dos valores nos pais com as médias das dimensões dos estilos educativos, e, entre as médias das dimensões dos valores nos filhos com as médias das dimensões dos estilos educativos.

Por último, efectuou-se uma análise de *clusters* para determinar o agrupamento das médias das dimensões dos valores nos pais e o agrupamento das médias das dimensões dos estilos educativos. A classificação de cada progenitor nos *clusters*

²⁰ Para uma melhor compreensão dos resultados obtidos, vide Apêndice V.

retidos foi posteriormente refinada com o procedimento não-hierárquico *K-Means*. Para identificar quais as variáveis com maior importância nos respectivos *clusters* obtidos, procedeu-se à análise da estatística *F* da ANOVA dos *clusters* como descrito em Maroco (2007).

3. Apresentação dos resultados

3.1. Valores mais importantes para pais e filhos adolescentes

No quadro 1, apresentam-se os valores que são considerados mais importantes no grupo dos pais e no grupo dos filhos adolescentes.

Através da análise estatística descritiva efectuada, os resultados indicam que a dimensão dos valores mais considerada pelos pais é a *Relacional*, seguida de *Equilíbrio Pessoal*, *Preocupação Social*, *Realização Pessoal*, *Tradicionalismo*, *Espiritualidade*, *Aventura*, e por último, *Poder Social*.

Os filhos adolescentes, à semelhança dos pais, valorizam mais a dimensão *Relacional*, seguida de *Equilíbrio Pessoal*, *Realização Pessoal*, *Preocupação Social*, *Tradicionalismo*, *Aventura*, *Poder Social*, e por último, *Espiritualidade*.

Pais e filhos apresentam semelhanças ao nível das dimensões, *Relacional*, *Equilíbrio Pessoal* e *Tradicionalismo*, e diferenças na *Preocupação Social* (mais valorizado pelos pais) e *Realização Pessoal* (mais valorizado pelos filhos). Também são encontradas diferenças nas dimensões *Aventura*, *Poder Social* e *Espiritualidade*, em que os pais, comparativamente com os filhos adolescentes, valorizam mais a *Espiritualidade* e menos o *Poder Social*, e os filhos, comparativamente com os pais, valorizam mais a *Aventura* e menos a *Espiritualidade*.

Quadro 1

Média dos pais e dos filhos em cada dimensão dos valores

Dimensões valores	Pais (N= 57)		Filhos (N=31)	
	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão
Média Relacional	5,23	0,439	5,02	0,623
Média Tradicionalismo	4,66	0,448	4,44	0,702
Média Aventura	4,16	0,620	4,35	0,709
Média Poder Social	4,01	0,490	3,89	0,587
Média Equilíbrio Pessoal	5,15	0,402	4,92	0,629
Média Realização Pessoal	4,78	0,444	4,83	0,607
Média Preocupação Social	4,80	0,653	4,54	0,839
Média Espiritualidade	4,32	0,815	3,88	0,736

Nota. A média está arredondada a duas casas decimais e o desvio padrão a 3 casas decimais.

3.2. Análise das diferenças

3.2.1. Análise de diferenças na valorização dos valores em função do sexo dos pais e dos filhos adolescentes

De acordo com o teste de Kruskal-Wallis, seguido da comparação múltipla das médias das ordens, os resultados obtidos relativamente às diferenças na valorização dos valores em função do sexo dos pais são os seguintes²¹: a) diferença estatisticamente significativa na dimensão *Espiritualidade* ($p = .020$), em que há uma maior valorização nas mães, comparativamente com os pais; b) diferença estatística tendencialmente significativa na dimensão *Realização Pessoal* ($p = .064$), em que há uma maior valorização nos progenitores masculinos, comparativamente com as mães; c) nas restantes dimensões não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas.

Os resultados obtidos quanto às diferenças na valorização dos valores em função do sexo dos filhos²² revelam que os adolescentes apresentam, entre si, uma diferença estatisticamente significativa nas dimensões, *Poder Social* ($p = .013$) e *Realização Pessoal* ($p = .009$). São os adolescentes masculinos, comparativamente com os adolescentes do sexo feminino, que valorizam mais o *Poder Social* e a *Realização Pessoal*. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nas restantes dimensões.

3.2.2. Análise de diferenças entre pais e filhos na valorização dos valores

No quadro 2, apresentam-se as diferenças entre pais e filhos no que concerne à valorização dos valores.

²¹ Para uma melhor compreensão dos resultados obtidos, vide o quadro 1 e os *outputs* da análise das diferenças na valorização dos valores em função do sexo dos pais no Apêndice VI.

²² Para uma melhor compreensão dos resultados obtidos, vide o quadro 2 e os *outputs* da análise das diferenças na valorização dos valores em função do sexo dos filhos no Apêndice VI.

Quadro 2
Diferenças entre pais e filhos na valorização dos valores

Dimensões valores	Qui-quadrado	Graus de liberdade	Nível de significância	N
Média Relacional	5,020	3	0,170	83
Média Tradicionalismo	4,907	3	0,179	85
Média Aventura	4,033	3	0,258	84
Média Poder Social	8,273	3	0,041*	84
Média Equilíbrio Pessoal	6,245	3	0,100	87
Média Realização Pessoal	9,884	3	0,020*	86
Média Preocupação Social	2,626	3	0,453	86
Média Espiritualidade	13,313	3	0,004*	88

* Significativo para $p < .05$

Segundo o teste de Kruskal-Wallis, pais e filhos adolescentes apresentam diferenças estatisticamente significativas nas dimensões, *Poder Social* ($X^2_{KW} (3) = 8,273$; $p = .041$; $N = 84$), *Realização Pessoal* ($X^2_{KW} (3) = 9,884$; $p = .020$; $N = 86$) e, *Espiritualidade* ($X^2_{KW} (3) = 13,313$; $p = .004$; $N = 88$). Os pais valorizam mais o *Poder Social* e a *Espiritualidade*, e os filhos valorizam mais a *Realização Pessoal*²³.

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nas restantes dimensões.

3.2.3. Análise de diferenças entre pais e filhos em função do sexo dos pais e dos filhos adolescentes

Para as dimensões de valores em que pais e filhos apresentam uma diferença estatisticamente significativa, as diferenças encontradas entre estas duas gerações, em função do sexo dos pais e dos filhos adolescentes, através da utilização do teste de Kruskal-Wallis, seguido da comparação múltipla das médias das ordens, são as seguintes²⁴: relativamente ao *Poder Social*, os progenitores masculinos apresentam resultados mais elevados comparativamente com as filhas ($p = .010$); e por último, uma

²³ Para uma melhor compreensão dos resultados, vide quadro 1 e os *outputs* do Apêndice VII.

²⁴ Para uma melhor compreensão dos resultados obtidos, vide os *outputs* da análise das diferenças entre pais e filhos em função do sexo dos pais e dos filhos no Apêndice VI.

diferença tendencialmente significativa ($p = .061$) entre mães e filhas adolescentes, em que o *Poder Social* é mais valorizado pelas progenitoras.

No que se refere à dimensão *Realização Pessoal*, existem diferenças estatisticamente significativas entre pais e filhas ($p = .052$), em que os progenitores masculinos pontuam mais do que as filhas, entre mães e filhos ($p = .010$), em que os filhos valorizam mais a *Realização Pessoal* do que as mães, e, por último, existe uma diferença tendencialmente significativa entre mães e pais ($p = .064$), em que os progenitores apresentam resultados mais elevados do que as progenitoras.

No que concerne à dimensão da *Espiritualidade*, existem diferenças estatisticamente significativas entre mães e filhas ($p = .001$), mães e filhos ($p = .006$), e entre mães e pais ($p = .020$), sendo as mães o elemento que mais valoriza a *Espiritualidade* comparativamente com os restantes elementos familiares.

3.2.4. Análise de diferenças entre pais e mães relativamente às dimensões dos estilos educativos

Observa-se que as progenitoras apresentam resultados mais elevados na dimensão *Suporte Emocional*, seguida das dimensões *Tentativa de Controlo* e *Rejeição*, e, os progenitores apresentam resultados mais elevados na dimensão *Rejeição*, seguida das dimensões *Tentativa de Controlo* e *Suporte Emocional*.

No que concerne às diferenças encontradas entre pais e mães ao nível da utilização das diferentes dimensões dos estilos educativos, é possível verificar, através da utilização do teste Wicoxon-Mann-Whitney, que existe uma diferença estatisticamente significativa entre os progenitores ao nível da dimensão *Suporte Emocional* ($U = 204,5$; $W = 582,5$; $p = .008$), sendo as progenitoras que pontuam mais nesta dimensão²⁵.

²⁵Para uma melhor compreensão dos resultados obtidos vide quadro 1 que se encontra no Apêndice VIII.

3.3. Análise das correlações

3.3.1. Análise das diferenças entre as correlações das dimensões dos valores nos pais e nos filhos²⁶

Ao analisarmos as correlações das dimensões dos valores nos pais e nos filhos adolescentes, observamos que entre estas duas gerações existem diferenças relativamente à correlação de alguns dos valores, nomeadamente: a) a dimensão *Relacional* nos pais encontra-se correlacionada com a *Espiritualidade*; nos filhos não se verifica esta correlação; b) a dimensão *Tradicionalismo*, nos pais, encontra-se correlacionada com a *Aventura*, *Poder Social*, *Equilíbrio Pessoal* e *Realização Pessoal*; nos filhos estas correlações não se verificam; c) a dimensão *Aventura*, nos filhos, está correlacionada com o *Equilíbrio Pessoal* e com a *Preocupação Social*; nos pais, está correlacionada com a *Realização Pessoal*; d) a dimensão *Poder Social*, nos pais, está correlacionada com a *Realização Pessoal* e *Preocupação Social*; nos filhos, estas associações não se verificam; e) a dimensão *Equilíbrio Pessoal*, nos pais, encontra-se correlacionada com a *Realização Pessoal*, *Preocupação Social* e *Espiritualidade*; nos filhos, estas correlações não são encontradas; f) a dimensão *Realização Pessoal*, nos pais, está correlacionada com a *Preocupação Social*; nos filhos está correlacionada com a *Espiritualidade*.

3.3.2. Análise das correlações entre os valores dos pais e as dimensões dos estilos educativos²⁷

O coeficiente de *Spearman* indica²⁸ que a dimensão *Relacional* está relacionada com a dimensão *Suporte Emocional* ($r = .448$; $p < .01$), e *Tentativa de Controlo* ($r = .349$; $p < .05$). A dimensão *Tradicionalismo* está relacionada com dimensão *Tentativa de Controlo* ($r = .291$; $p < .05$). A dimensão *Aventura* está relacionada com a dimensão *Tentativa de Controlo* ($r = .336$; $p < .05$). A dimensão *Equilíbrio Pessoal* está relacionada com a dimensão *Suporte Emocional* ($r = .386$; $p < .01$). A dimensão *Espiritualidade*

²⁶ Por motivos de limitação de páginas, optámos por apresentar, no Apêndice IX, a análise das correlações entre valores, na amostra global, nos filhos, e nos pais. Assim, para uma melhor compreensão desta secção, consulte-se esse Apêndice.

²⁷ As correlações obtidas apresentaram valores baixos a moderados.

²⁸ Apresentado no quadro 1 do Apêndice X.

encontra-se correlacionada com as dimensões *Tentativa de Controlo* ($r = .291$; $p < .05$) e *Suporte Emocional* ($r = .282$; $p < .05$).

As médias das dimensões *Poder Social*, *Realização Pessoal* e *Preocupação Social*, não se encontram relacionadas significativamente com nenhuma das médias das dimensões dos estilos educativos. A dimensão *Rejeição* é o estilo educativo que não apresentou nenhuma correlação com qualquer das dimensões dos valores.

3.3.3. Análise das correlações entre os valores dos filhos e as dimensões dos estilos educativos²⁹

Através da análise das correlações entre os resultados médios das dimensões dos valores dos filhos com os resultados médios das dimensões dos estilos educativos³⁰, observamos que a dimensão *Relacional* está relacionada com o *Suporte Emocional* ($r = .434$; $p < .01$) e *Tentativa de Controlo* ($r = .289$; $p < .05$). As dimensões *Tradicionalismo* e *Aventura* estão relacionadas com a dimensão *Tentativa de Controlo* (respectivamente, $r = .295$; $p < .05$ e $r = .333$; $p < .05$). As dimensões *Equilíbrio Pessoal* e *Preocupação Social* estão relacionadas com a dimensão *Suporte Emocional* (respectivamente, $r = .473$; $p < .01$ e $r = .285$; $p < .05$). Por fim, a dimensão *Realização Pessoal* está relacionada com a dimensão *Tentativa de Controlo* ($r = .292$; $p < .05$), e a dimensão *Espiritualidade* encontra-se relacionada com a *Rejeição* ($r = .320$; $p < .05$).

O *Poder Social* não se encontra relacionado significativamente com nenhuma das médias das dimensões dos estilos educativos.

3.3.4. Análise das associações entre os valores dos pais e dos filhos com as dimensões dos estilos educativos

No quadro 3, apresentam-se, em conjunto, as associações entre os valores dos pais e dos filhos adolescentes com as dimensões dos estilos educativos.

²⁹ As correlações obtidas apresentaram valores baixos a moderados.

³⁰ Apresentada no quadro 2 do Apêndice X.

Quadro 3

Associação entre as dimensões dos valores dos pais e dos filhos com as dimensões dos estilos educativos

Média das dimensões dos valores	Média das dimensões dos estilos educativos					
	Suporte Emocional		Rejeição		Tentativa de Controlo	
	Pais	Filhos	Pais	Filhos	Pais	Filhos
Relacional	.448**	.434**			.349*	.289*
Tradicionalismo					.291*	.295*
Aventura					.336	.333*
Poder social						
Equilíbrio Pessoal	.386**	.473**				
Realização Pessoal						.292*
Preocupação Social		.285*				
Espiritualidade	.282*			.320*	.291*	

** Significativo para $p < .01$ * Significativo para $p < .05$

Os dados obtidos indicam-nos que a dimensão Suporte Emocional apresenta correlações significativas, nos pais e filhos, com a dimensão *Relacional e Equilíbrio Pessoal*; apenas nos pais, está correlacionada com *Espiritualidade*, e, apenas nos filhos, está correlacionada com *Preocupação Social*, embora estas correlações sejam muito fracas. A dimensão *Rejeição* apenas se correlaciona com *Espiritualidade*, e unicamente nos filhos. A dimensão *Tentativa de Controlo* correlaciona-se, nos pais e filhos, como as dimensões *Relacional, Tradicionalismo e Aventura*; apenas nos pais, correlaciona-se com *Espiritualidade*, e, apenas nos filhos, correlaciona-se com *Realização Pessoal*, embora estas últimas sejam correlações muito fracas.

3.4. Análise de clusters

3.4.1. Análise de clusters sobre as dimensões dos valores nos pais

A análise de grupos sobre as médias das dimensões dos valores permitiu a extracção de 3 clusters³¹. O primeiro cluster, designado de *Hedonismo*, corresponde ao grupo dos pais com resultados mais elevados nos valores associados à obtenção do prazer e com a satisfação pessoal, e inclui a dimensão *Tradicionalismo, Aventura, Poder Social e, Realização Pessoal*. O terceiro cluster, o *Colectivo*, apresenta os pais com resultados mais elevados nos valores relacionais que remetem para as interacções

³¹ Apresentada no Apêndice XI.

com os outros, e inclui a dimensão *Relacional, Equilíbrio Pessoal, Preocupação Social* e, *Espiritualidade*. E o segundo *cluster*, designado por *Neutro*, engloba os pais que apresentam os valores mais baixos em todas as dimensões.

A dimensão que melhor permite diferenciar os *clusters* é a *Espiritualidade* ($F = 35,013$). A *Preocupação Social* ($F = 6,477$) é a dimensão que menos diferencia os 3 *clusters*.

3.4.2. Análise de *clusters* sobre as dimensões dos estilos educativos

A análise de grupos sobre as médias das dimensões dos estilos educativos permitiu a extracção de 3 *clusters*³². O primeiro *cluster* corresponde ao grupo de pais com resultados mais elevados nas dimensões *Rejeição* e *Tentativa de Controlo*, e resultados médios na dimensão *Suporte Emocional*, tendo sido designado por Grupo *Autoritário*, por ser o que mais se aproxima da configuração relativa ao Estilo Autoritário. O segundo *cluster* apresenta os pais com resultados mais baixos na dimensão *Suporte Emocional*, os segundos resultados mais elevados na dimensão *Rejeição*, e os resultados mais baixos na dimensão *Tentativa de Controlo*, tendo sido designado por *Negligente/Permissivo*, por apresentar uma configuração cruzada próxima de Estilo Permissivo e de Estilo Negligente. O terceiro *cluster* foi classificado como *Autoritativo* por apresentar os pais com resultados mais elevados na dimensão *Suporte Emocional*, mais baixos em *Rejeição*, e os segundos resultados mais elevados na dimensão *Tentativa de Controlo*³³.

A dimensão que melhor permite diferenciar mais os *clusters* é a *Tentativa de Controlo* ($F = 64,393$), seguida de *Suporte Emocional* ($F = 35,641$). A dimensão *Rejeição* ($F = 10,638$) é a que diferencia menos os 3 *clusters*.

³² Apresentada no Apêndice XII.

³³ Para uma melhor compreensão sobre a correspondência que foi feita entre a nomenclatura dos *clusters* extraídos com os estilos parentais, vide o ponto 1.3.1 do Enquadramento Teórico.

3.4.3. Análise do agrupamento dos valores dos pais com os estilos educativos

Através da análise de *clusters* sobre as dimensões dos valores nos pais, verificámos que dos 50 progenitores, 19 (38%) posicionam-se no *cluster Hedonismo*, em que 73,7% são homens e 26,3% são mulheres, 17 (34%) integram o *cluster Colectivo*, 29,4% homens e 70,6% mulheres, e, 14 (28%) estão inseridos no *cluster Neutro*, 50% homens e 50% mulheres³⁴.

Relativamente aos *clusters* obtidos através das dimensões dos estilos educativos, o *cluster Autoritativo* é constituído por 24 pais (42,9%) dos quais 12 são masculinos (50%) e 12 são femininos (50%). O *cluster Autoritário* é composto por 22 (39,3%) progenitores dos quais 9 são masculinos (41%) e 13 são femininos (59,1%). O *cluster Negligente/Permissivo* integra 10 pais (17,9%), 8 do sexo masculino (80%) e 2 do sexo feminino (20%)³⁵.

Quando associamos os *clusters* das dimensões dos valores dos pais com os *clusters* das dimensões dos estilos educativos³⁶ verificamos que o *cluster Colectivo* engloba um maior número de progenitores, sobretudo mães (66,67%), inseridos no *cluster Autoritativo* (N = 9). Quanto ao *cluster Hedonismo*, este é composto por um maior número de progenitores que integram o *cluster Autoritário* (N = 9). No que se refere ao *cluster Neutro*, este engloba maioritariamente os progenitores do *cluster Autoritativo* (N = 7) e do *cluster Negligente/Permissivo* (N = 5).

³⁴ Para uma melhor compreensão dos resultados, vide Apêndice XIII.

³⁵ Para uma melhor compreensão dos resultados, vide Apêndice XIV.

³⁶ Apresentada no Apêndice XV.

4. Discussão dos resultados

4.1. A concordância de valores entre os pais e filhos adolescentes

Na priorização que pais e filhos fazem relativamente aos diferentes valores, podemos constatar que, entre estas duas gerações, não existem grandes diferenças - as diferenças significativas centram-se somente nas dimensões *Poder Social*, *Realização Pessoal* e *Espiritualidade*, o que poderá indicar a concordância da maioria de dimensões de valores entre pais e filhos adolescentes.

Contudo, permanece em aberto a questão de que esta concordância de valores inter-geracional abarque, também, a transmissão dos valores parentais aos filhos, já que a continuidade de valores entre ambos poder-se-á dever, simplesmente, ao facto de partilharem o mesmo espaço sócio-cultural (Kohn, Slomczynski, & Schoenbach, 1983; Whitbeck & Gecas, 1988) e de sofrerem as mesmas influências macro-sistémicas (Bronfenbrenner, 1986). Neste sentido, e de acordo com a conceptualização de *valor* de William (cit. por Rokeach, 1979), os valores, para além de serem um núcleo de desejos do indivíduo, reflectem, simultaneamente, os desejos da sociedade, i.e., os valores enquanto produto da cultura social são enraizados no indivíduo através do processo de socialização (Bengtson et al., 2002; Braithwaite & Blamey, 1998).

Tendo como referência a teoria dos Valores Humanos Básicos de Schwartz (1992), podemos observar, através dos resultados obtidos, que ambas as gerações - pais e filhos adolescentes - mostram um equilíbrio entre os valores que expressam interesses individuais e os que expressam interesses colectivos. No entanto, apesar de os pais e os filhos terem valorizado em primeiro lugar os valores colectivos – nomeadamente, a dimensão *Relacional* –, existe, nos adolescentes, uma propensão para a valorização dos valores individuais. Estes dados podem reflectir o facto de pais e filhos pertencerem a gerações distintas que vivenciam fases discrepantes do ciclo de vida, estando, assim, expostos a um conjunto de inter-influências crono-sistémicas díspares. Os pais, por pertencerem a uma geração anterior, terão sido educados numa sociedade mais fechada com um regime social mais rígido em que se valorizava, sobretudo, os valores colectivistas. Acresce a isto, ainda, o factor idade que está associado a uma maior abertura à colectividade e uma necessidade mais veemente de envolvimento com o meio social. Por outro lado, para além dos adolescentes terem uma necessidade crescente de autonomia, manifestando reiteradamente características de auto-centração, actualmente,

as gerações mais recentes vivem numa sociedade mais democrática que fomenta a valorização dos valores individuais; assim, o caminho centrífugo que os adolescentes vão percorrendo, afasta-os dos sistemas de valores colectivos (Devesa, 2005).

Centremo-nos nas dimensões dos valores em que pais e filhos expressaram diferenças estatisticamente significativas: *Poder Social*, *Realização Pessoal* e *Espiritualidade*. Relativamente às diferenças encontradas entre pais e filhos, observamos que os pais valorizam mais o *Poder Social* e a *Espiritualidade*, e os filhos a *Realização Pessoal*. Os pais, enquanto resultado de um processo mais complexo e moroso de desenvolvimento pessoal e social, ocupam um lugar socialmente mais relevante, no qual poderão exercer um maior controlo sobre os outros e ter mais controlo sobre os recursos, o que poderá explicar as pontuações mais elevadas na dimensão *Poder Social*. Quanto à *Espiritualidade*, de acordo com alguns autores esta tende a aumentar com o avanço da idade (Oliveira, 2000). No que concerne à *Realização Pessoal*, a valorização desta dimensão pelos filhos poderá ser explicada apelando à moratória, em que os jovens procuram experimentar diferentes papéis para, posteriormente, traçarem os seus objectivos de vida.

Quanto às diferenças entre pais e filhos na valorização dos valores em função do sexo dos pais e dos filhos, verificamos que na dimensão *Realização Pessoal* existe uma diferença de género, com uma maior valorização desta dimensão pelos participantes do sexo masculino - pais e filhos -, o que corrobora os resultados do estudo de Schwartz e Rubel (2005). Tendo por base a Teoria Social, este resultado poderá ser explicado em função a) das expectativas sociais em relação aos papéis desempenhados por indivíduos do sexo masculino; b) do lugar que ocupam na hierarquia social, em que os homens detêm mais cargos de poder e com uma maior valorização do *status* (Schwartz & Rubel, 2005), o que poderá contribuir para a valorização da competência, ambição e sucesso³⁷.

No que concerne à dimensão *Poder Social*, verifica-se que os pais de ambos os sexos e os adolescentes/filhos do sexo masculino apresentam resultados estatisticamente mais elevados em relação às filhas/irmãs. Este resultado reflecte, novamente, o facto dos indivíduos do sexo masculino valorizarem muito o poder e a realização pessoal, e vai de encontro com ao que é referido na literatura sobre as diferenças de género.

³⁷A competência, ambição e sucesso são valores que estão englobados na dimensão *Realização Pessoal*.

Havendo uma forte influência social e, consecutivamente, de género, nos comportamentos, é esperada uma maior submissão e complacência por parte das mulheres e uma maior competitividade, dominância e controlo por parte dos homens (Philpot, Brooks, Lusterman, & Nutt, 1997). Contudo, as progenitoras não apresentaram resultados estatisticamente inferiores em relação aos pais e aos filhos, o que não corrobora o argumento descrito. No entanto, este facto poderá ser explicado com a entrada em força das mulheres no mercado de trabalho, e o aumento da igualdade de oportunidades, em que as mulheres estão progressivamente a ocupar mais cargos de relevo social (Bengtson et al., 2002), promovendo, deste modo, o poder social nas mulheres adultas.

Verificou-se ainda, uma diferença estatisticamente significativa entre mães e filhas, em que as progenitoras valorizaram mais o poder social. Este resultado poderá ser explicado em função da diferença de idades e dos papéis sociais desempenhados por estas duas gerações. As mães têm uma participação mais activa na sociedade, em termos laboral, cultural e financeiro, fazendo com que valorizem mais os valores ligados à preservação da imagem, à fortuna, ao reconhecimento e à influência social³⁸.

Por último, na dimensão *Espiritualidade*, as mães apresentaram diferenças estatisticamente mais elevadas em relação às filhas, aos filhos e aos pais, o que sugere uma maior espiritualidade por parte das progenitoras. Um dos valores englobados na *Espiritualidade* é a religião - que tem como princípio a ligação com o Outro (Oliveira, 2000) -, o facto de as mães terem um papel privilegiado na maternidade e no envolvimento com os filhos, permite a estas uma maior experimentação de acções ligadas ao cuidado físico e emocional dos outros.

4.2. As diferenças nos valores entre pais e filhos adolescentes

Relativamente às correlações das dimensões dos valores dos pais e dos filhos adolescentes, observámos, através dos resultados obtidos, que estas duas gerações apresentam, entre si, algumas diferenças. Nos pais, a dimensão *Relacional* está

³⁸A preservação da imagem, fortuna, reconhecimento social e influência social são valores inseridos na dimensão *Poder Social*.

correlacionada com a dimensão da *Espiritualidade*. Este resultado poder-se-á dever ao facto dos pais estarem numa fase do ciclo de vida mais avançada, uma vez que a religião e a espiritualidade tendem a aumentar com a idade (Amado, 2008; Oliveira, 2000) e que a prática religiosa e a adopção de um estilo de vida espiritual promovem o seguimento de determinados valores, tais como, a generosidade e a disponibilidade para os outros. Por outro lado, se atendermos à etiologia da palavra religião – do latim *religio*, i.e., a religião nasce na tentativa de estabelecer relação com o outro, o que revela a maturidade psicológica do indivíduo que sai do seu egocentrismo em direcção ao outro (Oliveira, 2000) – percebemos a relação íntima entre as dimensões *Espiritualidade* e *Relacional*, e, consecutivamente, a correlação destas nos valores parentais. Os adolescentes estão ligados a objectivos mais concretos e imediatos que visam a satisfação das suas necessidades no aqui e no agora e mais centrados em si mesmos e menos voltados para o outro (Smetana, Tasopoulos-Chan, Gettman, Villalobos, Campione-Barr, & Metzger, 2009), o que poderá explicar a ausência da respectiva correlação.

No que se refere às diferenças encontradas na dimensão *Tradicionalismo*, verificou-se que, nos pais, está correlacionado com *Aventura*, *Poder Social*, *Equilíbrio Pessoal* e *Realização Pessoal*, e, nos filhos, estas correlações estão ausentes. O *Tradicionalismo* permite manter o legado familiar e a elaboração dos mitos familiares, ao longo das gerações, e a harmonia social, através do processo de socialização. Assim, os pais são os elementos familiares que têm como missão inter-geracional a transmissão de regras, normas e tradições às gerações mais novas (Bengtson et al., 2002; Grusec, 2002). Os valores ligados ao *Tradicionalismo* têm um grande peso como princípio orientador das acções dos progenitores, uma vez que a referida dimensão encontra-se correlacionada com todas as outras dimensões de valores (*Relacional*, *Aventura*, *Preocupação Social*, *Equilíbrio Pessoal*, *Realização Pessoal*, *Preocupação Social*, e *Espiritualidade*), o que circunscreve os comportamentos parentais nas diversas áreas sociais e pessoais.

Quanto à dimensão *Aventura*, verificou-se que pais e filhos diferem nas dimensões *Equilíbrio* e *Realização Pessoal*, e *Preocupação Social*. Nos jovens, a *Aventura* encontra-se correlacionada com o *Equilíbrio Pessoal* e com a *Preocupação Social*. A adolescência corresponde a uma fase do ciclo de vida em que os jovens estão a passar por diversas transformações físicas, cognitivas e sociais que lhes permite

adquirir uma maior autonomia face aos progenitores, fazendo com que os jovens tenham movimentos centrífugos em relação à família (Relvas, 1996). A *Aventura* reflecte, assim, o processo de moratória psico-social do adolescente, em que existe uma verdadeira procura de alternativas e busca de uma constelação identitária em que o jovem se reconheça e seja reconhecido. O jovem tem necessidade de testar os seus próprios limites, numa variedade de experiências, no sentido de obter um conhecimento cada vez mais integrado e consistente do seu Eu (Sprinthall & Collins, 2003), contribuindo para o seu *Equilíbrio Pessoal*. Quanto à *Preocupação Social*, o facto dos jovens explorarem mais a esfera extra-familiar (Relvas, 1996), poderá torná-los mais sensíveis para o mundo que os rodeia. Por outro lado, é na adolescência que ocorre o processo de desenvolvimento moral e a aquisição de valores e ideias como a justiça (Sousa, 2006). Segundo Kohlberg (cit. por Sousa, 2006) a adolescência é um período de construção de valores sociais e de interesse por problemas éticos e ideológicos. No que concerne à correlação da dimensão *Aventura* com a dimensão *Realização Pessoal* nos pais, esta poderá ser explicada em função dos pais sentirem a necessidade de experimentar diferentes desafios a nível profissional e pessoal para se sentirem realizados.

Relativamente à dimensão *Poder Social*, verificou-se que esta, nos pais, correlaciona-se com a *Realização Pessoal* e *Preocupação Social*. O facto dos progenitores se sentirem realizados pessoalmente, o que engloba valores como a inteligência, ambição, competência e sucesso, poderá contribuir para o aumento do poder social. A ligação entre realização pessoal e o poder social poderá ser percebido como um *ciclo bidireccional*, i.e., a realização pessoal promove determinadas características individuais que, por sua vez, promovem o poder social e, por outro lado, o poder social exige a estimulação e a manutenção de determinadas competências pessoais que, quando desenvolvidas, permitem um sentido de realização pessoal. No que se refere à correlação com a dimensão *Preocupação Social*, o Poder Social pode contribuir para que os progenitores tenham um papel mais perseverante na procura de soluções e na aplicação de medidas para as questões/problemas do domínio social, como por exemplo, protecção do ambiente e justiça social. Estas correlações, nos adolescentes, não se verificaram. Estando, os adolescentes, num processo de procura identitária, os jovens ainda estão à procura do seu lugar na sociedade, e estão muito

centrados para a experimentação de novos papéis, o que lhes permite gradualmente construir a sua própria identidade (Sprinthall & Collins, 2003).

No que concerne à dimensão *Equilíbrio Pessoal*, verifica-se que esta, nos pais, está correlacionada positivamente com as dimensões *Realização Pessoal*, *Preocupação Social* e *Espiritualidade*. A *Realização Pessoal* nos pais está ligada à concretização de objectivos o que contribui posteriormente para o equilíbrio e plenitude pessoal. Quanto à *Preocupação Social*, para que os pais se possam sentir bem consigo próprios, todo o mundo à sua volta também tem de estar em harmonia. O homem é um produto social que se desenvolve nas relações interpessoais, assim, para haver equilíbrio pessoal, tem de haver uma plena sintonia entre os dois mundos do indivíduo, o interno e o externo. A *Espiritualidade*, poderá ser uma fonte de equilíbrio para os pais; tal como alguns estudos evidenciam (e.g. Amado, 2008), há uma associação entre o envelhecimento (e, consecutivamente, a consciência da inevitabilidade morte) e a importância atribuída à religião e espiritualidade, já que estas potenciam o desenvolvimento de um sentido e propósito de vida, possibilitando uma maior harmonia interior. Por outro lado, nos filhos, a ausência de associação entre o *Equilíbrio pessoal* e as dimensões anunciadas anteriormente, pode perceber-se como uma característica da fase do ciclo de vida em que se encontram. Para os adolescentes, confrontados com um período de busca identitária e de experimentação, o equilíbrio pessoal estará mais relacionado com satisfação das suas necessidades individuais, através da imediaticidade na concretização dos objectivos e desejos momentâneos.

Por último, pais e filhos apresentam diferenças na dimensão *Realização pessoal*: nos pais está correlacionada com a *Preocupação social* e nos filhos está correlacionada com a *Espiritualidade*. Relativamente à associação verificada nos pais, a hipótese explicativa encontrada é a de que os pais têm a sua identidade mais consolidada pela integração do mundo pessoal e social, fazendo com que a realização pessoal integre quer a satisfação das necessidades individuais, quer a concretização de objectivos sociais, em prole da harmonia ambiental e da sustentabilidade social. Quanto à associação verificada nos filhos, está poderá ser explicada por alguns jovens integrarem os valores religiosos dentro do seu projecto de vida ou da sua busca identitária, promovendo assim o seu sentido de existência e, conseqüentemente, a sua realização pessoal (Oliveira, 2000).

4.3. A influência do género dos progenitores nos estilos educativos

Através da observação da análise dos resultados, verificou-se que os progenitores apenas apresentam diferenças estatisticamente significativas na dimensão *Suporte Emocional*, sendo as mães que pontuam mais nesta dimensão. Os dados, embora não significativos, também revelaram que as mães, comparativamente com os pais, apresentam resultados mais elevados na dimensão *Tentativa de Controlo*. Estes resultados estão em consonância com os resultados encontrados por Castro e colaboradores (1997) nos estudos de validação da versão original do EMBU-P, e com os resultados do estudo empírico realizado por Paulson e Sputa (1996), focado na exploração da influência do género dos progenitores na utilização de determinadas práticas parentais e no envolvimento parental, em que as progenitoras se auto-percebem como sendo mais controladoras e mais responsivas face aos comportamentos e às necessidades dos filhos.

Assim, os dados obtidos indicam que o sexo dos progenitores poderá influenciar as práticas educativas parentais e sugerem um maior envolvimento das mães durante a fase da adolescência dos filhos, o que, conseqüentemente, lhes dá mais oportunidades para mostrarem o seu suporte emocional e controlo (Castro et al., 1997; Canavarro & Pereira, 2008).

Verifica-se, ainda, que as práticas educativas das mães encontram-se mais associadas a um estilo parental autoritativo (pontuações elevadas no *Suporte Emocional* e *Tentativa de Controlo*), e as práticas educativas dos pais encontram-se mais associadas com o estilo parental autoritário (pontuações elevadas na *Tentativa de Controlo* e *Rejeição* e pontuações mais baixas no *Suporte Emocional*).

4.4. Valores dos pais e dos filhos e práticas educativas

No que se refere às correlações obtidas entre os resultados médios das dimensões dos valores dos pais e os resultados médios das dimensões dos estilos educativos, verificou-se que as dimensões *Relacional* e *Espiritualidade* estão associadas às dimensões de *Suporte Emocional* e *Tentativa de controlo*, o que indica que quanto maior a valorização dos pais relativamente aos valores relacionais e espirituais, maior a utilização do suporte emocional e da tentativa de controlo como práticas educativas.

A dimensão *Relacional* engloba valores como a família, o amor, a segurança, a disponibilidade para os outros, o que ajuda a explicar as associações encontradas com o *Suporte Emocional*, que tem como princípios subjacente a expressão verbal e física de suporte afectivo, e a disponibilidade afectiva e psicológica (Canavarro & Pereira, 2008).

A associação existente entre a dimensão *Relacional* e a *Tentativa de Controlo* poderá ser explicada em função da valorização que os progenitores dão à coesão e à segurança familiar, o que implica controlar possíveis factores que possam quebrar a harmonia familiar, garantindo e preservando assim o bem-estar entre todos os seus elementos. Segundo Relvas (1996) uma das funções da unidade familiar é permitir, precisamente, a segurança e o desenvolvimento equilibrado dos seus membros. A segurança e, conseqüentemente, a estabilidade do sistema familiar pode ser garantida através da aplicação de normas e regras por parte dos progenitores, que permitem a criação de um determinado padrão de interacção entre os seus elementos (Alarcão, 2002). Por vezes, para que as regras sejam aceites e cumpridas e seja mantida a homogeneidade comportamental entre os membros da família, os progenitores desenvolvem várias acções de tentativa de controlo dos filhos, com atitudes mais impositivas.

A associação entre a *Espiritualidade* e as dimensões educativas, *Suporte Emocional* e *Tentativa de Controlo*, poderá dever-se à espiritualidade ser muitas das vezes utilizada como um recurso para garantir a harmonia intra e inter-pessoal (Amado, 2008) através da restrição de determinadas acções humanas.

A dimensão *Equilíbrio Pessoal* está relacionada com o *Suporte Emocional*, isto é, quanto maior a valorização do equilíbrio pessoal, maior a utilização do suporte emocional por parte dos progenitores. Assim, quando os pais se encontram em harmonia consigo próprios, conseguem estar mais disponíveis, a nível físico e emocional, para suportar afectivamente os filhos.

O *Tradicionalismo* e a *Aventura* estão relacionados com a dimensão *Tentativa de Controlo*, o que significa que quanto maior a valorização dos valores tradicionais e de aventura por parte dos pais, maior a utilização da tentativa de controlo como prática educativa. O *Tradicionalismo* está impregnado de ideologias, costumes e de uma grande submissão às normas e às regras sociais, o que proporciona segurança e estabilidade entre os indivíduos. O *Tradicionalismo* reflecte um dos objectivos parentais, a

socialização dos filhos e a transmissão dos padrões sócio-culturais vigentes, sendo, deste modo, necessário controlar comportamentos e impulsos para dar continuidade ao conformismo social. Relativamente à *Aventura*, uma vez que esta dimensão engloba valores como a audácia e a vida excitante, os progenitores conhecem e reconhecem os possíveis riscos existentes nas acções do quotidiano, o que poderá desencadear uma maior preocupação em controlar esses mesmos riscos na vida dos seus filhos de modo a protegê-los.

Relativamente às correlações obtidas entre as dimensões dos valores dos filhos e os estilos parentais educativos, verifica-se que quanto maior é a valorização dos filhos em relação aos valores relacionais, maior é a utilização de *Suporte Emocional* e de *Tentativa de Controlo* como práticas educativas. Os progenitores que equilibram correctamente a satisfação das necessidades emocionais dos filhos com a exigência/controlo, permitem que estes desenvolvam um *ego* íntegro, competente e disponível para suportar afectivamente os outros (Darling & Steinberg, 1993; Rodríguez et al., 2009), promovendo, deste modo, a valorização dos valores relacionais nos adolescentes.

A correlação encontrada entre a *Realização Pessoal* dos filhos e a *Tentativa de Controlo* poderá ser explicada em função do elevado grau de exigência que os pais têm relativamente aos seus filhos, fazendo com que os últimos privilegiem a obtenção de resultados socialmente valorizados, como, por exemplo, sucesso, competência e inteligência (Flouri, 2004; Knafo, 2003), o que também corresponderá às expectativas dos progenitores.

No que concerne às correlações entre *Equilíbrio Pessoal* e *Preocupação Social* com a dimensão *Suporte Emocional*, estas podem ser explicadas em função da autonomia dos adolescentes e dos valores intrínsecos. Os progenitores que proporcionam uma base emocional e afectiva aos seus filhos, promovem, simultaneamente, nestes, a autonomia, a independência, a igualdade e o respeito próprio, que são valores englobados na *dimensão Equilíbrio Pessoal*. A relação entre a *Preocupação Social* e o *Suporte Emocional* pressupõe que os adolescentes, cujas necessidades afectivas estão preenchidas, não se direccionem tanto para a obtenção dos recursos materiais e físicos, mas sim para as necessidades metafísicas, tais como a união com a natureza, mundo de beleza, justiça social e protecção do ambiente. Estes

resultados estão em consonância com os dados obtidos num estudo realizado por Williams e colaboradores (cit. Teixeira & Lopes, 2005), em que os adolescentes que percebiam os pais como sendo mais afectivos e incentivadores da sua autonomia, valorizavam menos os valores relacionados com as opiniões dos outros, como o sucesso financeiro, e com a preservação da imagem, e valorizavam mais os valores que reflectissem as suas necessidades intrínsecas, tais como auto-aceitação, afiliação e sentimento comunitário.

Quanto à correlação encontrada entre a *Espiritualidade* e a *Rejeição*, esta pode ser considerada como uma estratégia de *coping*, isto é, quanto mais os filhos sentem hostilidade física e psicológica por parte dos pais, maior é a necessidade que eles têm em se refugiarem no conforto espiritual e preencherem o vazio do suporte parental emocional através da religião.

As dimensões *Tradicionalismo* e *Aventura* estão correlacionadas com o controlo parental, o que indica que quanto mais os filhos valorizam a procura de novos desafios, que comportam perigo para os próprios, maior é a necessidade que os pais têm em utilizar práticas educativas mais restritivas a fim de evitar eventuais ameaças para a integridade física e psicológica dos filhos. No que se refere ao *Tradicionalismo*, este encontra-se associado aos valores que sustentam a harmonia social através do cumprimento de regras e normas sociais. Na adolescência, os jovens estão mais voltados para a criação das suas próprias regras evitando o conformismo social, assim, os pais têm que exercer um maior controlo sobre os filhos para que estes sigam as condutas socialmente aceites, contribuindo para a valorização dos valores tradicionais.

No que se refere à associação entre os valores dos pais e dos filhos com as dimensões dos estilos parentais educativos, verificámos que algumas das dimensões dos valores, nos pais e nos filhos, encontram-se correlacionadas com as mesmas dimensões dos estilos educativos, o que nos leva a hipotetizar que as práticas educativas poderão influenciar a transmissão de alguns dos valores parentais que se encontram inseridos nas seguintes dimensões: *Relacional*, *Tradicionalismo*, *Aventura* e, *Equilíbrio Pessoal*.

4.5. O agrupamento dos valores e dos estilos parentais educativos

Através da análise de *clusters* sobre as dimensões dos valores nos pais, os dados obtidos indicam-nos que os pais apresentam uma maior ligação com os valores de auto-realização, e as mães revelam uma maior ligação com os valores relacionais. Estes resultados encontram-se descritos na literatura, em que as mulheres são retratadas como sendo mais emotivas, cooperativas e mais preocupadas com os outros, e os homens são caracterizados como sendo mais egocêntricos, valorizando maioritariamente as necessidades de gratificação pessoal e social (Philpot et al., 1997).

Relativamente aos *clusters* obtidos através das dimensões dos estilos educativos, os resultados revelaram que o cluster *Autoritário* é constituído por um maior número de mulheres, o que vai de encontro com alguns dos estudos já citados anteriormente, em que as mães se auto-percepcionam como sendo mais exigentes/controladoras comparativamente com os pais. O facto de as mães serem as cuidadoras principais, despendendo mais tempo com os filhos (Steinberg & Silk, 2002), permite-lhes exercer um maior controlo e exigência em relação a eles. Quanto ao cluster *Negligente/Permissivo* este é composto por um maior número de elementos masculinos. Relativamente à componente *negligente*, este resultado pode ser explicado em função dos homens sobrevalorizarem valores hedonistas e subvalorizarem valores relacionais. Deste modo, estão mais direccionados para a satisfação das necessidades pessoais, tendo uma postura mais passiva e/ou negligente em relação à satisfação das necessidades dos outros. Em relação à componente permissiva, os resultados podem ser explicados recorrendo à menor ligação que os progenitores masculinos da nossa amostra têm com o controlo/exigência, comparativamente com as mães. Isto é, uma das características da permissividade é os progenitores não exercerem regras ou controlo sobre o comportamento dos filhos, logo, se os progenitores masculinos são aqueles que apresentam resultados mais baixos no controlo/exigência, faz sentido que o cluster *Negligente/Permissivo* seja constituído por um maior número de progenitores masculinos.

Quando associamos os *clusters* das dimensões dos valores dos pais com os *clusters* das dimensões dos estilos educativos verificamos que o cluster *Colectivo* engloba um maior número de progenitores inseridos no cluster *Autoritativo*, o que indica que os valores sociais são sobretudo valorizados pelos progenitores autoritativos,

especialmente, as mães autoritativas. A autoritatividade parental encontra-se associada à disponibilidade física e psicológica dos progenitores face aos filhos, e são as mulheres que apresentam uma maior propensão para os valores relacionais/colectivos (Philpot et al., 1997).

Quanto ao *cluster Hedonismo*, este é composto por um maior número de progenitores que integram o *cluster Autoritário*. Esta associação faz sentido se pensarmos que o autoritarismo parental é caracterizado por pais que dão pouco suporte à satisfação das necessidades emocionais e afectivas das crianças, e em que esperam que todas as acções sejam cumpridas segundo os critérios estabelecidos por si (Cecconello et al., 2003; Grusec, 2002; Sprinthall & Collins, 2003).

No que se refere ao *cluster Neutro*, este engloba, maioritariamente, os progenitores do *cluster Autoritativo* e *Negligente/Permissivo*. Os progenitores com práticas educativas negligentes incluem-se no *cluster Neutro*, uma vez que são caracterizados como sendo pouco responsivos e até indiferentes às necessidades físicas e emocionais dos filhos (Cecconello et al., 2003; Lila, 2009; Oliveira, 2002). A inclusão dos progenitores com práticas educativas permissivas e autoritativas no *cluster Neutro* poderá ser explicada através do sentido democrático dos pais, em que estes dão autonomia e individualidade aos filhos para que eles possam tomar as suas próprias decisões sobre quais os valores que devem ou não valorizar. Assim, os pais não transmitem aos filhos uma visão extremada dos valores, isto é, só ênfase nos valores individuais, ou só ênfase nos valores relacionais.

Conclusão

O estudo preliminar de validação do Questionário Sobre os Valores Pessoais (S. H. Schwartz, 1987; tradução e adaptação: I. Menezes & B. Campos, 1989; recriação: A. Prioste, I. Narciso, & M. Gonçalves, 2010) permitiu a extracção de 8 dimensões pelo método das componentes principais seguida de uma rotação ortogonal: *Relacional*, *Tradicionalismo*, *Aventura*, *Poder Social*, *Equilíbrio Pessoal*, *Realização Pessoal*, *Preocupação Social* e *Espiritualidade*.

Quanto aos principais resultados obtidos no estudo empírico, verificamos que os pais dão mais importância aos valores associados às dimensões *Relacional*, *Equilíbrio Pessoal* e *Preocupação Social*, e os filhos às dimensões *Relacional*, *Equilíbrio Pessoal* e *Realização Pessoal*.

Realçamos as diferenças encontradas entre pais e filhos ao nível das dimensões *Poder Social*, *Realização Pessoal* e *Espiritualidade*, em que os pais valorizam mais o *Poder Social* e a *Espiritualidade*, e os filhos a *Realização Pessoal*.

Através da análise das diferenças entre pais e filhos na valorização dos valores em função da variável sexo, podemos constatar uma diferença de género na dimensão *Realização Pessoal*, em que os participantes masculinos, pais e filhos, obtiveram pontuações mais elevadas do que os participantes femininos, mães e filhas. Na dimensão *Poder Social*, os pais, de ambos os sexos, e os filhos masculinos apresentam resultados mais elevados do que as filhas. Na dimensão *Espiritualidade*, as progenitoras apresentaram resultados mais elevados do que as filhas, filhos e pais.

Relativamente às correlações dos valores dos pais e dos filhos adolescentes, salientamos apenas aquelas que apresentam diferenças entre estas duas gerações, nomeadamente, a correlação entre a dimensão *Relacional* e *Espiritualidade*; a correlação entre o *Tradicionalismo* com *Aventura*, *Poder Social*, *Equilíbrio* e *Realização Pessoal*; a correlação entre *Aventura* e *Equilíbrio Pessoal*, *Realização Pessoal* e *Preocupação Social*; a correlação entre *Poder Social* e *Realização Pessoal* e *Preocupação Social*; a correlação entre *Equilíbrio Pessoal* e *Realização Pessoal*, *Preocupação Social* e *Espiritualidade*; e a correlação entre *Realização Pessoal* com *Preocupação Social* e *Espiritualidade*.

Quanto às dimensões dos estilos educativos, o *Suporte Emocional* foi a dimensão que apresentou diferenças estatisticamente significativas em função do sexo dos progenitores, sendo as mães aquelas que apresentam um maior *Suporte Emocional* face aos filhos. Quando observamos as correlações obtidas entre os valores dos pais e dos filhos adolescentes com as dimensões dos estilos educativos, verificamos que as dimensões *Relacional*, *Tradicionalismo*, *Aventura* e *Equilíbrio Pessoal*, quer nos pais quer nos filhos, estão correlacionadas com as mesmas dimensões dos estilos educativos. A dimensão *Relacional* está correlacionada com *Suporte Emocional* e *Tentativa de Controlo*; o *Tradicionalismo* e a *Aventura* estão correlacionados com *Tentativa de Controlo*; e o *Equilíbrio Pessoal* está correlacionado com *Suporte Emocional*. O que nos leva a pensar que as práticas educativas poderão influenciar a transmissão de alguns valores.

Por último, outro dado relevante resultou do agrupamento das dimensões dos valores dos pais e do agrupamento dos estilos educativos. Verificámos que o *cluster Hedonismo* engloba mais progenitores associados a um estilo *Autoritário*, e o *cluster Colectivo* é composto por um maior número de progenitores associados a um estilo *Autoritativo*.

O facto de pais e filhos adolescentes só terem apresentado diferenças em três dimensões de valores, leva-nos a inferir a possibilidade de concordância de valores entre estas duas gerações ao nível das restantes dimensões e a hipotetizar a existência de um processo de transmissão inter-geracional familiar e social dos valores. Os valores são fortemente influenciados pelos padrões de socialização familiar, pressupondo que a transmissão inter-geracional possa ser acompanhada por um processo de identificação no qual as crianças aderem aos valores dos seus cuidadores (Kasser, Ryan, Zax, & Sameroff, 1995). Embora na fase da adolescência, os jovens estejam expostos a uma multiplicidade de influências provenientes de diversos contextos extra-familiares (e.g. grupo de pares), e em que há uma maior autonomia e independência relativamente aos progenitores, pais e filhos adolescentes adoptam muitas das vezes valores semelhantes (Lerner & Spanier, 1980; Papalia et al., 2001). Contudo, a semelhança de valores entre pais e filhos poderá simplesmente dever-se a estas duas gerações partilharem o mesmo espaço social e não a um efeito inter-geracional (Bengtson, 1975). Deste modo, fica em aberto a origem da concordância de valores entre pais e filhos, uma vez que poder-se-á dever simplesmente a um efeito de idade (influência da idade dos participantes), de

período (influência de um dado contexto social ou período), ou de geração (a presença de traços específicos que promovem uma relativa identidade social e cultural de uma geração demográfica) (Pais, 1998). De acordo com uma perspectiva sistémica, o processo de transmissão de valores será bidireccional (Bengtson et al., 2002; Knafo & Schwartz, 2003; Patterson & Fisher, 2002; Pinquart & Silbereisen, 2004), pelo que os valores são co-construídos nos sistemas familiar e social, o que significa que os adolescentes poderão também ter um papel activo enquanto agentes socializadores das gerações mais velhas (Pais, 1998).

A única diferença de género encontrada no presente estudo ocorreu na dimensão *Realização Pessoal*, que se encontra em consonância com o que é descrito na literatura sobre diferenças de género, em que os homens apresentam uma maior predisposição para a ambição e para o domínio intelectual, e as mulheres para a submissão e disponibilidade para os outros (Philpot et al., 1997). O facto de ter havido poucas diferenças de género poder-se-á dever a homens e mulheres partilharem as mesmas experiências sociais fazendo com que sejam expostos às mesmas influências (Schwartz & Rubel, 2005).

É importante ressaltar ainda que o significado que atribuímos aos resultados associados a um estilo autoritativo, autoritário e negligente/permissivo, podem não ser os mesmos descritos na literatura, uma vez que nem sempre os mesmos estilos parentais produzem os mesmos efeitos nos filhos. Pois, tal como referem Martínez e Garcia (2007), as discrepâncias transculturais em relação à associação dos estilos parentais e dos resultados nos adolescentes podem diferir.

Esta investigação pretende suscitar reflexões para a importância de se estudar os valores humanos no contexto familiar, pois estes têm implicações directas nas atitudes e nos comportamentos individuais, familiares e sociais. Muitos dos problemas de comportamento associados à juventude, como, por exemplo a agressividade, e à incorrecta aplicação de determinadas práticas parentais educativas, que podem ter implicações austeras no desenvolvimento dos menores, podem ser trabalhados a partir de uma re-conceptualização do sistema de valores que guiam e que modelam as acções dos indivíduos.

Limitações

Relativamente aos instrumentos utilizados, o Questionário Sobre os Valores Pessoais (QVP) requer um elevado nível de abstracção, o que faz com que as pessoas com menos instrução escolar, e os adolescentes com idades mais baixas, cujo pensamento abstracto ainda está em desenvolvimento, tenham dificuldades em responder ao respectivo questionário. Para além disso, e apesar dos valores no QVP terem a respectiva definição operacional, os valores são conceptualizados de forma diferente em resultado dos diferentes significados que têm nos diferentes sujeitos (Menezes & Campos, 1991). Os valores são fenómenos dinâmicos e multifacetados o que faz com que nem todos os indivíduos partilhem os mesmos valores e nem todos os compreendam da mesma forma (Devesa, 2005), sendo que a importância que se atribui a cada valor varia em função da idade/geração (Menezes & Campos, 1991). Conjuntamente, o instrumento não remete o sujeito para situações concretas o que aumenta a probabilidade dos participantes responderem em termos de valores ideais.

Quanto ao instrumento utilizado para avaliar os estilos educativos dos progenitores – EMBU-P, à semelhança do QVP, é um instrumento de auto-relato que só pode ser aplicado a indivíduos letrados, e devido à desiderabilidade social, os progenitores podem modificar as suas respostas numa tentativa deliberada de dar uma imagem mais favorável, ou desfavorável, das práticas parentais utilizadas. Teria sido interessante avaliar as práticas parentais através de mais do que um instrumento, por exemplo, através da percepção que os filhos têm relativamente às práticas educativas dos progenitores, de modo a verificar se existirá alguma concordância entre a percepção dos pais e dos filhos relativamente aos estilos parentais educativos.

No que se refere às limitações da própria amostra, esta, para além de muito reduzida, não é representativa da população portuguesa. Assim, os resultados obtidos não permitem qualquer generalização, tendo um carácter marcadamente exploratório. A inexistência de outras diferenças de género detectadas no presente estudo poderá estar relacionado com a dimensão reduzida da amostra utilizada, já que, em amostras pequenas ($N < 200$), é difícil encontrar diferenças de género (Schwartz & Rubel, 2005).

Futuros Estudos

Seria interessante estudar, no futuro, através de uma metodologia longitudinal, a temática dos valores, tendo por base novamente a esfera familiar, mas alargando a outros contextos de socialização dos jovens, nomeadamente professores e grupos de pares. A família é o veículo central da socialização dos valores nas crianças, mas os valores, por serem produtos sociais, são constantemente construídos e reconstruídos a partir da relação entre os elementos do sistema familiar, e a partir da relação do sistema familiar com o exterior.

A pertinência de estudar os valores segundo uma metodologia longitudinal teria como objectivo discriminar os efeitos da idade e da geração na internalização dos valores, uma vez que, em estudos transversais, tal não é possível (Menezes e Campos, 1991).

Referências Bibliográficas

- Alarcão, M. (2002). *(Des)equilíbrios familiares*. Coimbra: Quarteto.
- Alves, I., & Figueiredo, M. (1991). *Estrutura psicológica dos valores humanos: Estudo transversal*. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Alves, S. (2007). *Filhos da Madrugada*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Amado, N. (2008). *Sucesso no envelhecimento e histórias de vida em idosos sócio-culturalmente muito pouco diferenciados*. Dissertação de Doutoramento em Psicologia Aplicada, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa.
- Balancho, L. (2004). Ser pai: Transformações intergeracionais na paternidade. *Análise Psicológica* 2 (XXII), 377-386.
- Belsky, J. (1984). The determinants of parenting: A process model. *Society for Research in Child Development*, 55, 83-96.
- Bengtson, V. (1975). Generation and family effects in value socialization. *American Sociological Review*, 40, 358-371.
- Bengtson, V., Biblarz, T., & Roberts, R. (2002). *How families still matter: A longitudinal study of youth in two generations*. Cambridge: University Press.
- Bilsky, W. (2009). A estrutura de valores: Sua estabilidade para além de instrumentos. Teorias, idade e culturas. *Revista de Administração Mackenzie*, 10, 12-33.
- Braithwaite, V., & Blamey, R. (1998). Consensus, stability and meaning in abstract social values. *Australian Journal of Political Science*, 33, 363-380.
- Bronfenbrenner, U. (1986). Ecology of the family as a context for human development: research perspectives. *Developmental Psychology*, 22, 723-742.
- Bugental, D., & Goodnow, J. (1998). Socialization processes. In W. Damon, & N. Eisenberg (Eds.), *Handbook of child psychology: Social, emotional, and personality development* (Vol. 3, pp. 389-462). New York: John Wiley & Sons.
- Canavarro, M. (1996). A avaliação das práticas educativas através do EMBU: Estudos psicométricos. *Psychologica*, 16, 5-18.
- Canavarro, M., & Pereira, A. (2007). A percepção dos filhos sobre os estilos educativos parentais: A versão portuguesa do EMBU-C. *RIDEP*, 24, 193-210.

- Canavarro, M., & Pereira, A. (2008). A avaliação dos estilos parentais educativos na perspectiva dos pais: A versão portuguesa do EMBU-P. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 2, 71-86.
- Caprara, G., Schwartz, S., Capanna, C., Vecchione, M., & Barbaranelli, C. (2006). Personality and politics: Values, traits, and political choice. *Political Psychology*, 27, 1-28.
- Castro, J., Pablo, J., Gómez, J., Arrindell, W., & Toro, J. (1997). Assessing rearing behaviour from the perspective of the parents: A new form of the EMBU. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, 32, 230-235.
- Cecconello, A., Antoni, C., & Koller, S. (2003). Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar. *Psicologia em Estudo*, 8, 45-54.
- Clark, C., Worthington, E., & Danser, D. (1988). The transmission of religious beliefs and practices from parents to firstborn early adolescent sons. *Journal of Marriage and the Family*, 50, 463-472.
- Cowan, P., Powell, D., & Cowan, C. (1998). Parenting interventions: A family systems perspective. In W. Damon, I. Sigel, & A. Renninger (Eds.), *Handbook of child psychology: child psychology in practice* (Vol. 4, pp. 3-72). New York: John Wiley & Sons.
- Dalhouse, M., & Frideres, J. (1996). Intergenerational congruency: The role of the family in political attitudes of youth. *Journal of Family Issues*, 17, 227-248.
- Darling, N., & Steinberg, L. (1993). Parenting style as context: An integrative model. *Psychological Bulletin* 113, 487-496.
- Davidov, E., Schmidt, P., & Schwartz, S. (2008). Bringing values back in the adequacy of the European social survey to measure values in 20 countries. *Public Opinion Quarterly*, 72, 420-445.
- Devesa, T. (2005). *Teste de um modelo preditor de interesses e segurança em indivíduos do género masculino, na idade adulta, na meia-idade e na velhice* (Monografia de Licenciatura). Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada. Consultado em 23 de Janeiro de 2010 através de <http://www.psicologia.com.pt>
- Devos, T., Spini, D., & Schwartz, S. (2002). Conflicts among human values and trust in institutions. *British Journal of Social Psychology*, 41, 481-494.
- Dudley, R., & Dudley, M. (1986). Transmission of religious values from parents to adolescents. *Review of Religious Research*, 28, 3-15.

- Field, A. (2009). *Discovering statistics using SPSS (and sex and drugs and rock and roll)* (3ª Ed.). SAGE.
- Flouri, E. (2004). Exploring the relationship between mothers' and fathers' parenting practices and children's materialist values. *Journal of Economic Psychology*, 25, 743-752.
- Grusec, J., & Goodnow, J. (1994). Impact of parental discipline methods on the child's internalization of values: A reconceptualization of current points of view. *Developmental Psychology*, 30, 4-19.
- Grusec, J., Goodnow, J., & Kuczynski, L. (2000). New directions in analyses of parenting contributions to children's acquisition of values. *Child Development*, 71, 205-211.
- Grusec, J. (2002). Parental socialization and children's acquisition of values. In M. H. Bornstein (Eds.), *Handbook of parenting: Issues in parenting* (Vol.5, pp. 143-167). Lawrence Erlbaum Associates.
- Hill, M., & Hill, A. (2009). *Investigação por questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Hoff, E., Laursen, B., & Tardif, T. (2002). Socioeconomic status and parenting. In M. H. Bornstein (Eds.), *Handbook of parenting: Biology and ecology of parenting* (Vol. 2, pp. 231-252). Lawrence Erlbaum Associates.
- Hoghugh, M. (2004). Parenting – an introduction. In M. Hoghugh, & N. Long (Eds.), *Handbook of parenting – Theory and research for practice* (pp. 1-18). London: Sage Publications.
- Jones, E. (2004). *Terapia dos sistemas familiares* (F. Andersen, Trad.). Lisboa, Portugal: Climepsi Editores. (Obra originalmente publicada em 1993)
- Kasser, T., Ryan, R., Zax, M., & Sameroff, A. (1995). The relations of maternal and social environments to late adolescents' materialistic and prosocial values. *Developmental Psychology*, 31, 907-914.
- Knafo, A., & Schwartz, S. (2003). Parenting and adolescent's accuracy in perceiving parental values. *Child Development*, 74, 595-611.
- Kohn, M., Slomczynski, K., & Schoenbach, C. (1983). Social stratification and the transmission of values in the family: a cross-national assessment. *Sociological Forum*, 1, 73-102.
- Leaper, C. (2002). Parenting girls and boys. In M. H. Bornstein (Eds.), *Handbook of parenting: Children and parenting* (Vol. 5, pp. 189-225). Lawrence Erlbaum Associates.

- Lerner, R., & Spanier, G. (1980). *Adolescent development: A life-span perspective*. United States of America: McGraw-Hill.
- Lila, F. (2009). *Auto-estima e percepção das práticas parentais na fase inicial da adolescência*. Tese de Mestrado Integrado em Psicologia, não publicado, Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Maroco, J. (2007). *Análise estatística com utilização do SPSS (3ª Ed.)*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Martin, P., Halverson, C., Wampler, K., & Hollett-Wright, N. (1991). Intergenerational differences in parenting styles and goals. *International Journal of Behavioral Development, 14*, 195-207.
- Martínez, I., & García, J. (2007). Impact of parenting styles on adolescent's self-esteem and internalization of values in Spain. *Spanish Journal of Psychology, 10* (2), 338-348.
- Martínez, I., & García, J. (2008). Internalization of values and self-esteem among brazilian teenagers from authoritative, indulgent, authoritarian, and neglectful homes. *Adolescence, 43*, 13-29.
- Menezes, I., Costa, M., & Campos, B. (1989). Valores de estudantes universitários. *Cadernos de Consulta Psicológica, 5*, 53-68.
- Menezes, I., & Campos, B. (1991). Estrutura dos valores: estudo transversal. *Psychologica, 6*, 129-147.
- Moraes, R., Camino, C., Costa, J., Camino, L., & Cruz, L. (2007). Socialização parental e valores: um com adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 20*, 167-177.
- Oliveira, J. (2000). *Psicologia da religião*. Coimbra: Almedina
- Oliveira, J. (2002). *Psicologia da família*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Pais, J. (1998). Introdução. In J. M. Pais (Eds.), *Gerações e valores na sociedade portuguesa contemporânea* (pp. 17-58). Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.
- Parke, R. (2002). Fathers and families. In M. H. Bornstein (Eds.), *Handbook of parenting: Being and becoming a parent* (Vol. 3, pp. 27-73). Lawrence Erlbaum Associates.
- Patterson, G., & Fisher, P. (2002). Recent developments in our understanding of parenting: bidirectional effects, causal models, and the search for parsimony. In M. H. Bornstein (Eds.), *Handbook of parenting: Issues in parenting* (Vol. 5, pp. 59-88). Lawrence Erlbaum Associates.

- Paulson, S. E., & Sputa, C. L. (1996). Patterns of parenting during adolescence: Perceptions of adolescents and parents. *Adolescence, 31*, 369-381.
- Pereira, A. (2009). *Crescer em relação: estilos parentais educativos, apoio social e ajustamento*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Philpot, C., Brooks, G., Lusterman, D., & Nutt, R. (1997). *Bridging separate gender worlds*. Washington: American Psychological Association.
- Pinquart, M., & Silbereisen, K. (2004). Transmission of values from adolescents to their parents: The role of value content and authoritative parenting. *Adolescence, 39*, 83-100.
- Prince-Gibson, E., & Schwartz, S. (1998). Value priorities and gender. *Social Psychology Quarterly, 61*, 49-67.
- Prioste, A. (2008). *A adolescência rural e urbana: a dança circular entre auto-estima, percepção do stress e funcionalidade familiar*. Tese de Mestrado Integrado em Psicologia, não publicado, Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Putallaz, M., Costanzo, P., Grimes, C., & Sherman, D. (1998). Intergenerational continuities and their influences on children's social development. *Social Development, 7*, 389-427.
- Ramos, A. (2006). Social values Dynamics and socio-economic development. *Portuguese Journal of Social Science, 5*, 35-64.
- Relvas, A. (1996). *O ciclo vital da família: perspectiva sistémica*. Porto: Edições Afrontamento.
- Rodríguez, M., Donovanick, M., & Crowley, S. (2009). Parenting styles in a cultural context: Observations of protective parenting in first-generation latinos. *Family Process, 48*, 195-210.
- Rokeach, M. (1979). *Understanding human values: Individual and societal*. New York: The Free Press.
- Rudy, D., & Grusec, J. (2001). Correlates of authoritarian parenting in individualist and collectivist cultures and implications for understanding the transmission of values. *Journal of Cross-Cultural Psychology, 32*, 202-212.
- Sabatier, C., & Lannegrand-Willems, L. (2005). Transmission of family values and attachment: A french three-generation study. *Applied Psychology: An International Review, 54*, 378-395.

- Sagiv, L., & Schwartz, S. (2000). Value priorities and subjective well-being: Direct relations and congruity effects. *European Journal of Social Psychology, 30*, 177-198.
- Schwartz, S., & Bilsky, W. (1990). Toward a theory of the universal content and structure of values: extensions and cross-cultural replications. *Journal of Personality and Social Psychology, 58*, 878-891.
- Schwartz, S., & Bardi, A. (2001). Value hierarchies across cultures: taking a similarities perspective. *Journal of Cross-Cultural Psychology, 32*, 268-290.
- Schwartz, S., Melech, G., Lehmann, A., Burgess, S., Harris, M., & Owens, V. (2001). Extending the cross-cultural validity of the theory of basic human values with a different method of measurement. *Journal of Cross-Cultural Psychology, 32*, 519-542.
- Schwartz, S., & Boehnke, K. (2004). Evaluating the structure of human values with confirmatory factor analysis. *Journal of Research in Personality, 38*, 230-255.
- Schwartz, S., & Rubel, T. (2005). Sex differences in value priorities: Cross-cultural and multimethod studies. *Journal of Personality and Social Psychology, 89*, 1010-1028.
- Smetana, J., Tasopoulos-Chan, M., Gettman, D., Villalobos, M., Campione-Barr, N., & Metzger, A. (2009). Adolescents' and parents' evaluations of helping versus fulfilling personal desires in family situations. *Child Development, 80*, 280-294.
- Sousa, P. (2006). *Desenvolvimento moral na adolescência*. Consultado em 6 de Julho de 2010 através de <http://www.psicologia.com.pt>
- Spera, C. (2005). A review of the relationship among parenting practices, parenting styles, and adolescent school achievement. *Educational Psychology Review, 17*, 125-146.
- Sprinthall, N., & Collins, W (2003). *Psicologia do adolescente*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Steinberg, L., & Silk, J. (2002). Parenting Adolescents. In M. H. Bornstein (Eds.), *Handbook of parenting: Children and parenting* (Vol. 1, pp. 189-225). Lawrence Erlbaum Associates.
- Teixeira, M., & Lopes, F. (2005). Relações entre estilos parentais e valores humanos: um estudo exploratório com estudantes universitários. *Aletheia, 22*, 51-62.
- Whitbeck, L., & Gecas, V. (1988). Value attributions and value transmission between parents and children. *Journal of Marriage and the Family, 50*, 829-840.

APÊNDICES

Apêndice I – Quadro e *outputs* da caracterização da amostra do estudo preliminar de validação do QVP

Quadro 1

Caracterização da amostra do estudo preliminar de validação do QVP (N=630)

		N	(%)
Sexo	Masculino	212	33,7
	Feminino	418	66,3
Idade	≤19	197	31,3
	≥20	432	68,6
Zona de residência	Grande Lisboa	460	73,1
	Centro	117	18,6
Tipo de família	Intacta	70	84,3
	Monoparental	8	9,6
	Reconstituída	5	6,0
Nível de escolaridade	7-9 ano de escolaridade	64	10,2
	10-12 ano de escolaridade	174	27,6
	Frequência universitária	196	31,1
	Ensino superior	181	28,7
Religiosidade	Crente praticante	125	19,9
	Crente não praticante	299	47,5
	Não crente	205	32,6
Acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico	Nunca teve	491	78,1
	Teve, no passado	106	16,9
	Tem, actualmente	32	5,1
Doenças Físicas	Sim	99	15,7
	Não	530	84,3

Output 1 – Estatística descritiva da variável idade para os indivíduos com idade ≤ 19 anos

Estatística		
N	Válido	197
	Missing	0
Média		17,69
Mediana		18,00
Moda		19
Desvio Padrão		1,371
Percentis	25	17,00
	50	18,00
	75	19,00

Output 2 – Frequência da variável idade para os indivíduos com idade ≤ 19 anos

Idade					
		Frequência	Percentagem	Percentagem	Percentagem
			válida	acumulada	
Válido	15	21	10,7	10,7	10,7
	16	26	13,2	13,2	23,9
	17	21	10,7	10,7	34,5
	18	55	27,9	27,9	62,4
	19	74	37,6	37,6	100,0
Total		197	100,0	100,0	

Output 3 – Frequência da variável sexo para os indivíduos com idade ≤ 19 anos

Sexo

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	Masculino	59	29,9	29,9	29,9
	Feminino	138	70,1	70,1	100,0
	Total	197	100,0	100,0	

Output 4 – Estatística descritiva da variável idade para os indivíduos com idade ≥ 20 anos

Estatística

N	Válido	432
	Missing	0
Média		33,93
Mediana		29,00
Moda		21
Desvio padrão		12,860
Percentis	25	22,25
	50	29,00
	75	45,00

Output 5 – Estatística descritiva da variável idade para os indivíduos com idade ≥ 20 anos

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido 20	32	7,4	7,4	7,4
21	41	9,5	9,5	16,9
22	35	8,1	8,1	25,0
23	29	6,7	6,7	31,7
24	11	2,5	2,5	34,3
25	19	4,4	4,4	38,7
26	20	4,6	4,6	43,3
27	13	3,0	3,0	46,3
28	9	2,1	2,1	48,4
29	9	2,1	2,1	50,5
30	7	1,6	1,6	52,1
31	8	1,9	1,9	53,9
32	8	1,9	1,9	55,8
33	6	1,4	1,4	57,2
34	10	2,3	2,3	59,5
35	11	2,5	2,5	62,0
36	4	,9	,9	63,0
37	5	1,2	1,2	64,1
38	8	1,9	1,9	66,0
39	7	1,6	1,6	67,6
40	6	1,4	1,4	69,0
41	4	,9	,9	69,9
42	5	1,2	1,2	71,1
43	7	1,6	1,6	72,7
44	9	2,1	2,1	74,8
45	8	1,9	1,9	76,6
46	7	1,6	1,6	78,2
47	11	2,5	2,5	80,8
48	2	,5	,5	81,3
49	9	2,1	2,1	83,3

50	7	1,6	1,6	85,0
51	11	2,5	2,5	87,5
52	7	1,6	1,6	89,1
53	7	1,6	1,6	90,7
54	4	,9	,9	91,7
55	4	,9	,9	92,6
56	3	,7	,7	93,3
57	2	,5	,5	93,8
58	6	1,4	1,4	95,1
59	6	1,4	1,4	96,5
60	6	1,4	1,4	97,9
61	2	,5	,5	98,4
62	3	,7	,7	99,1
64	1	,2	,2	99,3
66	1	,2	,2	99,5
69	1	,2	,2	99,8
73	1	,2	,2	100,0
Total	432	100,0	100,0	

Output 6 – Frequência da variável sexo para os indivíduos com idade ≥ 20 anos

Sexo

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido Masculino	153	35,4	35,4	35,4
Feminino	279	64,6	64,6	100,0
Total	432	100,0	100,0	

Output 7 – Frequência da variável sexo na amostra total (N= 630)

Sexo

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido Masculino	212	33,7	33,7	33,7
Feminino	418	66,3	66,3	100,0
Total	630	100,0	100,0	

Output 8 – Frequência da variável zona de residência na amostra total (N= 630)

		Zona de residência			
		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem acumulada
Válido	Norte	21	3,3	3,3	3,3
	Algarve	5	,8	,8	4,1
	Centro	117	18,6	18,6	22,7
	Alentejo	8	1,3	1,3	24,0
	Grande Lisboa	460	73,0	73,1	97,1
	Açores	4	,6	,6	97,8
	Madeira	2	,3	,3	98,1
	Outro	12	1,9	1,9	100,0
	Total	629	99,8	100,0	
Missing	999	1	,2		
Total		630	100,0		

Output 9 – Frequência da variável tipo de família na amostra total (N= 630)

		Tipo de família			
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	Intacta	70	11,1	84,3	84,3
	Monoparental	8	1,3	9,6	94,0
	Reconstituída	5	,8	6,0	100,0
	Total	83	13,2	100,0	
Missing	999	25	4,0		
	System	522	82,9		
	Total	547	86,8		
Total		630	100,0		

Output 10 – Frequência da variável nível de escolaridade na amostra total (N= 630)

Nível de escolaridade

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	0-4 anos de escolaridade	5	,8	,8	,8
	5-6 anos de escolaridade	10	1,6	1,6	2,4
	7-9 anos de escolaridade	64	10,2	10,2	12,5
	10-12 anos de escolaridade	174	27,6	27,6	40,2
	Frequência Universitária	196	31,1	31,1	71,3
	Ensino Superior	181	28,7	28,7	100,0
	Total	630	100,0	100,0	

Output 11 – Frequência da variável religiosidade na amostra total (N= 630)

Religiosidade

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	Crente Praticante	125	19,8	19,9	19,9
	Crente não praticante	299	47,5	47,5	67,4
	Não crente	205	32,5	32,6	100,0
	Total	629	99,8	100,0	
Missing	999	1	,2		
Total		630	100,0		

Output 12 – Frequência da variável acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico na amostra total (N= 630)

Acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	Nunca teve	491	77,9	78,1	78,1
	Teve, no passado	106	16,8	16,9	94,9
	Tem, actualmente	32	5,1	5,1	100,0
	Total	629	99,8	100,0	
Missing	999	1	,2		
Total		630	100,0		

Output 13 – Frequência da variável doenças físicas na amostra total (N= 630)

Doenças físicas

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	Sim	99	15,7	15,7	15,7
	Não	530	84,1	84,3	100,0
	Total	629	99,8	100,0	
Missing	999	1	,2		
Total		630	100,0		

Apêndice II – Descrição das transformações que foram efectuadas nos valores do QVP recriado.

Versão de Menezes e Campos (1989)	Versão recriada (Prioste, Narciso, e Gonçalves, 2010)
Independente	Independência pessoal
Escolhendo as minhas metas	Escolha de objectivos de vida
Curioso	Curiosidade
Audacioso	Audácia
Ambicioso	Ambição
Influente	Influência Social
Capaz	Competência
Inteligente	Inteligência
Bem sucedido	Sucesso
Preservador da minha imagem pública	Preservação da imagem
Respeitador de pais e idosos	Respeito pelos mais idosos
Obediente	Obediência
Respeito pela tradição	Tradição
Moderado	Moderação
Humilde	Humildade
Aceitador da minha vida	Aceitação da vida
Devoto	Religiosidade
Uma vida espiritual	Espiritualidade
Amor Maduro	Amor
Amizade verdadeira	Amizade
Leal	Lealdade
Honesto	Honestidade
Prestável	Disponibilidade para os outros
Responsável	Responsabilidade
Que perdoa	Perdão
Limpo	Higiene
Aberto	Abertura
Protector do ambiente	Protecção do ambiente

Apêndice III – Resultados da Análise de Componentes Principais com Rotação ortogonal (Varimax)

Factor 1 – *Relacional*

Nº do item	Descrição do item	Peso
9	Família	.43
24	Amor	.52
27	Segurança familiar	.43
30	Verdade	.51
33	Generosidade	.46
37	Amizade	.62
46	Lealdade	.64
49	Humildade	.53
51	Educação	.39
54	Respeito pelos mais velhos	.46
56	Responsabilidade	.54
58	Disponibilidade para os outros	.53
63	Honestidade	.64
<i>Eigenvalue</i>		13,36
% de Variância		7,6
α		.86

Factor 2 – *Tradicionalismo*

Nº do item	Descrição do item	Peso
12	Polidez	.50
13	Trabalho	.44
14	Evolução	.46
17	Segurança Nacional	.55
20	Reciprocidade de favores	.45
23	Tradição	.41
25	Auto-disciplina	.59
41	Moderação	.56
42	Higiene	.55
43	Auto-condescendência	.50
62	Aceitação da vida	.47
66	Obediência	.56
<i>Eigenvalue</i>		4,15
% de Variância		7,55
α		.81

Factor 3 – *Aventura*

Nº do item	Descrição do item	Peso
4	Prazer	.51
10	Vida excitante	.68
21	Criatividade	.54
34	Vida variada	.67
50	Audácia	.62
57	Curiosidade	.47
<i>Eigenvalue</i>		3,21
% de Variância		5,82
α		.77

Factor 4 – *Poder Social*

Nº do item	Descrição do item	Peso
3	Poder Social	.46
8	Ordem Social	.33
16	Fortuna	.56
28	Beleza Física	.62
31	Reconhecimento Social	.61
36	Autoridade	.47
53	Influência Social	.35
64	Preservação da imagem	.57
<i>Eigenvalue</i>		2,30
% de Variância		5,37
α		.75

Factor 5 – *Equilíbrio Pessoal*

Nº do item	Descrição do item	Peso
1	Igualdade	.38
2	Harmonia interior	.61
5	Liberdade	.54
11	Sentido de vida	.55
18	Respeito próprio	.50
26	Privacidade	.42
29	Positividade	.30
40	Independência pessoal	.45
60	Saúde	.30
<i>Eigenvalue</i>		2,09
% de Variância		5,14
α		.75

Factor 6 – Realização Pessoal

Nº do item	Descrição do item	Peso
35	Sabedoria	.45
44	Sucesso	.38
45	Inteligência	.55
47	Ambição	.38
55	Escolha de objectivos de vida	.47
61	Competência	.55
<i>Eigenvalue</i>		2,03
% de Variância		4,67
α		.79

Factor 7 – Preocupação Social

Nº do item	Descrição do item	Peso
22	Mundo em paz	.39
32	União com a natureza	.73
38	Mundo de beleza	.56
39	Justiça social	.52
52	Protecção do ambiente	.75
<i>Eigenvalue</i>		1,54
% de Variância		4,61
α		.73

Factor 8 – *Espiritualidade*

Nº do item	Descrição do item	Peso
6	Espiritualidade	.62
59	Religiosidade	.73
65	Esperança	.50
67	Perdão	.47
<i>Eigenvalue</i>		1,44
% de Variância		4,20
α		.63

Apêndice IV – Quadros e outputs da caracterização da amostra do estudo empírico

Quadro 1

Caracterização da amostra geral do estudo empírico (N=88)

		N	(%)
Grau de parentesco	Pai	29	33
	Mãe	28	31,8
	Filho(a)	31	35,2
Sexo	Masculino	42	47,7
	Feminino	46	52,3
Idade	≤19	31	35,2
	≥20	57	64,8
Zona de Residência	Grande Lisboa	74	84,1
	Centro	6	6,8
Nível de escolaridade	7-9 ano de escolaridade	14	15,9
	10-12 ano de escolaridade	38	43,2
	Frequência universitária	9	10,2
	Ensino superior	25	28,4
Religiosidade	Crete praticante	15	17,0
	Crete não praticante	46	52,3
	Não crete	27	30,7
Acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico	Nunca teve	73	83,0
	Teve, no passado	11	12,5
	Tem, actualmente	4	4,5
Doenças Físicas	Sim	14	16,1
	Não	73	83,9

Quadro 2

Caracterização da amostra dos pais do estudo empírico (N=57)

		N	(%)
Grau de parentesco	Pais	57	100
Sexo	Masculino	29	50,9
	Feminino	28	49,1
Zona de Residência	Grande Lisboa	49	86,0
	Centro	4	7,0
Nível de escolaridade	7-9 ano de escolaridade	8	14,0
	10-12 ano de escolaridade	19	33,3
	Frequência universitária	4	7,0
	Ensino superior	24	42,1
Religiosidade	Crente praticante	11	19,3
	Crente não praticante	35	61,4
	Não crente	11	19,3
Acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico	Nunca teve	47	82,5
	Teve, no passado	8	14,0
	Tem, actualmente	2	3,5
Doenças Físicas	Sim	12	21,1
	Não	45	78,9

Quadro 3

Caracterização da amostra dos filhos do estudo empírico (N=31)

		N	(%)
Grau de parentesco	Filhos	31	100
Sexo	Masculino	13	41,9
	Feminino	18	58,1
Zona de Residência	Grande Lisboa	25	80,6
	Centro	2	6,5
	Alentejo	2	6,5
Nível de escolaridade	7-9 ano de escolaridade	6	19,4
	10-12 ano de escolaridade	19	61,3
	Frequência universitária	5	16,1
	Ensino superior	1	3,2
Religiosidade	Crente praticante	4	12,9
	Crente não praticante	11	35,5
	Não crente	16	51,6
Acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico	Nunca teve	26	83,9
	Teve, no passado	3	9,7
	Tem, actualmente	2	6,5
Doenças Físicas	Sim	2	6,7
	Não	28	93,3

Outputs da amostra total (N = 88)

Output 1 – Frequência da variável sexo na amostra total (N= 88)

Sexo

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido Masculino	42	47,7	47,7	47,7
Feminino	46	52,3	52,3	100,0
Total	88	100,0	100,0	

Output 2 – Frequência da variável zona de residência na amostra total (N= 88)

Zona de residência

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido Norte	1	1,1	1,1	1,1
Centro	6	6,8	6,8	8,0
Alentejo	2	2,3	2,3	10,2
Grande Lisboa	74	84,1	84,1	94,3
Açores	1	1,1	1,1	95,5
Outro	4	4,5	4,5	100,0
Total	88	100,0	100,0	

Output 3 – Frequência da variável nível de escolaridade na amostra total (N= 88)

		Nível de escolaridade			
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulada
Válido	5-6 anos de escolaridade	2	2,3	2,3	2,3
	7-9 anos de escolaridade	14	15,9	15,9	18,2
	10-12 anos de escolaridade	38	43,2	43,2	61,4
	Frequência Universitária	9	10,2	10,2	71,6
	Ensino Superior	25	28,4	28,4	100,0
	Total	88	100,0	100,0	

Output 4 – Frequência da variável religiosidade na amostra total (N= 88)

		Religiosidade			
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulada
Válido	Crente Praticante	15	17,0	17,0	17,0
	Crente não praticante	46	52,3	52,3	69,3
	Não crente	27	30,7	30,7	100,0
	Total	88	100,0	100,0	

Output 5 – Frequência da variável acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico na amostra total (N= 88)

Acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Nunca teve	73	83,0	83,0	83,0
	Teve, no passado	11	12,5	12,5	95,5
	Tem, actualmente	4	4,5	4,5	100,0
	Total	88	100,0	100,0	

Output 6 – Frequência da variável doenças físicas na amostra total (N= 88)

Doenças físicas					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	Sim	14	15,9	16,1	16,1
	Não	73	83,0	83,9	100,0
	Total	87	98,9	100,0	
Missing	999	1	1,1		
Total		88	100,0		

Outputs da amostra dos pais (N=57)

Output 7 – Estatística descritiva da variável idade para os progenitores do sexo feminino (N=28)

Estatística		Idade
N	Válido	28
	Missing	0
Média		44,64
Mediana		44,00
Moda		44
Desvio padrão		5,546
Variância		30,757
Percentis	25	40,75
	50	44,00
	75	48,75

Output 8 – Frequência da variável idade para os progenitores do sexo feminino (N=28)

		Idade			
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	34	3	10,7	10,7	10,7
	39	1	3,6	3,6	14,3
	40	3	10,7	10,7	25,0
	43	3	10,7	10,7	35,7
	44	5	17,9	17,9	53,6
	45	1	3,6	3,6	57,1
	46	2	7,1	7,1	64,3
	47	2	7,1	7,1	71,4
	48	1	3,6	3,6	75,0
	49	1	3,6	3,6	78,6
	50	1	3,6	3,6	82,1
	51	1	3,6	3,6	85,7
	52	3	10,7	10,7	96,4
	55	1	3,6	3,6	100,0
	Total	28	100,0	100,0	

Output 9 – Estatística descritiva da variável idade para os progenitores do sexo masculino (N= 29)

Estatística		Idade
N	Válido	29
	Missing	0
Média		47,48
Mediana		47,00
Moda		45
Desvio padrão		5,269
Variância		27,759
Percentis	25	44,00
	50	47,00
	75	51,50

Output 10 – Frequência da variável idade para os progenitores do sexo masculino

(N=29)

		Idade			
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	33	1	3,4	3,4	3,4
	41	1	3,4	3,4	6,9
	42	2	6,9	6,9	13,8
	43	3	10,3	10,3	24,1
	45	4	13,8	13,8	37,9
	46	3	10,3	10,3	48,3
	47	1	3,4	3,4	51,7
	48	1	3,4	3,4	55,2
	49	3	10,3	10,3	65,5
	50	1	3,4	3,4	69,0
	51	2	6,9	6,9	75,9
	52	3	10,3	10,3	86,2
	53	1	3,4	3,4	89,7
	54	1	3,4	3,4	93,1
	57	1	3,4	3,4	96,6
	58	1	3,4	3,4	100,0
	Total	29	100,0	100,0	

Output 11 – Frequência da variável sexo para os progenitores (N=57)

		Sexo			
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	Masculino	29	50,9	50,9	50,9
	Feminino	28	49,1	49,1	100,0
	Total	57	100,0	100,0	

Output 12 – Estatística descritiva da variável idade para os progenitores (N=57)

Estatística		Idade
N	Válido	57
	Missing	0
Média		46,09
Moda		43 ^a
Desvio padrão		5,546
Variância		30,760
Percentis	25	43,00
	50	46,00
	75	50,50

Output 13 – Frequência da variável idade para os progenitores (N=57)

		Idade			
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	33	1	1,8	1,8	1,8
	34	3	5,3	5,3	7,0
	39	1	1,8	1,8	8,8
	40	3	5,3	5,3	14,0
	41	1	1,8	1,8	15,8
	42	2	3,5	3,5	19,3
	43	6	10,5	10,5	29,8
	44	5	8,8	8,8	38,6
	45	5	8,8	8,8	47,4
	46	5	8,8	8,8	56,1
	47	3	5,3	5,3	61,4
	48	2	3,5	3,5	64,9
	49	4	7,0	7,0	71,9
	50	2	3,5	3,5	75,4
	51	3	5,3	5,3	80,7
	52	6	10,5	10,5	91,2
	53	1	1,8	1,8	93,0
	54	1	1,8	1,8	94,7
	55	1	1,8	1,8	96,5
	57	1	1,8	1,8	98,2
	58	1	1,8	1,8	100,0
	Total	57	100,0	100,0	

Output 14 – Frequência da variável nível de escolaridade para os progenitores (N=57)

		Nível de escolaridade			
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	5-6 anos de escolaridade	2	3,5	3,5	3,5
	7-9 anos de escolaridade	8	14,0	14,0	17,5
	10-12 anos de escolaridade	19	33,3	33,3	50,9
	Frequência Universitária	4	7,0	7,0	57,9
	Ensino Superior	24	42,1	42,1	100,0
	Total	57	100,0	100,0	

Output 15 – Frequência da variável zona de residência para os progenitores (N=57)

		Zona de residência			
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	Norte	1	1,8	1,8	1,8
	Centro	4	7,0	7,0	8,8
	Grande Lisboa	49	86,0	86,0	94,7
	Outro	3	5,3	5,3	100,0
	Total	57	100,0	100,0	

Output 16 – Frequência da variável acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico para os progenitores (N=57)

Acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	Nunca teve	47	82,5	82,5	82,5
	Teve, no passado	8	14,0	14,0	96,5
	Tem, actualmente	2	3,5	3,5	100,0
	Total	57	100,0	100,0	

Output 17 – Frequência da variável religiosidade para os progenitores (N=57)

Religiosidade					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	Crente Praticante	11	19,3	19,3	19,3
	Crente não praticante	35	61,4	61,4	80,7
	Não crente	11	19,3	19,3	100,0
	Total	57	100,0	100,0	

Output 18 – Frequência da variável doenças físicas para os progenitores (N=57)

Doenças físicas					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	Sim	12	21,1	21,1	21,1
	Não	45	78,9	78,9	100,0
	Total	57	100,0	100,0	

Outputs da amostra dos filhos (N=31)

Output 19 – Estatística descritiva da variável idade para os filhos adolescentes (N=31)

Estatística		Idade
N	Válido	31
	Missing	0
Média		16,81
Mediana		17,00
Moda		15
Desvio padrão		1,558
Variância		2,428
Percentis	25	15,00
	50	17,00
	75	18,00

Output 20 – Frequência da variável idade para os filhos adolescentes (N=31)

		Idade			
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	15	9	29,0	29,0	29,0
	16	6	19,4	19,4	48,4
	17	5	16,1	16,1	64,5
	18	4	12,9	12,9	77,4
	19	7	22,6	22,6	100,0
	Total	31	100,0	100,0	

Output 21 – Frequência da variável sexo para os filhos adolescentes (N=31)

		Sexo			
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	Masculino	13	41,9	41,9	41,9
	Feminino	18	58,1	58,1	100,0
	Total	31	100,0	100,0	

Output 22 – Frequência da variável zona de residência para os filhos adolescentes (N=31)

		Zona de residência			
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	Centro	2	6,5	6,5	6,5
	Alentejo	2	6,5	6,5	12,9
	Grande Lisboa	25	80,6	80,6	93,5
	Açores	1	3,2	3,2	96,8
	Outro	1	3,2	3,2	100,0
	Total	31	100,0	100,0	

Output 23 – Frequência da variável nível de escolaridade para os filhos adolescentes (N=31)

		Nível de escolaridade			
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	7-9 anos de escolaridade	6	19,4	19,4	19,4
	10-12 anos de escolaridade	19	61,3	61,3	80,6
	Frequência Universitária	5	16,1	16,1	96,8
	Ensino Superior	1	3,2	3,2	100,0
	Total	31	100,0	100,0	

Output 24 – Frequência da variável nível acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico para os filhos adolescentes (N=31)

Acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	Nunca teve	26	83,9	83,9	83,9
	Teve, no passado	3	9,7	9,7	93,5
	Tem, actualmente	2	6,5	6,5	100,0
	Total	31	100,0	100,0	

Output 25 – Frequência da variável nível religiosidade para os filhos adolescentes (N=31)

Religiosidade

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	Crente Praticante	4	12,9	12,9	12,9
	Crente não praticante	11	35,5	35,5	48,4
	Não crente	16	51,6	51,6	100,0
	Total	31	100,0	100,0	

Output 26 – Frequência da variável doenças físicas para os filhos adolescentes (N=31)

Doenças físicas

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Válido	Sim	2	6,5	6,7	6,7
	Não	28	90,3	93,3	100,0
	Total	30	96,8	100,0	
Missing	999	1	3,2		
Total		31	100,0		

Apêndice V - Análise dos compósitos

Output 1 – Análise estatística descritiva das médias das dimensões dos valores

Estatística descritiva

		Média_ Relacional	Média Tradicionalismo	Média Aventura	Média Poder Social	Média Equilíbrio Pessoal	Média Realização Pessoal	Média Preocupação Social	Média Espiritualidade
N	Válido	83	85	84	84	87	86	86	88
	Missing	5	3	4	4	1	2	2	0
Média		5,1538	4,5814	4,2282	3,9658	5,0690	4,7946	4,7070	4,1648
Mediana		5,1538	4,5833	4,3333	4,0000	5,1111	4,8333	4,8000	4,0000
Desvio padrão		,51950	,56064	,65695	,52618	,50329	,50402	,73160	,81198
Mínimo		3,00	2,50	2,67	2,75	2,56	3,17	2,60	2,00
Máximo		6,00	5,92	5,83	5,25	6,00	6,00	6,00	6,00
Percentis	25	4,8462	4,2500	3,6667	3,6250	4,7778	4,5000	4,4000	3,7500
	50	5,1538	4,5833	4,3333	4,0000	5,1111	4,8333	4,8000	4,0000
	75	5,5385	4,9167	4,6667	4,2500	5,3333	5,0000	5,2000	4,7500

Output 2 – Análise estatística descritiva das somas das dimensões dos valores

Estatística descritiva

		Soma Relacional	Soma Tradicionalismo	Soma Aventura	Soma Poder Social	Soma Equilíbrio Pessoal	Soma Realização Pessoal	Soma Preocupação Social	Soma Espiritualidade
N	Válido	83	85	84	84	87	86	86	88
	Missing	5	3	4	4	1	2	2	0
Média		67,0000	54,9765	25,3690	31,7262	45,6207	28,7674	23,5349	16,6591
Mediana		67,0000	55,0000	26,0000	32,0000	46,0000	29,0000	24,0000	16,0000
Desvio padrão		6,75350	6,72766	3,94168	4,20943	4,52960	3,02412	3,65802	3,24794
Mínimo		39,00	30,00	16,00	22,00	23,00	19,00	13,00	8,00
Máximo		78,00	71,00	35,00	42,00	54,00	36,00	30,00	24,00
Percentis	25	63,0000	51,0000	22,0000	29,0000	43,0000	27,0000	22,0000	15,0000
	50	67,0000	55,0000	26,0000	32,0000	46,0000	29,0000	24,0000	16,0000
	75	72,0000	59,0000	28,0000	34,0000	48,0000	30,0000	26,0000	19,0000

Output 3 – *Análise estatística descritiva das médias das dimensões dos estilos educativos*

Estatística descritiva

		Média Suporte Emocional	Média Rejeição	Média Tentativa de Controlo
N	Válido	53	48	54
	Missing	35	40	34
Média		3,3113	1,6544	2,4882
Mediana		3,3571	1,6176	2,4545
Desvio padrão		,41368	,25901	,40475
Mínimo		2,14	1,18	1,64
Máximo		4,00	2,12	3,45
Percentis	25	3,1071	1,4265	2,1818
	50	3,3571	1,6176	2,4545
	75	3,6071	1,8824	2,8182

Output 4 – *Análise estatística descritiva das somas das dimensões dos estilos educativos*

Estatística descritiva

		Soma Suporte Emocional	Soma Rejeição	Soma Tentativa de Controlo
N	Válido	53	48	54
	Missing	35	40	34
Média		46,3585	28,1250	27,3704
Mediana		47,0000	27,5000	27,0000
Desvio padrão		5,79155	4,40321	4,45225
Mínimo		30,00	20,00	18,00
Máximo		56,00	36,00	38,00
Percentis	25	43,5000	24,2500	24,0000
	50	47,0000	27,5000	27,0000
	75	50,5000	32,0000	31,0000

Apêndice VI – Quadros das diferenças na valorização dos valores em função do sexo dos pais, e em função do sexo dos filhos adolescentes, e respectivos *outputs*.

Quadro 1 – *Diferenças na valorização dos valores em função do sexo dos pais*

Dimensões valores	Posição média		Nível de significância
	Mãe	Pai	
Média Relacional	50,24	39,17	0,094
Média Tradicionalismo	49,65	43,86	0,384
Média Aventura	35,15	44,04	0,184
Média Poder Social	42,30	47,65	0,405
Média Equilíbrio Pessoal	52,23	44,61	0,251
Média Realização Pessoal	36,96	48,84	0,064*
Média Preocupação Social	48,61	43,75	0,471
Média Espiritualidade	57,86	42,93	0,020*

* Significativo para $p < .05$

Quadro 2 – *Diferenças na valorização dos valores em função do sexo dos filhos adolescentes*

Dimensões valores	Posição média		Nível de significância
	Filha	Filho	
Média Relacional	35,26	39,35	0,642
Média Tradicionalismo	33,06	41,62	0,337
Média Aventura	45,19	50,27	0,565
Média Poder Social	28,50	50,54	0,013*
Média Equilíbrio Pessoal	37,28	34,27	0,738
Média Realização Pessoal	34,53	57,81	0,009*
Média Preocupação Social	41,17	35,58	0,539
Média Espiritualidade	32,94	35,23	0,792

* Significativo para $p < .05$

Output 1 – Média do factor Relacional

Posições

	Parentesco	N	Posição média
Média Relacional	Filha	17	35,26
	Filho	13	39,35
	Mãe	27	50,24
	Pai	26	39,17
	Total	83	

Comparações múltiplas

(I) Parentesco	(J) Parentesco	Diferença média (I-J)	Std. Error	Sig.	95% Intervalo de Confiança	
					Limite inferior	Limite superior
Filha	Filho	-4,081448	8,747308	,642	-21,49253	13,32963
	Mãe	-14,976035*	7,350720	,045	-29,60728	-,34479
	Pai	-3,908371	7,405135	,599	-18,64792	10,83118
Filho	Filha	4,081448	8,747308	,642	-13,32963	21,49253
	Mãe	-10,894587	8,014683	,178	-26,84741	5,05824
	Pai	,173077	8,064619	,983	-15,87915	16,22530
Mãe	Filha	14,976035*	7,350720	,045	,34479	29,60728
	Filho	10,894587	8,014683	,178	-5,05824	26,84741
	Pai	11,067664	6,523479	,094	-1,91700	24,05232
Pai	Filha	3,908371	7,405135	,599	-10,83118	18,64792
	Filho	-,173077	8,064619	,983	-16,22530	15,87915
	Mãe	-11,067664	6,523479	,094	-24,05232	1,91700

* Significativo para $p < .05$

Output2 – Média do factor Tradicionalismo

Posições

	Parentesco	N	Posição média
Média Tradicionalismo	Filha	18	33,06
	Filho	13	41,62
	Mãe	26	49,65
	Pai	28	43,86
	Total	85	

Comparações múltiplas

(I) Parentesco	(J) Parentesco	Diferença média (I-J)	Std. Error	Sig.	95% Intervalo de Confiança	
					Limite inferior	Limite superior
Filha	Filho	-8,559829	8,858122	,337	-26,18471	9,06506
	Mãe	-16,598291*	7,462291	,029	-31,44591	-1,75067
	Pai	-10,801587	7,352456	,146	-25,43067	3,82749
Filho	Filha	8,559829	8,858122	,337	-9,06506	26,18471
	Mãe	-8,038462	8,266901	,334	-24,48700	8,41008
	Pai	-2,241758	8,167892	,784	-18,49330	14,00979
Mãe	Filha	16,598291*	7,462291	,029	1,75067	31,44591
	Filho	8,038462	8,266901	,334	-8,41008	24,48700
	Pai	5,796703	6,628266	,384	-7,39147	18,98487
Pai	Filha	10,801587	7,352456	,146	-3,82749	25,43067
	Filho	2,241758	8,167892	,784	-14,00979	18,49330
	Mãe	-5,796703	6,628266	,384	-18,98487	7,39147

* Significativo para $p < .05$

Output3 – Média do factor Aventura

Posição

	Parentesco	N	Posição média
Média Aventura	Filha	18	45,19
	Filho	13	50,27
	Mãe	26	35,15
	Pai	27	44,04
	Total	84	

Comparações Múltiplas

(I)	(J)	Diferença média (I-J)	Std. Error	Sig.	95% Intervalo de Confiança	
					Limite inferior	Limite superior
Filha	Filho	-5,074786	8,788651	,565	-22,56476	12,41519
	Mãe	10,040598	7,403766	,179	-4,69337	24,77456
	Pai	1,157407	7,347463	,875	-13,46451	15,77932
Filho	Filha	5,074786	8,788651	,565	-12,41519	22,56476
	Mãe	15,115385	8,202066	,069	-1,20725	31,43802
	Pai	6,232194	8,151278	,447	-9,98937	22,45375
Mãe	Filha	-10,040598	7,403766	,179	-24,77456	4,69337
	Filho	-15,115385	8,202066	,069	-31,43802	1,20725
	Pai	-8,883191	6,634660	,184	-22,08658	4,32020
Pai	Filha	-1,157407	7,347463	,875	-15,77932	13,46451
	Filho	-6,232194	8,151278	,447	-22,45375	9,98937
	Mãe	8,883191	6,634660	,184	-4,32020	22,08658

* Significativo para $p < .05$

Output4 – Média do factor Poder Social

Posição			
	Parentesco	N	Posição média
Média Poder Social	Filha	17	28,50
	Filho	13	50,54
	Mãe	27	42,30
	Pai	27	47,65
	Total	84	

Comparações Múltiplas						
(I) Parentesco	(J) Parentesco	Diferença média (I-J)	Std. Error	Sig.	95% Intervalo de Confiança	
					Limite inferior	Limite superior
Filha	Filho	-22,038462*	8,656165	,013	-39,26478	-4,81214
	Mãe	-13,796296	7,274129	,061	-28,27227	,67968
	Pai	-19,148148*	7,274129	,010	-33,62413	-4,67217
Filho	Filha	22,038462*	8,656165	,013	4,81214	39,26478
	Mãe	8,242165	7,931174	,302	-7,54137	24,02570
	Pai	2,890313	7,931174	,717	-12,89323	18,67385
Mãe	Filha	13,796296	7,274129	,061	-,67968	28,27227
	Filho	-8,242165	7,931174	,302	-24,02570	7,54137
	Pai	-5,351852	6,394317	,405	-18,07695	7,37324
Pai	Filha	19,148148*	7,274129	,010	4,67217	33,62413
	Filho	-2,890313	7,931174	,717	-18,67385	12,89323
	Mãe	5,351852	6,394317	,405	-7,37324	18,07695

* Significativo para $p < .05$

Output5 – Média do factor Equilíbrio Pessoal

Posições

	Parentesco	N	Posição média
Média Equilíbrio Pessoal	Filha	18	37,28
	Filho	13	34,27
	Mãe	28	52,23
	Pai	28	44,61
	Total	87	

Comparações Múltiplas

(I) Parentesco	(J) Parentesco	Diferença média (I-J)	Std. Error	Sig.	95% Intervalo de Confiança	
					Limite inferior	Limite superior
Filha	Filho	3,008547	8,975807	,738	-14,84397	20,86107
	Mãe	-14,954365*	7,450136	,048	-29,77239	-,13634
	Pai	-7,329365	7,450136	,328	-22,14739	7,48866
Filho	Filha	-3,008547	8,975807	,738	-20,86107	14,84397
	Mãe	-17,962912*	8,276406	,033	-34,42435	-1,50147
	Pai	-10,337912	8,276406	,215	-26,79935	6,12353
Mãe	Filha	14,954365*	7,450136	,048	,13634	29,77239
	Filho	17,962912*	8,276406	,033	1,50147	34,42435
	Pai	7,625000	6,590776	,251	-5,48379	20,73379
Pai	Filha	7,329365	7,450136	,328	-7,48866	22,14739
	Filho	10,337912	8,276406	,215	-6,12353	26,79935
	Mãe	-7,625000	6,590776	,251	-20,73379	5,48379

* Significativo para $p < .05$

Output 6 – Média do factor Realização Pessoal

Posição

	Parentesco	N	Posição média
Média Realização Pessoal	Filha	17	34,53
	Filho	13	57,81
	Mãe	28	36,96
	Pai	28	48,84
	Total	86	

Comparações Múltiplas

(I) Parentesco	(J) Parentesco	Diferença média (I-J)	Std. Error	Sig.	95% Intervalo de Confiança	
					Limite inferior	Limite Superior
Filha	Filho	-23,278281*	8,705439	,009	-40,59617	-5,96039
	Mãe	-2,434874	7,264889	,738	-16,88705	12,01730
	Pai	-14,309874	7,264889	,052	-28,76205	,14230
Filho	Filha	23,278281*	8,705439	,009	5,96039	40,59617
	Mãe	20,843407*	7,929895	,010	5,06832	36,61849
	Pai	8,968407	7,929895	,261	-6,80668	24,74349
Mãe	Filha	2,434874	7,264889	,738	-12,01730	16,88705
	Filho	-20,843407*	7,929895	,010	-36,61849	-5,06832
	Pai	-11,875000	6,314838	,064	-24,43722	,68722
Pai	Filha	14,309874	7,264889	,052	-,14230	28,76205
	Filho	-8,968407	7,929895	,261	-24,74349	6,80668
	Mãe	11,875000	6,314838	,064	-,68722	24,43722

* Significativo para $p < .05$

Outpu7 – Média do factor Preocupação Social

Posição

	Parentesco	N	Posição média
Média Preocupação Social	Filha	18	41,17
	Filho	13	35,58
	Mãe	27	48,61
	Pai	28	43,75
	Total	86	

Comparações Múltiplas

(I) Parentesco	(J) Parentesco	Diferença média (I-J)	Std. Error	Sig.	95% Intervalo de Confiança	
					Limite inferior	Limite superior
Filha	Filho	5,589744	9,063988	,539	-12,44142	23,62090
	Mãe	-7,444444	7,577650	,329	-22,51880	7,62991
	Pai	-2,583333	7,523329	,732	-17,54963	12,38296
Filho	Filha	-5,589744	9,063988	,539	-23,62090	12,44142
	Mãe	-13,034188	8,406648	,125	-29,75769	3,68931
	Pai	-8,173077	8,357717	,331	-24,79924	8,45308
Mãe	Filha	7,444444	7,577650	,329	-7,62991	22,51880
	Filho	13,034188	8,406648	,125	-3,68931	29,75769
	Pai	4,861111	6,716869	,471	-8,50088	18,22310
Pai	Filha	2,583333	7,523329	,732	-12,38296	17,54963
	Filho	8,173077	8,357717	,331	-8,45308	24,79924
	Mãe	-4,861111	6,716869	,471	-18,22310	8,50088

* Significativo para $p < .05$

Output 8 – Média do factor Espiritualidade

Posição

	Parentesco	N	Posição média
Média Espiritualidade	Filha	18	32,94
	Filho	13	35,23
	Mãe	28	57,86
	Pai	29	42,93
	Total	88	

Comparações Múltiplas

(I) Parentesco	(J) Parentesco	Diferença média (I-J)	Std. Error	Sig.	95% Intervalo de Confiança	
					Limite inferior	Limite Superior
Filha	Filho	-2,286325	8,658087	,792	-19,50388	14,93123
	Mãe	-24,912698*	7,186421	,001	-39,20369	-10,62171
	Pai	-9,986590	7,137773	,165	-24,18083	4,20765
Filho	Filha	2,286325	8,658087	,792	-14,93123	19,50388
	Mãe	-22,626374*	7,983444	,006	-38,50233	-6,75042
	Pai	-7,700265	7,939680	,335	-23,48919	8,08866
Mãe	Filha	24,912698*	7,186421	,001	10,62171	39,20369
	Filho	22,626374*	7,983444	,006	6,75042	38,50233
	Pai	14,926108*	6,302436	,020	2,39302	27,45919
Pai	Filha	9,986590	7,137773	,165	-4,20765	24,18083
	Filho	7,700265	7,939680	,335	-8,08866	23,48919
	Mãe	-14,926108*	6,302436	,020	-27,45919	-2,39302

* Significativo para $p < .05$

Apêndice VII – Quadro e *outputs* da análise das diferenças entre pais e filhos na valorização dos valores

Quadro 1 – *Diferenças entre pais e filhos na valorização dos valores*

Dimensões valores	Parentesco	Média
Média Relacional	Pais	5,23
	Filhos	5,02
Média Tradicionalismo	Pais	4,66
	Filhos	4,44
Média Aventura	Pais	4,16
	Filhos	4,35
Média Poder Social	Pais	4,01
	Filhos	3,89
Média Equilíbrio Pessoal	Pais	5,15
	Filhos	4,92
Média Realização Pessoal	Pais	4,78
	Filhos	4,83
Média preocupação social	Pais	4,80
	Filhos	4,54
Média Espiritualidade	Pais	4,32
	Filhos	3,88

Nota. A média está arredondada a duas casas decimais

Output 1 – Factor Relacional

Posição			
	Parentesco	N	Posição média
Média Relacional	Filha	17	35,26
	Filho	13	39,35
	Mãe	27	50,24
	Pai	26	39,17
	Total	83	

Teste estatístico ^a

	Média Relacional
Chi-Square	5,020
df	3
Asymp. Sig.	,170

a. Teste de Kruskal Wallis

* Significativo para $p < .05$

Output 2 – Factor Tradicionalismo

Posição			
	Parentesco	N	Posição média
Média Tradicionalismo	Filha	18	33,06
	Filho	13	41,62
	Mãe	26	49,65
	Pai	28	43,86
	Total	85	

Teste Estatístico ^a

	Média Tradicionalismo
Chi-Square	4,907
df	3
Asymp. Sig.	,179

a. Teste Kruskal Wallis

* Significativo para $p < .05$

Output 3 – Aventura

Posição

	Parentesco	N	Posição média
Média Aventura	Filha	18	45,19
	Filho	13	50,27
	Mãe	26	35,15
	Pai	27	44,04
	Total	84	

Teste estatístico ^a

	Média Aventura
Chi-Square	4,033
df	3
Asymp. Sig.	,258

a. Teste Kruskal Wallis

* Significativo para $p < .05$

Output 4 – Poder Social

Posição

	Parentesco	N	Posição média
Média Poder Social	Filha	17	28,50
	Filho	13	50,54
	Mãe	27	42,30
	Pai	27	47,65
	Total	84	

Teste estatístico ^a

	Média Poder Social
Chi-Square	8,273
df	3
Asymp. Sig.	,041

a. Teste Kruskal Wallis

* Significativo para $p < .05$

Output 5 – Equilíbrio Pessoal

Posição			
	Parentesco	N	Posição média
Média Equilíbrio Pessoal	Filha	18	37,28
	Filho	13	34,27
	Mãe	28	52,23
	Pai	28	44,61
	Total	87	

Teste estatístico ^a

	Média Equilíbrio Pessoal
Chi-Square	6,245
df	3
Asymp. Sig.	,100

a. Teste Kruskal Wallis

* Significativo para $p < .05$

Output 6 – Realização Pessoal

Posição			
	Parentesco	N	Posição média
Média Realização Pessoal	Filha	17	34,53
	Filho	13	57,81
	Mãe	28	36,96
	Pai	28	48,84
	Total	86	

Teste estatístico ^a

	Média Realização Pessoal
Chi-Square	9,884
df	3
Asymp. Sig.	,020

a. Teste Kruskal Wallis

* Significativo para $p < .05$

Output 7 – Preocupação Social

		Posição		
		Parentesco	N	Posição média
Média Preocupação Social	Filha		18	41,17
	Filho		13	35,58
	Mãe		27	48,61
	Pai		28	43,75
	Total		86	

Teste estatístico ^a

	Média Preocupação Social
Chi-Square	2,626
df	3
Asymp. Sig.	,453

a. Teste Kruskal Wallis

* Significativo para $p < .05$

Output 8 – Espiritualidade

		Posição		
		Parentesco	N	Posição média
Média Espiritualidade	Filha		18	32,94
	Filho		13	35,23
	Mãe		28	57,86
	Pai		29	42,93
	Total		88	

Teste estatístico ^a

	Média Espiritualidade
Chi-Square	13,313
df	3
Asymp. Sig.	,004

a. Teste Kruskal Wallis

* Significativo para $p < .05$

Apêndice VIII – Análise das diferenças entre pais e mães relativamente às dimensões dos estilos educativos

Quadro 1

Diferenças entre os pais nas dimensões dos estilos educativos

Dimensão dos estilos educativos	Parentesco	N	Média	Mann-Whitney U	Wilcoxon W	Nível de significância
Média Suporte Emocional	Mãe	26	32,63			
	Pai	27	21,57	204,500	582,500	0,008*
	Total	53				
Média Rejeição	Mãe	24	23,67			
	Pai	24	25,33	268,000	568,500	0,686
	Total	48				
Média Tentativa de Controlo	Mãe	25	31,30			
	Pai	29	24,22	267,5000	702,500	0,099
	Total	54				

* Significativo para $p < .05$

Apêndice IX - Análise das correlações entre valores, na amostra global, nos filhos, e nos pais

Análise das correlações entre as dimensões dos valores

No quadro 1 encontram-se as correlações obtidas entre as dimensões dos valores.

Quadro 1 – Correlações entre os resultados médios das dimensões dos valores Relacional, Tradicionalismo, Aventura, Poder Social, Equilíbrio Pessoal, Realização Pessoal, Preocupação Social e Espiritualidade

Coefficiente de Spearman	Média Relacional	Média Tradicionalismo	Média Aventura	Média Poder Social	Média Equilíbrio Pessoal	Média Realização Pessoal	Média Preocupação Social	Média Espiritualidade
Média Relacional	1	.576**	.148	.211	.475**	.373**	.600**	.446**
Média Tradicionalismo	.576**	1	.261*	.582**	.410**	.465**	.479**	.495**
Média Aventura	.148	.261*	1	.504**	.220*	.440**	.326**	.99
Média Poder Social	.211	.582**	.504**	1	.227*	.586**	.320**	.159
Média Equilíbrio Pessoal	.475**	.410**	.220*	.227*	1	.243*	.401**	.463**
Média Realização Pessoal	.373**	.465**	.440**	.586**	.243*	1	.286**	.125
Média Preocupação Social	.600**	.479**	.326**	.320**	.401**	.286**	1	.413**
Média Espiritualidade	.446**	.495**	.099	.159	.463**	.125	.413**	1

** Significativo para $p < .01$

* Significativo para $p < .05$

A partir do coeficiente de correlação de *Spearman*, verifica-se que a média da dimensão *Relacional* apresenta uma relação fortemente significativa e positiva com as médias da dimensão *Tradicional* ($r = .576; p < .01$) e *Preocupação Social* ($r = .600; p < .01$), e uma relação moderadamente significativa e positiva com as médias da dimensão *Equilíbrio Pessoal* ($r = .475; p < .01$), *Realização Pessoal* ($r = .373; p < .01$) e *Espiritualidade* ($r = .446; p < .01$).

A média da dimensão *Tradicionalismo* está relacionada significativamente e positivamente com as médias da dimensão *Relacional* ($r = .576; p < .01$), *Aventura* ($r = .261; p < .05$), *Poder Social* ($r = .582; p < .01$), *Equilíbrio Pessoal* ($r = .410; p < .01$), *Realização Pessoal* ($r = .465; p < .01$), *Preocupação Social* ($r = .479; p < .01$) e *Espiritualidade* ($r = .495; p < .01$).

A média da dimensão *Aventura* está relacionada significativamente e positivamente com as médias da dimensão *Tradicionalismo* ($r = .261; p < .05$), *Poder Social* ($r = .504; p < .01$), *Equilíbrio Pessoal* ($r = .220; p < .05$), *Realização Pessoal* ($r = .220; p < .05$), e *Preocupação Social* ($r = .326; p < .01$).

A média da dimensão *Poder Social* está relacionada significativamente e positivamente com as médias da dimensão *Tradicionalismo* ($r = .582; p < .01$), *Aventura* ($r = .504; p < .01$), *Equilíbrio Pessoal* ($r = .227; p < .05$), *Realização Pessoal* ($r = .586; p < .01$), *Preocupação Social* ($r = .320; p < .01$).

A média da dimensão *Equilíbrio Pessoal* está relacionada significativamente e positivamente com as médias da dimensão *Relacional* ($r = .475; p < .01$), *Tradicionalismo* ($r = .410; p < .01$), *Aventura* ($r = .220; p < .005$), *Poder Social* ($r = .227; p < .05$), *Realização Pessoal* ($r = .243; p < .05$), *Preocupação Social* ($r = .401; p < .01$), e *Espiritualidade* ($r = .463; p < .01$).

A média da *Realização Pessoal* está relacionada significativamente e positivamente com as médias da dimensão *Relacional* ($r = .373; p < .01$), *Tradicionalismo* ($r = .465; p < .01$), *Aventura* ($r = .440; p < .01$), *Poder Social* ($r = .586; p < .01$), *Equilíbrio Pessoal* ($r = .243; p < .05$), *Preocupação Social* ($r = .286; p < .01$).

A média da *Preocupação Social* está relacionada significativamente e positivamente com as médias da dimensão *Relacional* ($r = .600; p < .01$),

Tradicionalismo ($r = .479$; $p < .01$), *Aventura* ($r = .326$; $p < .01$), *Poder Social* ($r = .320$; $p < .01$), *Equilíbrio Pessoal* ($r = .401$; $p < .01$), *Realização Pessoal* ($r = .286$; $p < .01$), e *Espiritualidade* ($r = .413$; $p < .01$).

Por último, a média da *Espiritualidade* está relacionada significativamente e positivamente com as médias da dimensão *Relacional* ($r = .446$; $p < .01$), *Tradicionalismo* ($r = .495$; $p < .01$), *Equilíbrio Pessoal* ($r = .463$; $p < .01$) e *Preocupação Social* ($r = .413$; $p < .01$).

Análise das correlações entre as dimensões dos valores nos pais

No quadro 2 encontram-se as correlações obtidas entre as dimensões dos valores nos pais.

Quadro 2 - Correlações entre os resultados médios das dimensões dos valores Relacional, Tradicionalismo, Aventura, Poder Social, Equilíbrio Pessoal, Realização Pessoal, Preocupação Social e Espiritualidade nos pais

Coefficiente de Spearman	Média Relacional	Média Tradicionalismo	Média Aventura	Média Poder Social	Média Equilíbrio Pessoal	Média Realização Pessoal	Média Preocupação Social	Média Espiritualidade
Média Relacional	1	.572**	.210	.246	.470**	.388**	.593**	.475**
Média Tradicionalismo	.572**	1	.385**	.675**	.337*	.568**	.516**	.339*
Média Aventura	.210	.385**	1	.573**	.135	.605**	.241	.126
Média Poder Social	.246	.675**	.573**	1	.177	.731**	.316*	-.025
Média Equilíbrio Pessoal	.470**	.337*	.135	.177	1	.276*	.328*	.428**
Média Realização Pessoal	.388**	.568**	.605**	.731**	.276*	1	.340*	-.009
Média Preocupação Social	.593**	.516**	.241	.316*	.328*	.340*	1	.352**
Média Espiritualidade	.475**	.339*	.126	-.025	.428**	-.009	.352**	1

** Significativo para $p < .01$

* Significativo para $p < .05$

A partir das correlações obtidas através da utilização do coeficiente de *Spearman* entre os resultados médios das dimensões dos valores nos pais, verifica-se que a média da dimensão *Relacional* está relacionada significativamente e positivamente com as médias da dimensão *Tradicionalismo* ($r = .572$; $p < .01$), *Equilíbrio Pessoal* ($r = .470$; $p < .01$) *Realização Pessoal* ($r = .388$; $p < .01$), *Preocupação Social* ($r = .593$; $p < .01$), e *Espiritualidade* ($r = .475$; $p < .01$).

A média da dimensão *Tradicionalismo* está relacionada significativamente e positivamente com as médias da dimensão *Relacional* ($r = .572$; $p < .01$), *Aventura* ($r = .385$; $p < .01$), *Poder Social* ($r = .765$; $p < .01$), *Equilíbrio Pessoal* ($r = .377$; $p < .05$), *Realização Pessoal* ($r = .568$; $p < .01$), *Preocupação Social* ($r = .516$; $p < .01$), e *Espiritualidade* ($r = .399$; $p < .05$).

A média da dimensão *Aventura* está relacionada significativamente e positivamente com as médias da dimensão *Tradicionalismo* ($r = .385$; $p < .01$), *Poder Social* ($r = .573$; $p < .01$), e *Realização Pessoal* ($r = .605$; $p < .01$).

A média da dimensão *Poder Social* está relacionada significativamente e positivamente com as médias da dimensão *Tradicionalismo* ($r = .675$; $p < .01$), *Aventura* ($r = .573$; $p < .01$), *Realização Pessoal* ($r = .731$; $p < .01$), e *Preocupação Social* ($r = .316$; $p < .05$).

A média da dimensão *Equilíbrio Pessoal* está relacionada significativamente e positivamente com as médias da dimensão *Relacional* ($r = .470$; $p < .01$), *Tradicionalismo* ($r = .337$; $p < .05$), *Realização Pessoal* ($r = .276$; $p < .05$), *Preocupação Social* ($r = .328$; $p < .05$), e *Espiritualidade* ($r = .428$; $p < .01$).

A média da dimensão *Realização Pessoal* está relacionada significativamente e positivamente com as médias da dimensão *Relacional* ($r = .388$; $p < .01$), *Tradicionalismo* ($r = .568$, $p < .01$), *Aventura* ($r = .605$; $p < .01$), *Poder Social* ($r = .731$; $p < .01$), *Equilíbrio Pessoal* ($r = .276$; $p < .05$), e *Preocupação Social* ($r = .340$; $p < .05$).

A média da dimensão *Preocupação Social* está relacionada significativamente e positivamente com as médias da dimensão *Relacional* ($r = .593$; $p < .01$), *Tradicionalismo* ($r = .516$; $p < .01$), *Poder Social* ($r = .316$; $p < .05$), *Equilíbrio Pessoal* ($r = .328$; $p < .05$), *Realização Pessoal* ($r = .340$; $p < .05$), e *Espiritualidade* ($r = .352$; $p < .01$).

Por fim, a média da dimensão *Espiritualidade* está relacionada significativamente e positivamente com as médias da dimensão *Relacional* ($r=.475$; $p <.01$), *Tradicionalismo* ($r =.339$; $p <.05$), *Equilíbrio Pessoal* ($r =.428$; $p <.01$), e *Preocupação Social* ($r =.352$; $p <.01$).

Análise das correlações entre as dimensões dos valores nos filhos

No quadro 3 encontram-se as correlações obtidas entre as dimensões dos valores nos filhos.

Quadro 3 - *Correlações entre os resultados médios das dimensões dos valores Relacional, Tradicionalismo, Aventura, Poder Social, Equilíbrio Pessoal, Realização Pessoal, Preocupação Social e Espiritualidade nos filhos*

Coefficiente de Spearman	Média Relacional	Média Tradicionalismo	Média Aventura	Média Poder Social	Média Equilíbrio Pessoal	Média Realização Pessoal	Média Preocupação Social	Média Espiritualidade
Média Relacional	1	.533**	.135	.038	.425*	.399*	.571**	.330
Média Tradicionalismo	.533**	1	.195	.341	.345	.307	.368*	.585**
Média Aventura	.135	.195	1	.454*	.405*	.215	.545**	.293
Média Poder Social	.038	.341	.454*	1	.154	.323	.250	.297
Média Equilíbrio Pessoal	.425*	.345	.405*	.154	1	.281	.329	.277
Média Realização Pessoal	.399*	.307	.215	.323	.281	1	.239	.373*
Média Preocupação Social	.571**	.368*	.545**	.250	.329	.239	1	.410*
Média Espiritualidade	.330	.585**	.293	.297	.277	.373*	.410*	1

** Significativo para $p < .01$

* Significativo para $p < .05$

Tendo em conta a análise de correlações entre os resultados médios das dimensões dos valores nos filhos, verifica-se que média da dimensão *Relacional* está relacionada significativamente e positivamente com as médias da dimensão *Tradicionalismo* ($r = .533$; $p < .01$), *Equilíbrio Pessoal* ($r = .425$; $p < .05$), *Realização Pessoal* ($r = .399$; $p < .05$), e *Preocupação Social* ($r = .571$; $p < .01$).

A média da dimensão *Tradicionalismo* está relacionada significativamente e positivamente com as médias da dimensão *Relacional* ($r = .533$; $p < .01$), *Preocupação Social* ($r = .368$; $p < .05$), e *Espiritualidade* ($r = .585$; $p < .01$).

A média da dimensão *Aventura* está relacionada significativamente e positivamente com as médias da dimensão *Poder Social* ($r = .454$; $p < .05$), *Equilíbrio Pessoal* ($r = .405$; $p < .05$), e *Preocupação Social* ($r = .545$; $p < .01$).

A média da dimensão *Poder Social* está relacionada significativamente e positivamente com a média da dimensão *Aventura* ($r = .454$; $p < .05$).

A média da dimensão *Equilíbrio Pessoal* está relacionada significativamente e positivamente com as médias da dimensão *Relacional* ($r = .425$; $p < .05$), e *Aventura* ($r = .405$; $p < .05$).

A média da dimensão *Realização Pessoal* está relacionada significativamente e positivamente com a média da dimensão *Relacional* ($r = .399$; $p < .05$), e *Espiritualidade* ($r = .373$; $p < .05$).

A média da dimensão *Preocupação Social* está relacionada significativamente e positivamente com as médias da dimensão *Relacional* ($r = .571$; $p < .01$), *Tradicionalismo* ($r = .368$; $p < .05$), *Aventura* ($r = .545$; $p < .01$), e *Espiritualidade* ($r = .410$; $p < .05$).

Por último, a média da dimensão *Espiritualidade* está relacionada significativamente e positivamente com as médias da dimensão *Tradicionalismo* ($r = .585$; $p < .01$), *Realização Pessoal* ($r = .373$; $p < .05$), e *Preocupação Social* ($r = .410$; $p < .05$).

Apêndice X - Análise das correlações entre as dimensões dos valores e os estilos parentais educativos

Quadro 1 – Correlações entre os resultados médios das dimensões dos valores Relacional, Tradicionalismo, Aventura, Poder Social, Equilíbrio Pessoal, Realização Pessoal, Preocupação Social e Espiritualidade nos pais com os resultados médios das dimensões suporte emocional, rejeição e tentativa de controlo

Dimensões valores	Coeficiente de Spearman		
	Dimensões dos estilos educativos		
	Média suporte emocional	Média rejeição	Média tentativa de controlo
Média Relacional	.448**	-.092	.349*
Média Tradicionalismo	.136	-.037	.291*
Média Aventura	.204	.011	.336*
Média Poder Social	.117	-.029	.209
Média Equilíbrio Pessoal	.386**	-.094	.119
Média Realização Pessoal	.091	.000	.250
Média Preocupação Social	.245	-.149	.211
Média Espiritualidade	.282*	.172	.291*

** Significativo para $p < .01$

* Significativo para $p < .05$

Quadro 2 – Correlações entre os resultados médios das dimensões dos valores nos filhos adolescentes com os resultados médios das dimensões dos estilos educativos

Dimensões valores	Coeficiente de Spearman		
	Dimensões dos estilos educativos		
	Média suporte emocional	Média rejeição	Média tentativa de controlo
Média Relacional	.434**	-.072	.289*
Média Tradicionalismo	.204	.049	.295*
Média Aventura	.273	.097	.333*
Média Poder Social	.195	-.040	.233
Média Equilíbrio Pessoal	.473**	-.196	.152
Média Realização Pessoal	.220	.021	.292*
Média Preocupação Social	.285*	-.091	.202
Média Espiritualidade	.230	.320*	.261

** Significativo para $p < .01$

* Significativo para $p < .05$

Apêndice XI - Análise de clusters das dimensões dos valores nos pais

Output 1 – Clusters iniciais

Dimensões valores	Cluster		
	1	2	3
Média Relacional	5,08	4,77	6,00
Média Tradicionalismo	4,92	3,83	5,00
Média Aventura	5,00	3,33	3,00
Média Poder Social	4,75	3,50	4,00
Média Equilíbrio Pessoal	5,00	3,56	5,67
Média Realização Pessoal	5,00	4,17	4,17
Média Preocupação Social	5,00	3,00	5,00
Média Espiritualidade	2,00	3,25	6,00

Output 2 – Clusters finais

Dimensões valores	Cluster		
	1	2	3
Média Relacional	5,30	4,85	5,48
Média Tradicionalismo	4,91	4,13	4,80
Média Aventura	4,56	3,55	4,23
Média Poder Social	4,41	3,58	3,90
Média Equilíbrio Pessoal	5,23	4,83	5,33
Média Realização Pessoal	5,13	4,35	4,74
Média Preocupação Social	4,82	4,40	5,15
Média Espiritualidade	3,93	3,73	5,22

Output 3 – Distância entre os clusters finais

Cluster	1	2	3
1		1,876	1,532
2	1,876		2,140
3	1,532	2,140	

Output 4 – ANOVA

	Cluster		Error		F	Sig.
	Mean Square	df	Mean Square	df		
Média Relacional	1,558	2	,109	47	14,340	,000
Média Tradicionalismo	2,706	2	,107	47	25,251	,000
Média Aventura	4,192	2	,223	47	18,806	,000
Média Poder Social	2,941	2	,138	47	21,349	,000
Média Equilíbrio Pessoal	1,026	2	,112	47	9,135	,000
Média Realização Pessoal	2,514	2	,096	47	26,225	,000
Média Preocupação Social	2,177	2	,336	47	6,477	,003
Média Espiritualidade	10,726	2	,306	47	35,013	,000

Output 5 – Número de casos em cada cluster

Cluster	1	19,000
	2	14,000
	3	17,000
Válido		50,000
Missing		7,000

Apêndice XII - Análise de *clusters* das dimensões dos estilos educativos

Output 1 – Clusters iniciais

Dimensões estilos educativos	Cluster		
	1	2	3
Média Suporte Emocional	3,36	2,14	3,86
Média Rejeição	2,12	1,88	1,29
Média Tentativa de Controlo	3,45	1,91	1,64

Output 2 – Clusters finais

Dimensões estilos educativos	Cluster		
	1	2	3
Média Suporte Emocional	3,36	2,70	3,56
Média Rejeição	1,86	1,61	1,52
Média Tentativa de Controlo	2,91	2,14	2,26

Output 3 – Distância entre os clusters finais

Cluster	1	2	3
1		1,045	,759
2	1,045		,873
3	,759	,873	

Output 4 – ANOVA

	Cluster		Error		F	Sig.
	Mean Square	df	Mean Square	df		
Média Suporte Emocional	2,624	2	,074	53	35,641	,000
Média Rejeição	,681	2	,064	53	10,638	,000
Média Tentativa de Controlo	3,184	2	,049	53	64,393	,000

Output 5 – Número de casos em cada cluster

Cluster	1	22,000
	2	10,000
	3	24,000
Válido		56,000
Missing		1,000

Apêndice XIII – Quadros referentes aos *clusters* resultantes das médias das dimensões dos valores dos pais

Quadro 1 – Clusters resultantes das médias das dimensões dos valores nos progenitores

Clusters valores	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino			
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Hedonismo	14	73,68	5	26,32	19	38
Neutro	7	50	7	50	14	28
Colectivo	5	29,41	12	70,59	17	34
Total	26	52	24	48	50	100

Nota. Os valores das percentagens estão arredondados a duas casas decimais

Quadro 2 - Sujeitos pertencentes ao cluster Hedonismo

Pais	Sexo^a	Cluster Valor
9	M	Hedonismo
11	M	Hedonismo
12	F	Hedonismo
13	M	Hedonismo
18	M	Hedonismo
23	F	Hedonismo
29	M	Hedonismo
34	M	Hedonismo
51	M	Hedonismo
60	M	Hedonismo
61	F	Hedonismo
63	M	Hedonismo
64	M	Hedonismo
65	M	Hedonismo
66	F	Hedonismo
69	F	Hedonismo
70	M	Hedonismo
74	M	Hedonismo
81	M	Hedonismo

^a M – Masculino; F – Feminino

Quadro 3 - Sujeitos pertencentes ao cluster Neutro

Pais	Sexo^a	Cluster Valor
2	F	Neutro
4	M	Neutro
8	F	Neutro
24	M	Neutro
26	M	Neutro
27	F	Neutro
41	F	Neutro
46	F	Neutro
53	F	Neutro
54	M	Neutro
72	M	Neutro
79	M	Neutro
82	F	Neutro
84	M	Neutro

^a M – Masculino; F – Feminino

Quadro 4 - Sujeitos pertencentes ao cluster Colectivo

Pais	Sexo^a	Cluster Valor
5	M	Colectivo
15	F	Colectivo
17	F	Colectivo
20	M	Colectivo
36	F	Colectivo
37	M	Colectivo
39	M	Colectivo
40	F	Colectivo
42	M	Colectivo
48	F	Colectivo
50	F	Colectivo
58	F	Colectivo
71	F	Colectivo
76	F	Colectivo
78	F	Colectivo
83	F	Colectivo
87	F	Colectivo

^a M – Masculino; F – Feminino

Apêndice XIV – Quadros referentes aos *clusters* resultantes das médias das dimensões dos estilos educativos

Quadro 1 – Clusters resultantes das médias das dimensões dos estilos educativos

Clusters Estilos educativos	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino			
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Autoritário	9	40,91	13	59,09	22	39,29
Negligente/permissivo	8	80	2	20	10	17,86
Autoritativo	12	50	12	50	24	42,86
Total	29	51,79	27	48,21	56	100

Nota. Os valores das percentagens estão arredondados a duas casas decimais

Quadro 2 - Sujeitos pertencentes ao cluster Autoritário

Pais	Sexo^a	Cluster Estilo educativo
11	M	Autoritário
12	F	Autoritário
13	M	Autoritário
22	F	Autoritário
23	F	Autoritário
30	F	Autoritário
33	F	Autoritário
39	M	Autoritário
40	F	Autoritário
41	F	Autoritário
42	M	Autoritário
47	M	Autoritário
48	F	Autoritário
50	F	Autoritário
51	M	Autoritário
58	F	Autoritário
61	F	Autoritário
63	M	Autoritário
69	F	Autoritário
70	M	Autoritário
78	F	Autoritário
79	M	Autoritário

^a M – Masculino; F – Feminino

Quadro 3 - Sujeitos pertencentes ao cluster Negligente/permisivo

Pais	Sexo^a	Cluster Estilo educativo
2	F	Negligente/Permissivo
4	M	Negligente/Permissivo
9	M	Negligente/Permissivo
26	M	Negligente/Permissivo
27	F	Negligente/Permissivo
34	M	Negligente/Permissivo
64	M	Negligente/Permissivo
74	M	Negligente/Permissivo
81	M	Negligente/Permissivo
84	M	Negligente/Permissivo

^a M – Masculino; F – Feminino

Quadro 4 - Sujeitos pertencentes ao cluster Autoritativo

Pais	Sexo^a	Cluster Estilo educativo
5	M	Autoritativo
8	F	Autoritativo
15	F	Autoritativo
17	F	Autoritativo
18	M	Autoritativo
20	M	Autoritativo
24	M	Autoritativo
29	M	Autoritativo
37	M	Autoritativo
44	M	Autoritativo
46	F	Autoritativo
53	F	Autoritativo
54	M	Autoritativo
57	F	Autoritativo
60	M	Autoritativo
65	M	Autoritativo
66	F	Autoritativo
71	F	Autoritativo
72	M	Autoritativo
76	F	Autoritativo
82	F	Autoritativo
83	F	Autoritativo
86	M	Autoritativo
87	F	Autoritativo

^a M – Masculino; F – Feminino

Apêndice XV – Associação entre os *clusters* das dimensões dos valores dos pais com os *clusters* das dimensões dos estilos educativos

Quadro 1 – Clusters resultantes das médias das dimensões dos valores dos pais e das dimensões dos estilos educativos

Pais	Sexo	Cluster Valor	Cluster Estilo educativo
2	F	Neutro	Negligente/Permissivo
4	M	Neutro	Negligente/Permissivo
5	M	Colectivo	Autoritativo
8	F	Neutro	Autoritativo
9	M	Hedonismo	Negligente/Permissivo
11	M	Hedonismo	Autoritário
12	F	Hedonismo	Autoritário
13	M	Hedonismo	Autoritário
15	F	Colectivo	Autoritativo
17	F	Colectivo	Autoritativo
18	M	Hedonismo	Autoritativo
20	M	Colectivo	Autoritativo
22	F	-----	Autoritário
23	F	Hedonismo	Autoritário
24	M	Neutro	Autoritativo
26	M	Neutro	Negligente/Permissivo
27	F	Neutro	Negligente/Permissivo
29	M	Hedonismo	Autoritativo
30	F	-----	Autoritário
33	F	-----	Autoritário
34	M	Hedonismo	Negligente/Permissivo
36	F	Colectivo	-----
37	M	Colectivo	Autoritativo
39	M	Colectivo	Autoritário
40	F	Colectivo	Autoritário
41	F	Neutro	Autoritário
42	M	Colectivo	Autoritário
44	M	-----	Autoritativo
46	F	Neutro	Autoritativo
47	M	-----	Autoritário
48	F	Colectivo	Autoritário
50	F	Colectivo	Autoritário

51	M	Hedonismo	Autoritário
53	F	Neutro	Autoritativo
54	M	Neutro	Autoritativo
57	F	-----	Autoritativo
58	F	Colectivo	Autoritário
60	M	Hedonismo	Autoritativo
61	F	Hedonismo	Autoritário
63	M	Hedonismo	Autoritário
64	M	Hedonismo	Negligente/Permissivo
65	M	Hedonismo	Autoritativo
66	F	Hedonismo	Autoritativo
69	F	Hedonismo	Autoritário
70	M	Hedonismo	Autoritário
71	F	Colectivo	Autoritativo
72	M	Neutro	Autoritativo
74	M	Hedonismo	Negligente/Permissivo
76	F	Colectivo	Autoritativo
78	F	Colectivo	Autoritário
79	M	Neutro	Autoritário
81	M	Hedonismo	Negligente/Permissivo
82	F	Neutro	Autoritativo
83	F	Colectivo	Autoritativo
84	M	Neutro	Negligente/Permissivo
86	M	-----	Autoritativo
87	F	Colectivo	Autoritativo

^a M – Masculino; F – Feminino

Quadro 2 – Associação entre os clusters resultantes das médias das dimensões dos valores dos pais e das dimensões dos estilos educativos

Clusters valores	Clusters estilos educativos	Sexo				Total	
		Masculino		Feminino		N	(%)
		N	(%)	N	(%)		
Colectivo	Negligente/permissivo	---	---	---	---	---	---
	Autoritativo	3	33,33	6	66,67	9	56,25
	Autoritário	2	28,57	5	71,43	7	43,75
	Total	5	31,25	11	68,75	16	100
Hedonismo	Negligente/permissivo	5	100	---	---	5	26,32
	Autoritativo	4	80	1	20	5	26,32
	Autoritário	5	55,56	4	44,44	9	47,37
	Total	14	73,68	5	26,32	19	100
Neutro	Negligente/permissivo	3	60	2	28,57	5	35,71
	Autoritativo	3	42,86	4	57,14	7	50
	Autoritário	1	50	1	50	2	14,29
	Total	7	50	7	50	14	100

Nota. A percentagem está arredondada a duas casas decimais

ANEXOS

Anexo A

DOMÍNIOS MOTIVACIONAIS PROPOSTOS POR SCHWARTZ (MENEZES & CAMPOS, 1991)

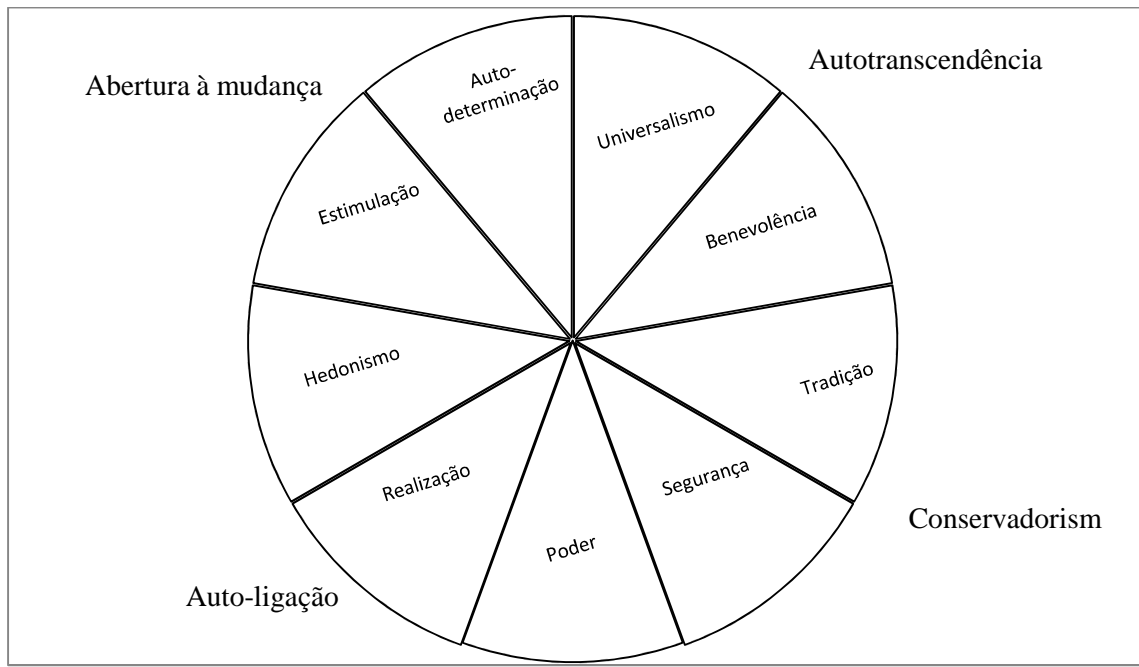
Interesses	Domínios Motivacionais	Valores
Individuais	Auto-direcionamento Independência de acção e do pensamento.	Liberdade Respeito próprio Criatividade Independente Escolhendo as minhas metas Curioso
	Estimulação Procura de desafios, novidade e excitação.	Uma vida excitante Vida variada Audacioso
	Hedonismo Prazer e gratificação sensual.	Prazer Que goza a vida
	Realização Obtenção do sucesso pessoal e do reconhecimento social.	Ambicioso Influente Capaz Inteligente Bem sucedido
	Poder Controlo sobre os outros ou recursos.	Poder social Fortuna Reconhecimento social Autoridade Preservador da minha imagem pública
	Conformismo Controlo de impulsos e acções em conformidade com as normas sociais.	Polidez Auto-disciplina Respeitador de pais e idosos Obediente

Continua

<p>Colectivos</p> <p>Tradição Respeito e a adesão a costumes e ideologias impostas culturalmente.</p> <p>Benevolência Preocupações activas para preservar ou obter o bem-estar dos outros.</p>	<p>Respeito pela tradição</p> <p>Privacidade</p> <p>Moderado</p> <p>Humilde</p> <p>Aceitador da minha vida</p> <p>Devoto</p> <p>Uma vida espiritual</p> <p>Sentido de vida</p> <p>Amor maduro</p> <p>Amizade verdadeira</p> <p>Leal</p> <p>Honesto</p> <p>Prestável</p> <p>Responsável</p> <p>Que perdoa</p>
<p>Mistos</p> <p>Segurança Necessidade de estabilidade e harmonia a nível pessoal e social.</p> <p>Universalismo Preocupações ecológicas e preocupações pró-sociais, que inclui a aceitação das diferenças entre os indivíduos e as culturas.</p>	<p>Sentido de pertença</p> <p>Ordem social</p> <p>Segurança nacional</p> <p>Reciprocidade de favores</p> <p>Segurança familiar</p> <p>Saudável</p> <p>Limpo</p> <p>Igualdade</p> <p>Harmonia interior</p> <p>Um mundo em paz</p> <p>União com a natureza</p> <p>Sabedoria</p> <p>Um mundo de beleza</p> <p>Justiça social</p> <p>Aberto</p> <p>Protector do ambiente</p>

Anexo B

AS RELAÇÕES ENTRE OS DEZ DOMÍNIOS MOTIVACIONAIS PROPOSTOS POR SCHWARTZ (SAGIV & SCHWARTZ, 2000)



ANEXO C

QUESTIONÁRIO SÓCIO-DEMOGRÁFICO

Data: __/__/20__

DADOS PESSOAIS

Responda às próximas questões com os seus dados pessoais, por favor.

1. **Sexo** Masculino¹ Feminino²

2. **Idade** _____ anos

3. **Profissão** (indique a actividade que exerce) _____

4. Situação relacional

- Casamento¹ Desde há _____ anos Separação²
 Divórcio³ União de Facto / Coabitação⁴ Desde há _____ anos
 Viuvez⁵ Namoro⁶ Desde há _____ anos
 Não tem relação/Não se aplica⁷

5. Nível de escolaridade

- 0-4 anos de escolaridade¹ 4-6 anos de escolaridade²
 6-9 anos de escolaridade³ 10-12 anos de escolaridade⁴
 Frequência universitária⁵ Ensino Superior⁶

6. Zona de Residência Habitual

- Norte¹ Algarve² Centro³
 Alentejo⁴ Grande Lisboa⁵ Açores⁶
 Madeira⁷ Outra⁸ _____
 Rural¹ Semi-urbana² Urbana³

7. Acompanhamentos psicológico e/ou psiquiátrico

- Nunca teve¹ Teve no passado² Tem actualmente³
Motivo: _____ Motivo: _____

8. Tem problemas/doenças de saúde física?

- Sim¹ Não²
Qual/Quais? _____

9. **Religiosidade** Crente praticante¹ Crente não praticante² Não crente³

10. **Actualmente, com quem habita?** _____ (ex: Pais, Filhos, Marido/Esposa, Avós, Irmãos, Amigas, Companheiro)

11. **Com quem viveu durante a infância?** _____

12. **Com quem viveu entre os seus 15 e 19 anos?** _____

13. Como considera ser o seu ambiente familiar actual?

- Muito Mal₁
- Mal₂
- Nem mal, nem bem₃
- Bem₄
- Muito bem₅

DADOS FAMILIARES

Responda às próximas questões com os dados da sua família, por favor.

Se não tem filhos, passe ao item 18.

14. Quantos filhos tem?

- Zero Um Dois Três Quatro

15. Qual(is) as idades e sexos dos seus filhos? (ex: 15anos/F) ___/___; ___/___; ___/___; ___/___; ___/___

16. Acompanhamentos psicológico e/ou psiquiátrico do(s) seu(s) filho(s)

- Nunca teve₁
- Teve no passado₂ Motivo: _____
- Tem actualmente₃ Motivo: _____

17. Situação relacional dos seus pais

Pai

- Casamento¹ Desde há ___ anos
- Separação² Desde há ___ anos
- Divórcio³ Desde há ___ anos
- União de Facto/Coabitação⁴ Desde há ___ anos
- Viuvez⁵
- Namoro⁶
- Não tem relação/Não se aplica⁷
- Falecido⁸

Mãe

- Casamento¹ Desde há ___ anos
- Separação²
- Divórcio³ Desde há ___ anos
- União de Facto/Coabitação⁴ Desde há ___ anos
- Viuvez⁵
- Namoro⁶
- Não tem relação/Não se aplica⁷
- Falecida⁸

18. Idade dos seus pais

(se já faleceram, não responda)

Pai: _____ anos

Mãe: _____ anos

19. Profissão dos seus pais

(caso já sejam reformados ou já tenham falecido, diga a actividade que exerciam antes)

Pai: _____

Mãe: _____

20. Nível escolaridade dos seus pais

Pai

- 0-4 anos de escolaridade¹
- 4-6 anos de escolaridade²
- 6-9 anos de escolaridade³
- 10-12 anos de escolaridade⁴
- Frequência universitária⁵
- Ensino Superior⁶
- Não sei⁷

Mãe

- 0-4 anos de escolaridade¹
- 4-6 anos de escolaridade²
- 6-9 anos de escolaridade³
- 10-12 anos de escolaridade⁴
- Frequência universitária⁵
- Ensino Superior⁶
- Não sei⁷

21. Religiosidade dos seus pais

Pai

- Crente praticante¹
- Crente não praticante²
- Não crente³
- Não sei⁴

Mãe

- Crente praticante¹
- Crente não praticante²
- Não crente³
- Não sei⁴

22. Acompanhamentos psicológico e/ou psiquiátrico dos seus pais

Pai

- Nunca teve₁
- Teve no passado₂
- Tem actualmente₃
- Não sei⁴

Mãe

- Nunca teve₁
- Teve no passado₂
- Tem actualmente₃
- Não sei⁴

ANEXO D

QUESTIONÁRIO SOBRE OS VALORES PESSOAIS

Shalom H. Schwartz; Tradução e Adaptação: Menezes & Campos, 1989

Recriação: Prioste, Narciso, & Gonçalves (2010)

Neste questionário deve perguntar-se a si próprio: "**Que valores são importantes como princípios que orientam a MINHA vida, e que valores são menos importantes para mim?**". Após alguns valores que enunciamos, dentro do parêntesis, há uma explicação que poderá ajudá-lo(a) a compreender o seu significado. A sua tarefa é avaliar quão importante é para si cada valor **como um princípio orientador da sua vida**. Use a seguinte escala de avaliação:

- 1 - Sem importância**
- 2 - Pouquíssimo importante**
- 3 - Pouco importante**
- 4 - Importante**
- 5 - Muito importante**
- 6 - Importância Fundamental**

Quanto mais elevado é o número que atribuir (1, 2, 3, 4, 5, 6), mais importante é o valor como princípio que orienta a sua vida.

COMO PRINCÍPIO ORIENTADOR DA MINHA VIDA, considero este valor:

1	2	3	4	5	6
Nada Importante	Pouquíssimo Importante	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Importância Fundamental

1. Igualdade (oportunidades iguais para todos)	1	2	3	4	5	6
2. Harmonia Interior (em paz consigo próprio)	1	2	3	4	5	6
3. Poder Social (controlo sobre os outros, domínio)	1	2	3	4	5	6
4. Prazer (satisfação de desejos)	1	2	3	4	5	6
5. Liberdade (liberdade de acção e pensamento)	1	2	3	4	5	6
6. Espiritualidade (ênfase em aspectos espirituais e não materiais)	1	2	3	4	5	6
7. Sentido de Pertença (sentimento de pertencer e ser aceite)	1	2	3	4	5	6
8. Ordem Social (valorização da regulação social)	1	2	3	4	5	6

COMO PRINCÍPIO ORIENTADOR DA MINHA VIDA, considero este valor:

1	2	3	4	5	6
Nada Importante	Pouquíssimo Importante	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Importância Fundamental

9. Família (valorização da prioridade da família no percurso de vida)	1	2	3	4	5	6
10. Vida Excitante (experiências estimulantes, desafiadoras)	1	2	3	4	5	6
11. Sentido de Vida (finalidades e ações que dêem sentido à vida, que promovam a auto-realização)	1	2	3	4	5	6
12. Polidez (cortesia, boas maneiras)	1	2	3	4	5	6
13. Trabalho (valorizar a importância do trabalho no percurso de vida)	1	2	3	4	5	6
14. Evolução (valorizar a evolução científica e tecnológica)	1	2	3	4	5	6
15. Ócio (valorização do descanso pessoal)		1	2	3 6	4	5
16. Fortuna (posses materiais, dinheiro)		1	2	3 6	4	5
17. Segurança Nacional (proteção da nação contra os inimigos)		1	2	3 6	4	5
18. Respeito Próprio (crença no seu valor pessoal)		1	2	3 6	4	5
19. Vida (valorização do direito à vida acima de tudo)		1	2	3 6	4	5
20. Reciprocidade de Favores (evitar ser devedor a alguém)		1	2	3 6	4	5
21. Criatividade (valorização do ser único, com imaginação)		1	2	3 6	4	5
22. Mundo em Paz (livre de guerra e de conflito)		1	2	3 6	4	5
23. Tradição (preservação dos costumes estabelecidos há longo tempo)	1	2	3	4	5	6
24. Amor (profunda intimidade emocional e espiritual)	1	2	3	4	5	6

COMO PRINCÍPIO ORIENTADOR DA MINHA VIDA, considero este valor:

1	2	3	4	5	6
Nada Importante	Pouquíssimo Importante	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Importância Fundamental

25. Auto-Disciplina (auto-controlo)	1	2	3	4	5	6
26. Privacidade (ter direito a uma esfera privada)	1	2	3	4	5	6
27. Segurança Familiar (valorizar e proporcionar segurança aos familiares)	1	2	3	4	5	6
28. Beleza Física (valorização da imagem física)	1	2	3	4	5	6
29. Positividade (perspectiva positiva face a si, aos outros e os acontecimentos)	1	2	3	4	5	6
30. Verdade (ser genuíno e verdadeiro)	1	2	3	4	5	6
31. Reconhecimento Social (respeito, aprovação dos outros)	1	2	3	4	5	6
32. União com a Natureza (integração com a natureza)	1	2	3	4	5	6
33. Generosidade (valorização de acções gratuitas em prol dos outros)	1	2	3	4	5	6
34. Vida Variada (cheia de mudanças e novidades)	1	2	3	4	5	6
35. Sabedoria (compreensão madura da vida)	1	2	3	4	5	6
36. Autoridade (valorização do direito de liderar ou mandar)	1	2	3	4	5	6
37. Amizade (valorização de amigos íntimos)	1	2	3	4	5	6
38. Mundo de Beleza (valorização da beleza da natureza e das artes)	1	2	3	4	5	6
39. Justiça Social (preocupação com a correcção de injustiças, com a ajuda aos mais fracos)	1	2	3	4	5	6
40. Independência Pessoal (valorização da auto-suficiência, da autonomia)	1	2	3	4	5	6

COMO PRINCÍPIO ORIENTADOR DA MINHA VIDA, considero este valor:

1	2	3	4	5	6
Nada Importante	Pouquíssimo Importante	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Importância Fundamental

41. Moderação (evitar os extremos nos sentimentos e acções)	1	2	3	4	5	6
42. Higiene (ser asseado, arrumado)	1	2	3	4	5	6
43. Auto-Condescendência (transigente face aos próprios erros e limitações)	1	2	3	4	5	6
44. Sucesso (atingir objectivos importantes)	1	2	3	4	5	6
45. Inteligência (capacidade intelectual)	1	2	3	4	5	6
46. Lealdade (fiel aos amigos, aos grupos)	1	2	3	4	5	6
47. Ambição (valorização do trabalho árduo, com aspirações)	1	2	3	4	5	6
48. Abertura (tolerância face a diferentes ideias e crenças)	1	2	3	4	5	6
49. Humildade (valorização da modéstia e da simplicidade)	1	2	3	4	5	6
50. Audácia (valorização da aventura, do risco)	1	2	3	4	5	6
51. Educação (valorização da transmissão de saberes nas diversas áreas da vida)	1	2	3	4	5	6
52. Protecção do Ambiente (valorização da preservação e respeito pela natureza)	1	2	3	4	5	6
53. Influência Social (impacto nas pessoas e nos acontecimentos)	1	2	3	4	5	6
54. Respeito pelos Mais Velhos (aceitar a importância dos mais velhos e agir em conformidade)	1	2	3	4	5	6
55. Escolha de Objectivos de Vida (seleccionar objectivos e metas)	1	2	3	4	5	6
56. Responsabilidade (fidedigno, de confiança)	1	2	3	4	5	6

COMO PRINCÍPIO ORIENTADOR DA MINHA VIDA, considero este valor:

1	2	3	4	5	6
Nada Importante	Pouquíssimo Importante	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Importância Fundamental

57. Curiosidade (interesse por tudo, explorador)	1	2	3	4	5	6
58. Disponibilidade para os Outros (ser prestável e dedicado, preocupar-se com o bem-estar dos outros)	1	2	3	4	5	6
59. Religiosidade (dedicado à fé religiosa)	1	2	3	4	5	6
60. Saúde (procurar bem-estar físico e mental)	1	2	3	4	5	6
61. Competência (competente, eficaz, eficiente)	1	2	3	4	5	6
62. Aceitação da Vida (submissão às circunstâncias da vida)	1	2	3	4	5	6
63. Honestidade (sincero, autêntico)	1	2	3	4	5	6
64. Preservação da Imagem (proteger a reputação)	1	2	3	4	5	6
65. Esperança (ter fé, acreditar no futuro)	1	2	3	4	5	6
66. Obediência (cumprir deveres e obrigações)	1	2	3	4	5	6
67. Perdão (desculpar os outros)	1	2	3	4	5	6

ANEXO E

EMBU-PAIS

(versão original de J. Castro, 1993; Versão de M. C. Canavarro, A. I. Pereira, J. M. P. Canavarro, 2005)

Mesmo que seja difícil explicar, com exactidão, como se relaciona ou como se relacionou com os seus filhos, certamente tem uma ideia, mais ou menos precisa, de como o tem educado e porque tem procedido dessa forma.

Para responder a este questionário é muito importante que tente recordar as atitudes e comportamentos que tem tido em relação ao seu filho.

Como verá, cada pergunta pode ser respondida de várias maneiras. Deve escolher a resposta que melhor reflecta o comportamento que tem ou teve para com o seu filho. **Depois de ter escolhido a resposta mais apropriada para o seu caso, deverá rodeá-la com um círculo.**

Antes de seleccionar a resposta que julga ser a mais adequada, leia atentamente cada uma das alternativas possíveis. Lembre-se que só pode escolher uma opção por pergunta. Não deixe nenhuma questão por responder. Como verá, algumas perguntas não podem ser respondidas se só tem um filho; neste caso, deixe a resposta em branco.

Seguidamente, apresentamos um exemplo de como se devem responder às perguntas deste questionário:

	Não, nunca	Sim, às vezes	Sim, frequentemente	Sim, sempre
<i>Costuma bater no seu filho?</i>	1	2	3	4
<i>É carinhoso(a) com ele?</i>	1	2	3	4

	Não, nunca	Sim, às vezes	Sim, frequentemente	Sim, sempre
1. Demonstra ao seu filho, com palavras e gestos, que gosta dele?	1	2	3	4
2. Castiga o seu filho mesmo no caso de pequenas faltas?	1	2	3	4
3. Tenta influenciar o seu filho para que ele venha a ser uma pessoa bem colocada na vida?	1	2	3	4
4. Deseja que o seu filho seja diferente em algum aspecto?	1	2	3	4
5. Acha que é demasiado severo (a) com o seu filho?	1	2	3	4
6. Decide como o seu filho deve vestir-se ou que aspecto deve ter?	1	2	3	4
7. Proíbe o seu filho de fazer coisas que outras crianças da idade dele fazem, por medo que lhe aconteça algo de mal?	1	2	3	4
8. Bate ou repreende o seu filho em frente de outras pessoas?	1	2	3	4
9. Preocupou-se em saber o que faz o seu filho na sua ausência?	1	2	3	4
10. Quando as coisas correm mal ao seu filho, tenta compreendê-lo e animá-lo?	1	2	3	4
11. Impõe ao seu filho mais castigos corporais do que ele merece?	1	2	3	4
12. Aborrece-se com o seu filho porque ele não o (a) ajuda nas tarefas de casa como gostaria?	1	2	3	4
13. Quando acha que o seu filho faz algo mal, mostra-se de tal forma triste que o faz sentir-se culpado?	1	2	3	4
14. Conta a outras pessoas o que o seu filho faz ou diz, envergonhando-o com isso?	1	2	3	4
15. Mostra interesse em que o seu filho tire boas notas?	1	2	3	4
16. Ajuda o seu filho quando ele enfrenta uma tarefa difícil?	1	2	3	4

	Não, nunca	Sim, às vezes	Sim, frequentemente	Sim, sempre
17. Diz ao seu filho frases como estas: “Com a tua idade não deverias comportar-te desta forma”?	1	2	3	4
18. Fica triste por culpa do seu filho?	1	2	3	4
19. Tenta estimular o seu filho para que ele seja o melhor?	1	2	3	4
20. Demonstra ao seu filho que está satisfeito com ele?	1	2	3	4
21. Confia no seu filho de tal forma que o deixa actuar sob a sua própria responsabilidade?	1	2	3	4
22. Respeita as opiniões do seu filho?	1	2	3	4
23. Se o seu filho tem pequenos segredos, pede insistentemente que lhos conte?	1	2	3	4
24. Quer estar ao lado do seu filho?	1	2	3	4
25. Acha que é, de alguma forma, “forreta” e “duro (a)” para com o seu filho?	1	2	3	4
26. Quando regressa a casa, o seu filho tem que dar-lhe explicações sobre o que fez?	1	2	3	4
27. Tenta que a infância do seu filho seja estimulante, interessante e atractiva (por exemplo; dando-lhe bons livros, encorajando-o a participar em passeios e excursões, etc.)	1	2	3	4
28. Elogia o comportamento do seu filho?	1	2	3	4
29. Diz ao seu filho frases como estas: “É assim que nos agradeces todo o esforço que temos feito por ti e todos os sacrifícios que temos feito para o teu bem”?	1	2	3	4
30. Quando o seu filho está triste, pode procurar a sua ajuda e compreensão?	1	2	3	4
31. Diz ao seu filho que não está de acordo com a forma de ele se comportar em casa?	1	2	3	4
32. Interessa-se pelo tipo de amigos mais próximos do seu filho?	1	2	3	4
33. É brusco e pouco amável com o seu filho?	1	2	3	4
34. Castiga o seu filho com dureza, inclusive por coisas que não têm importância?	1	2	3	4
35. Acha que o seu filho deseja que se preocupe menos com as actividades dele?	1	2	3	4
36. Participa activamente nos passatempos e diversões do seu filho?	1	2	3	4
37. Bate ao seu filho?	1	2	3	4
38. Coloca limitações estritas ao que o seu filho pode ou não fazer, obrigando-o a respeitá-las rigorosamente?	1	2	3	4
39. Tem um medo exagerado que aconteça alguma coisa ao seu filho?	1	2	3	4
40. Acha que há carinho e ternura entre si e o seu filho?	1	2	3	4
41. Fica orgulhoso(a) do seu filho quando ele consegue atingir um objectivo a que se tinha proposto?	1	2	3	4
42. Manifesta ao seu filho que está satisfeito com ele através de expressões física carinhosas como dar-lhe palmadas nas costas, abraçá-lo, etc.?	1	2	3	4